UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

Ana Claudia Avelar

EXTRA! EXTRA! EXTRA! A PRESENÇA DA GINÁSTICA SUECA EM JORNAIS BRASILEIROS (1890-1939)

Belo Horizonte
2024

Ana Claudia Avelar

EXTRA! EXTRA! EXTRA! A PRESENÇA DA GINÁSTICA SUECA EM JORNAIS BRASILEIROS (1890-1939)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação

Orientadora: Prof. Dra. Andrea Moreno

Belo Horizonte
2024

A948e
T

Avelar, Ana Claudia, 1990-

Extra! extra! extra! a presença da ginástica sueca em jornais brasileiros (1890-1939) [manuscrito] / Ana Claudia Avelar. -- Belo Horizonte, 2024.

140 f. : enc, il., color.

Tese -- (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Andrea Moreno.

Bibliografia: f. 125-134.

Apêndices: f. 135-140.

1. Educação -- Teses. 2. Educação -- História -- Teses. 3. Ginástica -- Estudo e ensino -- História -- Teses. 4. Ginástica sueca -- Estudo e ensino -- História -- Teses. 5. Educação física -- História -- Teses. 6. Educação física -- Métodos de ensino -- História -- Teses.

I. Título. II. Moreno, Andrea, 1965-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.9

Catalogação da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

ATA DA DEFESA DE TESE DA ALUNA

ANA CLAUDIA AVELAR

Realizou-se, no dia 26 de fevereiro de 2024, às 14:00 horas, na Sala de Defesas Professor Luiz Alberto de Oliveira Gonçalves da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 965ª defesa de tese, intitulada *EXTRA! EXTRA! EXTRA! A presença da ginástica sueca em jornais brasileiros (1890 A 1939)*, apresentada por ANA CLAUDIA AVELAR, número de registro 2020651291, graduada no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Andrea Moreno - Orientador (UFMG), Prof(a). Anderson da Cunha Baia (UFV), Prof(a). Monica Yumi Jinzenji (UFMG), Prof(a). Cristiane Oliveira Pisani Martini (CEFET-MG), Prof(a). Bruno Duarte Rei (Colégio Pedro II).

A comissão considerou a tese: aprovada, ressaltando o recorte original do objeto e o volume considerável de fontes mobilizadas. A banca solicita modificações que constam anexas a esta ata.

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 26 de fevereiro de 2024.

Prof(a). Andrea Moreno (Doutor)

Prof(a). Anderson da Cunha Baia (Doutor)

Prof(a). Monica Yumi Jinzenji (Doutora)

Prof(a). Cristiane Oliveira Pisani Martini (Doutora)

Prof(a). Bruno Duarte Rei (Doutor)

Documento assinado eletronicamente por **Andrea Moreno**, **Diretor(a) de unidade**, em 27/02/2024, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Monica Yumi Jinzenji**, **Subchefe de departamento**, em 27/02/2024, às 21:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Bruno Duarte Rei**, **Usuário Externo**, em 28/02/2024, às 14:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Oliveira Pisani Martini**, **Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 12:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Anderson da Cunha Baia**, **Usuário Externo**, em 01/03/2024, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3059143** e o código CRC **FE622CB1**.

À minha avó Maria.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo financiamento da pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social, seus professores, servidores e estudantes pelos espaços de convívio e trocas.

Aos colegas representantes discentes pela luta, aconselhamentos, resoluções de dúvidas. Agradecimento especial à Iara, Danilo, Fernanda, Carol e Carol Giovanetti que em tempos tão conturbados assumiram funções complexas e estiveram mais próximos.

Aos membros da banca agradeço a disponibilidade. Mônica e Bruno desde a qualificação deram várias e ótimas sugestões ao trabalho. Ana Galvão pela presteza com que leu meu projeto, sugerindo reformulações e trocas. Anderson, Cristiane e Gyna colegas de grupo que viram essa tese nascer e ganhar forma, são também parte do que escrevi.

À minha orientadora, Andrea Moreno, pela recepção carinhosa e olhar atento. Pelos muitos trabalhos que construímos juntas. Pelo afeto em momentos difíceis e pelos puxões de orelha quando necessário.

Ao GEPHE, que me acolheu desde meu mestrado e se tornou um espaço, pra mim, de importante escuta acadêmica.

Ao Grupo de Pesquisa em História da Ginástica, vocês sabem que me faço e refaço no encontro com vocês.

Ao CEDOC que me fez olhar para a vida de modo mais leve, mais demorado, mais aproximado. Ao pessoal do CEDOC pelo carinho e compreensão. Especialmente, à Thais Kalile e Angélica, mais próximas, companheiras de um trabalho exaustivo e minucioso.

À Nina, primeira incentivadora para a formação como pesquisadora.

Aos meus pais, Onofra e Ananias, que com todo amor me deram suporte para chegar até aqui. Trabalhadores, me ensinaram desde cedo a labutar, não para enriquecimento próprio, mas, para transformar o mundo de quem amamos. Me ensinaram na prática conceitos que levo pra vida: da solidariedade, do amor e respeito ao próximo, do esforço.

À Thais, minha esposa, que me acompanhou por todo o processo, sabendo de cada detalhe. Ouviu com carinho todas as lamentações, medos, angústias, ansiedades… Falou com assertividade sobre minhas potencialidades. Esteve atenta aos meus sinais de desespero e logo os respondia com algum lanche diferente ou convite para ida a uma praça, para "arejar a cabeça", como dizia.

Aos meus familiares, um abraço que não pude dar nesses quatro anos. Abraço especial à minha madrinha Irene e tia Claudia, a trajetória de vocês é também minha inspiração.

Aos meus amigos, pela cumplicidade e risadas. Em especial, minhas amigas de longuíssima data Amanda e Raquel; minhas amigas do grupo Gyna, Cris, Iara, Anna Lu e Evelise; à Bruna amiga que fiz durante o doutorado; aos amigos da vida: Carol Oliveira, Fê, Dani, Larric, Jamile, Mari e Karina.

À Darci pela zelosa revisão do texto final.

Aos que vieram antes de mim, aos que me guiam!

E, às folhas, ensinamento ancestral; às agulhadas e massagem da tradicional medicina chinesa, que reduziram as dores e aflições que me acompanharam nesse processo.

RESUMO

A presente tese teve por objetivo compreender o papel da imprensa na divulgação de notícias, fatos e informações sobre a ginástica sueca no Brasil, por meio de jornais, entre os anos de 1890 e 1939. O recorte temporal foi construído a partir do quantitativo de ocorrência de informações sobre a ginástica sueca em jornais disponíveis no acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, que foi selecionado para este estudo após pesquisas e buscas em outros arquivos. As análises das fontes foram ancoradas pelo conceito de representações (CHARTIER, 1990) e em leituras sobre a imprensa e os impressos. A tese foi organizada em 4 capítulos, com as seguintes discussões: 1) proposição das possíveis conexões entre Brasil e Suécia pelo método de ginástica a partir das notícias publicadas pelos jornais; 2) verificação quantitativa da presença da ginástica sueca nos jornais e apontamento das temáticas a ela relacionadas; 3) dos textos jornalísticos sobre a relação da medicina, da higiene e da saúde com a ginástica sueca, com destaque para as finalidades e para quem se destinavam tais tratamentos, além de, compreender o papel do jornal na divulgação de informações sobre a ginástica sueca específica para o público feminino e em associações e clubes sportivos 4) investigação, a partir dos jornais, da presença da ginástica sueca em práticas e agentes educativos. A pesquisa localizou, recorrentemente, notícias, textos, reportagens e anúncios sobre a ginástica sueca nos jornais, no período estudado. No primeiro capítulo, a atuação de mestres de ginástica da Europa (da Suécia, Alemanha e Áustria) e a publicação de manuais estrangeiros no Brasil, foi retratada pelos jornais nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Maranhão. Além disso, foi possível perceber a atuação de correspondentes na veiculação de informações, saberes e práticas em países europeus, principalmente, Portugal e França com relação à ginástica sueca na imprensa em nosso país. No segundo capítulo, verificamos quantitativamente a presença da ginástica sueca em jornais brasileiros, empreendendo uma análise a partir das décadas analisadas e percebendo mudanças com relação às temáticas que mais se relacionaram as citações a respeito da ginástica sueca nos jornais e entendendo o movimento não uniforme de citações. Tendo como principais resultados a forte participação da ginástica sueca relacionada à saúde na década de 1890, sendo gradativamente distribuída para outras temáticas, e o protagonismo sendo substituído para ações de instituições de ensino na década seguinte, o que perdurou até 1919. Já nas décadas de 1920 e 1930, o cenário relativo às temáticas abordadas esteve mais aproximada à prática em associações e clubes esportivos, e ainda, às instituições de ensino. Ao que os dados quantitativos apontam para uma mudança nas temáticas relacionadas à ginástica sueca,

dos tratamentos de saúde e prevenção de doenças para algo que deveria ser ensinado para crianças, e depois praticado por adultos para seu bem-estar. Foi a partir desse capítulo que elaboramos as temáticas que seriam empreendidas nos dois capítulos posteriores. No capítulo terceiro foi possível perceber a indicação de tratamentos de saúde pela ginástica sueca por médicos e jornalistas, para diversas doenças. Para justificar utilizavam de aportes da fisiologia e também afirmavam o caráter metódico e gradual da ginástica sueca. No quarto capítulo, a ginástica sueca como algo que deveria ser ensinado entra em cena na tese, através de reportagens, notícias e propagandas sobre as instituições escolares, a ginástica sueca aparece no dia-a-dia escolar e em apresentações em festas, sendo valorizado seu aspecto metódico. Ao final, a tese demonstrou que a imprensa participou da divulgação do método sueco entre uma parcela da população brasileira.
Palavras-chave: ginástica sueca, métodos de ginástica, história da ginástica, jornais, história da educação.

ABSTRACT

The aim of this thesis was to understand the role of the press in disseminating news, facts and information about Swedish gymnastics in Brazil, through newspapers, between 1890 and 1939. The time frame was based on the number of occurrences of information about Swedish gymnastics in newspapers available in the Hemeroteca collection of the National Library, which was selected for this study after research and searches in other archives. The analysis of the sources was anchored in the concept of representations (CHARTIER, 1990) and in readings on the press and printed matter. The thesis was organized into 4 chapters, with the following discussions: 1) proposition of the possible connections between Brazil and Sweden through the gymnastics method based on the news published by the newspapers; 2) quantitative verification of the presence of Swedish gymnastics in the newspapers and pointing out the themes related to it; 3) investigating journalistic texts on the relationship between medicine, hygiene and health and Swedish gymnastics, highlighting the purposes of such treatments and for whom they were intended, as well as understanding the role of the newspaper in disseminating information about Swedish gymnastics specifically for women and in sports associations and clubs 4) investigating, based on the newspapers, the presence of Swedish gymnastics in educational practices and agents.The research repeatedly found news, texts, reports and advertisements about Swedish gymnastics in the newspapers during the period studied. In the first chapter, the work of European gymnastics masters (from Sweden, Germany and Austria) and the publication of foreign manuals in Brazil was portrayed by newspapers in the states of Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco and Maranhão. In addition, it was possible to see the role of correspondents in disseminating information, knowledge and practices in European countries, especially Portugal and France, in relation to Swedish gymnastics in the press in our country. In the second chapter, we quantitatively verified the presence of Swedish gymnastics in Brazilian newspapers, carrying out an analysis based on the decades analyzed and noticing changes in relation to the themes hat were most related to the citations about Swedish gymnastics in the newspapers and understanding the non-uniform movement of citations. The main results were the strong participation of Swedish gymnastics related to health in the 1890s, gradually being distributed to other themes, and the leading role being replaced by actions of educational institutions in the following decade, which lasted until 1919. In the 1920s and 1930s, the

scenario regarding the topics covered was closer to practice in sports associations and clubs, and also in educational institutions. The quantitative data points to a change in the themes related to Swedish gymnastics, from health treatments and disease prevention to something that should be taught to children and then practiced by adults for their well-being. It was from this chapter that we drew up the themes that would be explored in the following two chapters. In the third chapter, it was possible to see how doctors and journalists recommended Swedish gymnastics as a health treatment for various illnesses. To justify this, they used contributions from physiology and also affirmed the methodical and gradual nature of Swedish gymnastics. In the fourth chapter, Swedish gymnastics as something that should be taught comes into play in the thesis, through reports, news and advertisements about school institutions, Swedish gymnastics appears in everyday school life and in presentations at parties, and its methodical aspect is valued. In the end, the thesis showed that the press played a part in disseminating the Swedish method among a portion of the Brazilian population.

Keywords: swedish gymnastics, gymnastics methods, history of gymnastics, newspapers. history of education.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Print do cabeçalho de tabela em excel para organização dos dados da pesquisa
Imagem 2 - Carta da República dos Estados Unidos do Brazil (1892)
Imagem 3 - Parte destacada da Carta da República dos Estados Unidos do Brazil (1892)
Imagem 4- Mapa com as ocorrências da ginástica sueca em jornais, na década de 1890
Imagem 5 - Fotografia de estudantes que se apresentaram no Prado da Mooca (1929)
Imagem 6 - Fotografia com as presenças destacadas da III Conferência Nacional de Educação
Imagem 7 - Anúncio do Curso de Ginástica promovido por Detthow e Ebert (1920)
Imagem 8 - Anúncios de Frederico Höegberg em jornais cariocas (1895-1898)
Imagem 9 - Anúncio de Frederico Höegberg no jornal O Paiz (1898)
Imagem 10 - Anúncios do cursos de ginástica ofertados por Höerhann no Maranhão
Imagem 11 - Anúncio do cursos de ginástica ofertado para crianças por Höerhann no Rio de Janeiro
Imagem 12 - Primeiro anúncio do manual de L. C. Kumlien (1908)
Imagem 13: Mapa da setorização em departamentos do Acre (1912)
Imagem 14 - Mapa de ocorrências de citações sobre ginástica sueca por estados (1890-1939)
Imagem 15 - Reportagem sobre ginástica sueca no jornal A Ordem(MG)
Imagem 16 - Charge: O Pao Brazil na Avenida
Imagem 17 - Anúncios de ginástica a domicílio
Imagem 18 - Anúncios de ginástica em clínicas de saúde
Imagem 19 - Anúncios de gabinetes e salas ginástica sueca
Imagem 20 - Anúncios de Institutos de Ginástica sueca
Imagem 21 - Clichê utilizado na seção Modas, do Jornal do Commercio (AM)
Imagem 22 - Anúncio do Collegio Santa Margarida
Imagem 23 - Anúncio do Collegio Rampi Williams
Imagem 24- Anúncio de professor paulista para atuar com ginástica sueca em colégios

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1 - Citações a respeito do métodos sueco de ginástica na HDBN, entre 1870 a 1999, por décadas
Gráfico 2 - Citações sobre ginástica sueca em Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, por década (1890-1939)
Gráfico 3 - Ocorrências no Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco por décadas (1890-1939)
Gráfico 4 - Temáticas pelos estados na década de 1890
Gráfico 5 - Temáticas pelos estados na década de 1900
Gráfico 6 - Temáticas pelos estados na década de 1910
Gráfico 7 - Temáticas pelos estados na década de 1920
Gráfico 8 - Temáticas pelos estados na década de 1930

Quadro 1 - Número de citações a respeito dos métodos europeus de ginástica na HDBN, de 1808 a 1999
Quadro 2 – Número de citações a respeito dos métodos europeus de ginástica na HDBN, por décadas, de 1850 a 1999
Quadro 3 - Jornais selecionados para a análise quantitativa
Quadro 4 - Ocorrências de citações por estados e décadas
Quadro 5 - Ementas das temáticas das pesquisa
Quadro 6 - Relação de jornais disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, no estado de Goiás, por décadas
Quadro 7- Quantidade de jornais e edições disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca

SUMÁRIO

1. Apresentação……. 13

O trabalho com os acervos digitais…… 18
Os jornais e as *representações*……..……. 20
Estrutura da tese……. 23

2. Capítulo 1- Entre Brasil e Suécia: conexões pelo método de ginástica?..... 25

1.1 A ginástica sueca e o papel do Instituto de Estocolmo…….. 30
1.2 Mestres de ginástica: não só suecos, mas também suecos…….. 32
1.3 Manuais estrangeiros nos jornais brasileiros…… 42
1.4 impressos em trânsito: correspondentes e telegramas nos jornais brasileiros, do que tratavam sobre a ginástica sueca?..... 46
1.4.1 Uma doutora russa……..……48
1.4.2 Outros dois exemplos…….…… 51

3. Capítulo 2 - Ginástica sueca nos jornais: o que dizem os números? …… 53
2.1 Iniciando a conversa: a imprensa do início da República …….. 54
2.2 Os jornais selecionados e suas características…….. 55
2.3Afinal, o que dizem os números sobre a ginástica sueca nos jornais brasileiros?..... 59
2.3.1 Os estados com a presença de ginástica sueca nas páginas dos jornais (1890-1939)..... 59
2.3.2 As temáticas relacionadas à ginástica sueca nos jornais (1890-1939)... 64
2.3.3 Das ausências nos estados…….. 73

4. Capítulo 3 - Ginástica sueca para o tratamento das moléstias e formação do espírito (1890-1939)..... 78

3.1 Médicos e jornalistas: a indicação da ginástica sueca para o tratamento das moléstias……. 81
3.2 As clínicas, gabinetes e salas: a propaganda dos tratamentos pela ginástica sueca …… 86
3.3 Ginástica feminina: uma questão de saúde?..... 92
3.4 Por sport: a ginástica sueca em associações…….…….. 95

5. Capítulo 4 – Rigidez necessária, sem exageros: a ginástica sueca e a educação dos corpos …… 98

4.1 A ginástica sueca pelas escolas…… 101
4.1.1 As escolas de artífices e oficiais militares……. 105

4.2 Cursos especiais, currículo obrigatório: a ginástica sueca em anúncios escolares…….…….. 107
4.3 Apresentações primorosas: a ginástica sueca nas festas escolares…… 111
4.4 Fora da escola: educação do corpo e a ginástica sueca não só na escola…….. 116

6. Considerações Finais…… 121

7. Referências…… 126
8. Fontes…….134

9. Apêndices…… 135

1. APRESENTAÇÃO

A tese intitulada *Extra! Extra! Extra! A presença da ginástica sueca em jornais brasileiros (1890 a 1939)* se propõe a investigar o papel da imprensa na veiculação de notícias, fatos e informações sobre a ginástica sueca no Brasil. A proposta é compreender, a partir dos textos jornalísticos, as representações da ginástica sueca expostas em jornais, percebendo como as práticas foram noticiadas, informadas e apresentadas.

A hipótese é de que a imprensa jornalística não especializada - lida por diferentes grupos sociais e não apenas por interessados profissionalmente pela educação física - foi um meio importante e vigoroso de divulgação da ginástica sueca no Brasil para um público mais amplo. Assim, analisando o que foi veiculado em uma imprensa não especializada, podemos nos aproximar da presença (ou da ausência) da ginástica no dia-a-dia dos(as) brasileiros(as). A presente pesquisa, portanto, se debruça sobre a produção periódica diária, aquela que noticiava e versava sobre o cotidiano, portando novidades.

Esta pesquisa surge da inquietação em compreender de que forma os métodos de ginástica europeus, sobretudo o sueco, foram ganhando espaço na forma de educar os corpos no Brasil do século XIX e início do XX. Esses métodos tiveram seu desenvolvimento atrelado principalmente a instituições, tendo como centralidade a escola.[1]

Aqui, a finalidade é compreender o papel dos jornais na divulgação do método sueco no Brasil, entre 1890 a 1939. Para tanto, traçamos como objetivo geral *compreender a presença da ginástica sueca em jornais brasileiros, entre 1890 e 1930*, tendo por objetivos específicos:

- Investigar as temáticas relacionadas à ginástica sueca nos jornais brasileiros entre 1890 e 1939;
- Identificar a veiculação de informações sobre o método sueco nos jornais;
- Perceber as conexões entre Brasil e a Suécia, a partir da ginástica sueca tratada pelos jornais;
- Quantificar a presença da ginástica sueca nos jornais, a partir de temáticas, período e lugares;

[1] Um conjunto de trabalhos têm chegado à mesma conclusão de que, em busca de uma racionalidade, os métodos de ginástica sueco, francês e alemão tomaram centralidade no ensino da ginástica no Brasil de finais do século XIX e início do XX. Ver: Goelner, 1992; Soares, 1994; Quitzau, 2011; Romão, 2016.

- Verificar como as temáticas relacionadas à ginástica sueca foram tratadas pelos jornais;
- Perceber as diferenças e semelhanças de tratamento da ginástica sueca pelos jornais em determinados lugares e períodos.

Para isso, mobilizamos jornais de todo o Brasil, na tentativa de ver, diante de um cenário nacional, as particularidades dos diferentes estados e, de um ponto de vista mais amplo, olhar para lugares ainda pouco visitados pela historiografia da ginástica no Brasil.

Isso demandou visitas virtuais em diversos acervos brasileiros, em busca de jornais com potenciais para a pesquisa, já que nos interessavam os jornais diários, não especializados, e que não tratassem somente do tema da educação física. Buscamos nos aproximar das atividades cotidianas dos brasileiros, por intermédio de periódicos que, no período estipulado, mobilizassem uma linguagem que visasse atingir mais pessoas, um público amplo e diversificado, e não só direcionada aos que pensavam sobre a educação dos corpos, saúde ou educação.

O isolamento social exigido pela pandemia de COVID-19, logo no início do doutorado da pesquisadora, as incertezas quanto ao tempo de latência da pandemia e a manutenção de prazos nos fizeram optar pela busca virtual, o que, de certo modo, trouxe limitações que serão tratadas mais a frente. Por outro lado, essa opção possibilitou que a pesquisa chegasse, quase sem barreiras, a estados geograficamente mais distantes e uma busca mais abrangente do ponto de vista dos jornais.

A lista extensa de Arquivos Públicos (Minas Gerais e São Paulo), Bibliotecas Universitárias (Federal do Rio Grande do Norte, Federal de Sergipe, Federal do Rio Grande do Sul e Estadual de São Paulo) e Hemerotecas (Nacional, Catarinense, dos grupos Folha e Estadão) com potenciais acervos logo foi reduzida para o arquivo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional (HDBN), entendendo que, ali concentravam o maior e mais diversos números de jornais, e, que incorporava, em seu acervo, periódicos de todos os estados brasileiros.

Tendo definido o acervo a ser estudado, colocamos em questionamento o estudo somente da ginástica sueca, tendo em vista que outros métodos de ginástica europeus também aportaram no Brasil.[2] O primeiro motivo é a trajetória da pesquisadora de participação no

[2] Para Soares e Moreno (2015), a denominação mais geral “métodos de ginástica europeus” indica e define formas mais particulares de pensar o corpo. São construções do final do século XVIII e início do século XIX que, apesar de se basearem em aspectos científicos, em voga no período, se concebem, na forma de educar e pensar o corpo de formas diferentes, o que leva também a outras maneiras de executar as práticas corporais.

Grupo de Pesquisa em História da Ginástica, que, há longo tempo, tem se dedicado a estudar a presença da ginástica sueca no Brasil. Não obstante, uma consulta na própria Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional deu mais sustentação à essa inquietação, já que temos muito mais ocorrências relacionadas à ginástica sueca do que a outros métodos, como o alemão e o francês - considerando aqueles que têm mais ressonância no Brasil, conforme a historiografia.[3]

Quadro 1 – Número de citações a respeito dos métodos europeus de ginástica na HDBN, de 1808 a 1999[4]

Ginástica Sueca	5305
Ginástica Francesa	171
Ginástica Alemã	139

Fonte: Elaborado pela autora

As primeiras citações sobre um método de ginástica que localizamos são da década de 1850, sobre o método francês, sendo que o método alemão aparece em 1860 e a ginástica sueca, finalmente, 1870. Das publicações em jornais, o método francês teve seu auge de publicações em 1880 (63 ocorrências) e o alemão, em 1930 (29 ocorrências).

Os métodos ginásticos europeus quando pormenorizados, recebem, os nomes dos países que os criaram, herança da recém consolidação dos estados-nação, sendo que os mais reconhecidos no Brasil são: o alemão, sistematizado pelas obras de Guts Muths e F. L. Jahn (Quitzau, 2011; Quitzau, 2015); o sueco, elaborado por Pehr Henrik Ling (Moreno, 2015); e o francês, que se baseia em pelos menos duas perspectivas diferentes, a de Georges Demeny e a de Georges Hébert (Góis Junior, 2015; Soares, 2015). Sobre o método sueco, objeto desta tese, iremos nos debruçar melhor no primeiro capítulo.

[3] Ver Goelner, 1992; Soares, 1994; Quitzau, 2011; Moreno, 2015.

[4] Para a elaboração desse quadro, utilizamos os jornais diários, excluindo revistas e periódicos especializados que também compõem o acervo documental da HDBN, que compreende, majoritariamente, jornais, revistas e, em menor número, periódicos especializados, anuários e mensagens de governadores e deputados. Foram utilizados os termos ginástica sueca, francesa e alemã, com as variações linguísticas prováveis no período. A preferência por trabalhar com a palavra "ginástica" e não com a terminologia “método” se justifica porque os textos localizados a partir da palavra “método” nem sempre versavam sobre um método de ginástica. Sobre a temporalidade, escolhemos o período que vai do ano de chegada da imprensa ao Brasil até o último ano do mesmo século, para ter uma visão panorâmica das referências ao tema.

Quadro 2 – Número de citações a respeito dos métodos europeus de ginástica na HDBN, por décadas, de 1850 a 1999

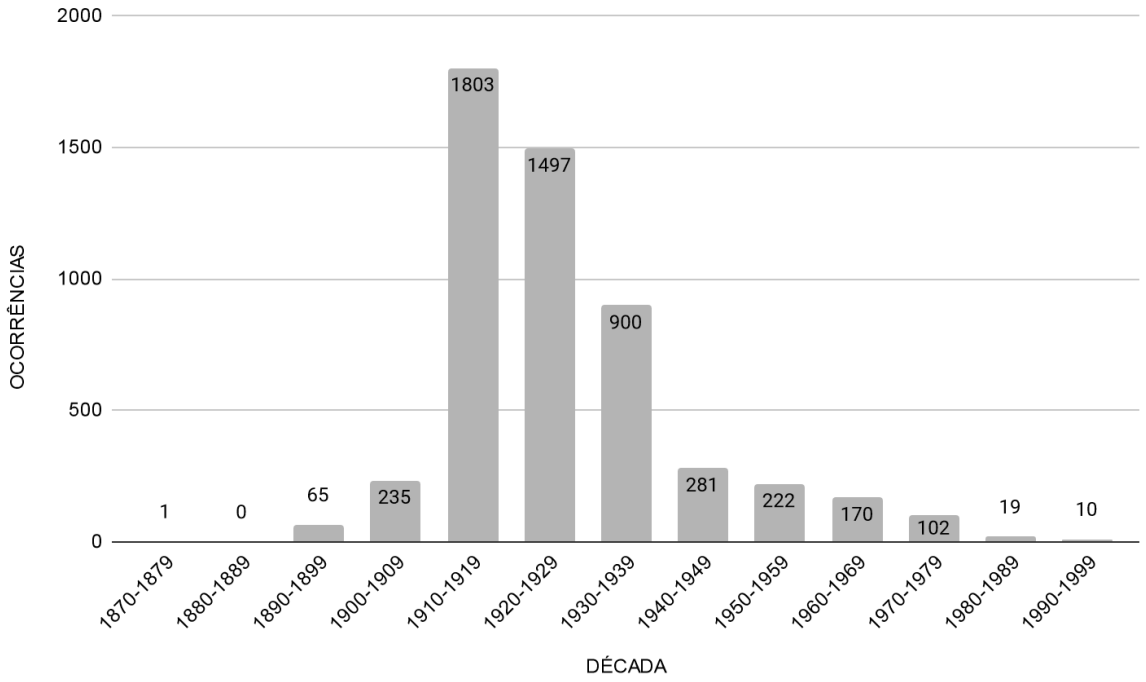
Década	Ginástica Sueca	Ginástica Francesa	Ginástica Alemã
1850-1859	0	8	0
1860-1869	0	8	2
1870-1879	1	8	5
1880-1889	0	69	2
1890-1899	65	32	4
1900-1909	235	0	18
1910-1919	1803	3	12
1920-1929	1497	7	16
1930-1939	900	13	29
1940-1949	281	5	12
1950-1959	222	14	9
1960-1969	170	1	11
1970-1979	102	2	12
1980-1989	19	1	7
1990-1999	10	0	0
TOTAL	5305	171	139

Fonte: Elaborado pela autora

A nosso ver, são necessárias outras pesquisas sobre esses outros dois métodos, a partir dos jornais, para entendermos o movimento de publicações sobre eles e até a relação entre os três métodos. Nesta tese, iremos focalizar a ginástica sueca.

Como esse método aparece citado com alguma frequência entre 1870 e 1999, tivemos que limitar temporalmente a pesquisa para garantir sua viabilidade. A escolha foi por trabalhar com o período em que mais encontramos citações sobre a ginástica sueca. Para facilitar a visualização disso, elaboramos o Gráfico 1, apresentado abaixo:

Gráfico 1 - Citações a respeito do métodos sueco de ginástica na HDBN, entre 1870 a 1999, por décadas

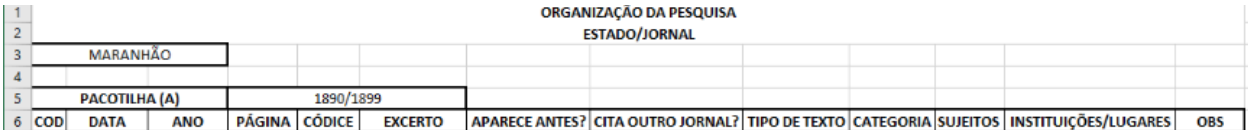


Fonte: Elaborado pela autora

Nele podemos ver que, mesmo tendo sido citado em 1870, foi a partir de 1890 que a ginástica sueca ganhou mais fortemente as páginas dos jornais, o que nos levou a delimitar nossa temporalidade inicial em 1890. A partir de 1939, observamos um significativo decréscimo nas citações. Obviamente, esse recorte, como qualquer pesquisa histórica, dá nuances específicas ao tema investigado. Certamente, a opção por delimitar o período pelo número mais elevado de citações pode deixar de lado outras problematizações que apareceriam, caso nos debruçássemos também sobre os períodos em que a ginástica sueca foi menos vezes citada.

Dentro do recorte temporal escolhido, esta pesquisa tem a possibilidade de analisar 4.500 citações sobre ginástica sueca; devido ao grande número de dados, organizamos uma tabela em excel, na qual foram descritos o nome do jornal, o estado, a data (dia/mês/ano) da citação, o número da página da notícia, a transcrição de parte importante da notícia, o gênero jornalístico, o tema relacionado e, quando havia, as instituições e sujeitos.

Imagem 1 - Print do cabeçalho de tabela em excel para organização dos dados da pesquisa



1	ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA												
2	ESTADO/JORNAL												
3	MARANHÃO												
4													
5	PACOTILHA (A)			1890/1899									
6	COD	DATA	ANO	PÁGINA	CÓDICE	EXCERTO	APARECE ANTES?	CITA OUTRO JORNAL?	TIPO DE TEXTO	CATEGORIA	SUJEITOS	INSTITUIÇÕES/LUGARES	OBS

Fonte: Elaboração e captura nossa.

Essa tabela foi depois refinada, com a adição do Códice de identificação da referida edição do jornal na Hemeroteca Digital, o que facilitou o trabalho de identificação das publicações e melhor organização das fontes para a escrita da tese.

A grande quantidade de edições de jornais que continham textos que se relacionavam, em alguma medida, com a ginástica sueca colocava uma das grandes dificuldades metodológicas desta pesquisa: a organização dos dados e a seleção das fontes. A construção da tabela apresentada na Imagem 1 facilitou o processo de seleção e operação com as fontes, pois organizou as informações dispersas de cada publicação em categorias e gêneros textuais.

O trabalho com os acervos digitais

Como dito, o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, em 2020, justo no início do curso de doutorado, impôs a reavaliação da viabilidade de acesso presencial a acervos, já que a pesquisa se propunha a analisar jornais de todos os estados brasileiros. A solução encontrada foi a utilização de acervos digitais disponibilizados na internet, mesmo sabendo que isso causaria efeitos à pesquisa. Por outro lado, acessar as fontes pelos arquivos digitais possibilitou algo imprescindível a esta pesquisa: uma avaliação do ponto de vista nacional, que se afastasse de análises locais e regionais.

Os arquivos digitais quebram algumas barreiras geográficas, uma vez que acervos de todo o mundo estão disponíveis na internet, impactando na variabilidade e quantidade de documentos acessíveis para pesquisas. Na utilização da documentação desses arquivos, cuidados ao verificar a proveniência e a produção da guarda desse material devem ser redobrados, já que analisar essa documentação passa, necessariamente, pela pergunta sobre quem guardou esse material e com qual intuito.

Por vezes, a visualização digital nos afasta da materialidade e das potencialidades que dela emergem, tendo em vista que a maioria desses acervos não foram produzidos em meio

digital. Entender os processos de guarda e produção desse acervo nos dá pistas sobre essa materialidade, já que nos aproxima de uma visualização mais ampla daquele documento. No nosso caso, nos faz visualizar o jornal como um todo e não apenas uma das notícias nele contidas.

Apesar de não serem os arquivos que escrevem a história (Farge, 2009), o modo como se organizam os fundos arquivísticos, selecionam os produtos da guarda e apresentam os documentos entram no repertório de pesquisadores(as), que construíram suas fontes a partir deles. Portanto, acessar acervos disponibilizados digitalmente, por si só, configura uma nova forma de praticar a história. Uma nova forma que impacta os sentidos com relação ao material pesquisado e à variabilidade e quantidade dos documentos, que deve impulsionar novos "rituais de consulta", para usar a expressão de Farge (2009).

Um dos ritos de consulta alterados pela pesquisa em acervos digitais é o tempo, pois a operação dos dados é muito rápida quando temos a interface com o computador. Ao digitarmos os termos de buscas nos sites dos acervos, não necessitamos que um arquivista vá buscar uma caixa cheia de documentos; tudo chega com um clicar, por vezes desmembrados ou até recortados em pontos específicos. É nesse momento que entendo haver uma tensão: apesar da busca ser rápida, a leitura e a transcrição são lentas, dependentes de ampliação da tela e da criação de novos documentos para alocar as informações, transcrições e as primeiras anotações.

Falando especificamente sobre a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN), é importante compreender que o acervo é, em sua maioria, doado pelos produtores dos jornais, por uma obrigatoriedade legal, restrita à Tipografia Nacional desde 1822, estendida às tipografias sediadas na Côrte em 1847 e, finalmente, em 1907, determinada a todos impressos brasileiros ou que tinham o editor morando no país (Bettencourt e Pinto, 2013).

Essa legislação está vigente até os dias de hoje, contudo nem todos os jornais publicados no Brasil estão sob a guarda da *Biblioteca*, como é o caso dos jornais do *Grupo Folha*, que possui um acervo histórico próprio. Outro ponto importante é a não obrigatoriedade de guarda de jornais de cidades de outro estado que não as do estado do Rio de Janeiro. Sem essa informação, podemos ter a falsa impressão de que as outras cidades produziam poucos jornais. É necessário aclarar, portanto, que, apesar de ser um arquivo diverso e grandioso, o acervo da Hemeroteca da BN não corresponde à totalidade de jornais impressos produzidos no país.

Ademais, nem todo o acervo está disponibilizado digitalmente e, no caso da Hemeroteca, não existe um guia contendo o acervo ainda não digitalizado, o que causa

algumas imprecisões aos pesquisadores sobre esse acervo.[5] Segundo Bettencourt e Pinto (2013), o acervo da Biblioteca começou a ser microfilmado na década de 1980 e é desse primeiro movimento de microfilmagem que a BN tem capturado as digitalizações, seguindo procedimentos de tecnologia autônoma e outros com atuação humana. A exportação dos dados para um repositório eletrônico possibilitou que outros acervos, também digitalizados, pudessem utilizar o espaço da BN para fazer a extroversão de seus acervos.[6]

O que acessamos na HDBN não é mais um jornal e sim páginas digitalizadas, que não apresentam mais o tamanho, a textura, o vinco. Não temos mais a sensação do passar das páginas e isso modifica a forma como percebemos esse documento. Para verificar como manipulavam essa página, precisamos encontrar informações sobre o tamanho dela, nem sempre fácil de localizar. Não conseguimos ver o quanto as pessoas tinham que aproximar o papel do rosto para ler as letras miúdas, pois agora o fazemos com um zoom.

Mais ainda: a nós não é necessário ler todo o jornal para buscar uma informação específica, já que os softwares de reconhecimento óptico dos caracteres farão uma busca rápida por todos os dados, localizando nossas palavras-chave. Reside nesses pontos um prejuízo causado pelos arquivos digitais, qual seja, o não entendimento por meio da materialidade da produção desse documento. É necessário que a busca por essas informações - por intermédio da leitura de bibliografias sobre esses jornais, dos editoriais e, principalmente, da ampliação da pesquisa - passe a observar outras partes do documento, para além daquelas selecionadas pelos softwares.

Os jornais e as *representações*

Jornais são veículos comunicacionais que descrevem ou relatam acontecimentos repletos e arraigados de presente e novidade. Como afirma Ribeiro (1998, p. 2), “são escritos para comunicar aos contemporâneos, sincronicamente localizados, os acontecimentos de seu tempo e não para registrá-los para as gerações futuras”. Se são dotados de presente, como será possível dizer sobre algo do passado? E, mais ainda, o que do passado os jornais são capazes de dizer?

---

[5] Segundo o levantamento de Bettencourt e Pinto (2013), a expectativa é que, no futuro, a Biblioteca Nacional ainda digitalizasse 20 milhões de páginas. Não conseguimos encontrar informações mais atualizadas sobre esses dados.

[6] Ler Bettencourt e Pinto (2013).

Das discussões que tratam da relação entre imprensa, história e memória, surgiram inquietações e direcionamentos importantes para aqueles que, assim como nós, resolveram revirar a história pelos jornais. A primeira delas já anunciamos: os jornais não são escritos para os(as) historiadores(as), contudo esses impressos servem a esses(as) pesquisadores(as), pois são registros de memória social (Ribeiro, 1998).

A pesquisa não pode ser ingênua de acreditar que os jornais de determinado tempo produziram memória de tudo e todos(as) e que não possuíam (e ainda possuem) intencionalidades que se modificaram ao longo do tempo (Luca, 2008). Intencionalidades que vão muito além, das próprias linhas editoriais dos jornais e que caminham por aspectos políticos, culturais, sociais, econômicos… Como nos faz lembrar Darnton (1990), quando nos descreveu o *circuito das Comunicações*, para falar dos livros. Mantendo uma coerência conceitual, transporto essa premissa para a dimensão jornalística, já que esses dois impressos mantém similaridades, como: o tipo escrito (utilização de papel, palavras e, por vezes, imagens), a presença da relação entre autores, tipógrafos, editores e leitores; por fim, a construção de um produto com intencionalidade de venda.

A esta altura, é importante dizer que, apesar dos jornais brasileiros terem surgido com a criação da imprensa nacional, em 1808, com objetivo de comunicar os feitos da Côrte Portuguesa no Brasil e sem necessidade de manterem-se como produto a ser vendido (Morel, 2012), com o passar do tempo, e mais fortemente ao final do século XIX, as modificações dos meios produtivos dos jornais e suas intencionalidades de informação alteraram a sua relação de circulação, criando a necessidade de venda desse produto para sua manutenção e sobrevivência (Sodré, 1998; Eleutério, 2012; Martins, 2012).

Além dessa característica mercadológica, que alterou a forma de aquisição e venda dos jornais, podemos dizer que tanto a forma como o conteúdo das produções da imprensa também se alteraram com o passar do tempo (Martins, 2012). A linguagem jornalística e a apresentação da página é construção histórica e foi o que possibilitou identificarmos um tipo próprio de escrita. Morin (1969) chamou essa identidade dos escritos dos jornais de *Escrita de Imprensa*, uma linguagem específica, que produziu um código mais global e que está ligada à função da imprensa. Para tanto, a imprensa produziu e foi produzida por profissionais criados no próprio fazer dos jornais: jornalistas, fotojornalistas, colunistas, chargistas etc. (Martins, 2012; Liebel, 2017).

Operar com jornais como fontes para a história não é uma questão nova e, por esse motivo, existe hoje um conjunto bem estruturado de técnicas e metodologias que ajudam a vê-los como agentes do tempo, dotados de intencionalidade e modos próprios de escrita e

composição (Luca, 2008; Martins, 2012; Liebel, 2017). Nessa perspectiva, Luca (2008) traça um conjunto de cuidados metodológicos para o tratamento de jornais como fontes:

> - Encontrar fontes e constituir uma longa representativa série. [...]
> - Localizar a(s) publicação(ões) na história da imprensa. [...]
> - Atentar para as características de ordem material (periodicidade, impressão; papel, uso/ausência de iconografia e de publicidade). [...]
> - Assenhorar-se da forma de organização interna do conteúdo. [...]
> - Caracterizar o material iconográfico presente, atentando para as opções estéticas e funções cumpridas por ele na publicação. [...]
> - Caracterizar o grupo responsável pela publicação. [...]
> - Identificar os principais colaboradores. [...]
> - Identificar o público a que se destinava. [...]
> - Identificar as fontes de receita. [...] - Analisar todo o material de acordo com a problemática escolhida (Luca, 2008, p. 142).

As novas tendências historiográficas, marcadas, desde a década de 1970, pela escola dos *Annales* - que alteraram as formulações de problemas e objetos, abrindo as fronteiras para repensar o sentido de fontes históricas - são, em grande medida, responsáveis pela proliferação de pesquisas que tratam da e pela imprensa (Luca, 2008). Também podemos destacar a disponibilização desses jornais, por meio físico e, depois, digital, com a devida organização e catalogação por parte de seus produtores e/ou dos arquivos (Leite, 2015).

É nesse sentido que os jornais passam a estar, cada vez mais, nas lentes de pesquisadores da história, que começam a produzir uma história própria dos jornais, do jornalismo, da imprensa, dos meios de comunicação etc.

Sob outro ponto de vista, os jornais também são responsáveis por guardarem dados, usos, costumes e práticas, por terem neles contidas situações muito diversas, de vários âmbitos da sociedade, além de informações sobre questões econômicas e políticas (Capelato, 1988; Luca, 2008) - não, claro, sem intencionalidades.

Os jornais podem ser encarados por, pelo menos, dois vieses: um formador de opinião, assim como afirma Lippmann (2008), ou por uma perspectiva orientada pela História Cultural, como formador e difusor de *representações*. Justificamos que, pelas características do objeto deste estudo e pela proximidade metodológica, trataremos os textos jornalísticos como artefatos culturais produzidos por/pelas *representações*. Esclarecemos que nosso objeto de estudo - a ginástica sueca vista por meio dos jornais - dialoga com o modo como jornais mostraram, criaram, difundiram e, por assim dizer, representaram a ginástica sueca em suas páginas.

A *representação* é um conceito elaborado por Chartier (1990) e diz respeito ao modo como a realidade é construída. Esse autor entende a *representação* como a atenção para que a

apreensão do mundo social ocorra a partir da apreensão do real, que coexistem as formas como os sujeitos forjam uma realidade, por intermédio das narrativas. Ao dizer isso, ele afirma que existe uma relação de poder no modo como são construídas as representações e como elas são determinadas pelos grupos sociais que as construíram. Toda representação, para Chartier (1990), não se furta de estratégias e práticas de legitimação, pois a representação é, por si, um lugar de disputa.

Se transpusermos essa ideia para os textos sobre ginástica sueca que analisamos, os avaliaremos como interpretações (criações) do real daqueles que a produziram, que transmitiram, por intermédio de jornais, uma realidade. E, entendendo a narrativa textual como um espaço de disputas, recaem, sobre os textos que se referem à ginástica sueca publicados nos jornais, uma série de questões que podem estar relacionadas, diretamente ou não, à divulgação desse método. No entanto, essas questões podem extrapolar as vontades dos autores e editores, estando relacionadas a demandas que excedem os limites dos jornais. Por fim, é importante salientar que essas representações são dotadas de historicidade, permeadas de simbologias e carregadas de associações culturais e sociais. É a partir desses entendimentos, que o objeto de pesquisa desta tese se desenha e será tratado metodologicamente

Estrutura da tese

A tese foi organizada em quatro capítulos, nos quais buscamos, com base no conceito de representação, verificar a presença da ginástica sueca nos jornais, a partir de alguns tópicos narrativos, sendo assim dividida:

No primeiro capítulo, intitulado *Entre Brasil e Suécia: conexões pelo método de ginástica?*, propomos uma discussão sobre possíveis conexões entre o Brasil e a Suécia pelo método de ginástica. O objetivo é evidenciar os contatos e trocas entre esses dois países distantes e com características tão diferentes, a partir da ginástica sueca, tendo o Brasil como foco da análise. A construção da análise se deu a partir de textos jornalísticos que tratavam de sujeitos estrangeiros que fizeram residência aqui e impressos editados em outros países que circularam no Brasil. No referido capítulo, o conceito de *Conexões,* de Gruzinski (2014), será nosso aporte teórico e tomaremos os avanços de tecnologias de informação e da navegação e como facilitadores para a expansão do método sueco no Brasil. Além disso, também discorreremos sobre o papel do Instituto de Estocolmo na divulgação do método sueco pelo mundo, associando-o à questão do método no Brasil.

No segundo capítulo, nomeado de *Ginástica Sueca nos jornais Brasileiros, o que dizem os números?,* operacionalizamos com a análise quantitativa de dados selecionados, com dois objetivos: a) apontar e verificar numericamente a presença da ginástica sueca em jornais brasileiros; b) a partir das análises numéricas construir possibilidades de temas a serem tratados nos capítulos posteriores.

Foi a partir das informações e análises de dados do segundo capítulo que formulamos os dois capítulos finais da tese, a partir das temáticas que sobressaíram nas análises quantitativas.

Portanto, para o capítulo *Ginástica Sueca para o tratamento de moléstias e formação do espírito,* foram selecionadas fontes que versavam sobre saúde e higiene, textos que perpassavam por indicações médicas, conselhos de jornalistas ou detalhavam a prática da ginástica em associações e em estabelecimentos de saúde. O objetivo do capítulo 3 foi pensar quais as finalidades do emprego do método no tratamento de saúde e para quem se destinavam tais tratamentos. Além disso, buscamos evidenciar a afirmação desse método na formação da raça brasileira, sob a justificativa da racionalidade e da cientificidade. Também serão objeto desse capítulo os anúncios de clínicas, gabinetes e salas, para analisarmos como a ginástica sueca esteve atrelada à venda e à prestação de serviços de saúde. Passaremos pelo debate sobre a ginástica feminina, suas finalidades e modos de praticar.

No capítulo final da tese, *Rigidez necessária, sem exageros: a ginástica sueca e a educação dos corpos,* o objetivo é verificar a presença da ginástica sueca em práticas educativas. No capítulo, reportagens e notícias, discussões políticas e anúncios sobre escolas serão analisados, a fim de entendermos as justificativas para a entrada da ginástica sueca nos currículos escolares, bem como para verificarmos de que forma essa prática foi noticiada. Apesar das instituições escolares tomarem a centralidade, esse capítulo também evidencia outros agentes educativos, como o cinema, o rádio e o próprio jornal, dando a ver uma formação estética que estaria aí presente.

2. CAPÍTULO 1 - ENTRE BRASIL E SUÉCIA: CONEXÕES PELO MÉTODO DE GINÁSTICA?

Este capítulo tem o objetivo tratar das possíveis conexões entre o Brasil e a Suécia pelo método de ginástica. Mesmo que, nesta tese, o Brasil tome centralidade, não podem passar despercebidos os mecanismos utilizados para que o método sueco fosse trazido para cá. O conceito de *conexões* (Gruzinski, 2014) nos pareceu profícuo, pois ajuda a enxergar como as interações entre países precedem uma composição material, temporal, psicológica e conceitual, aclarando que as vontades e as ações humanas é que fazem as interações acontecerem. Ainda segundo Gruzinski (2014), para materializar as vontades humanas, são necessárias condições relacionadas a transportes e conhecimentos em determinado tempo, elementos irão definir as rotas tomadas.

No capítulo, serão analisados textos jornalísticos de todo o Brasil, publicados entre 1890 e 1939, que nos dão pistas das possíveis conexões entre Brasil e Suécia através do método de ginástica. A ideia é interpretar como movimentos de lá e daqui compuseram um cenário positivo para a expansão de uma ginástica sueca no Brasil.

Entendemos que o Oceano Atlântico é um dos facilitadores para a construção desse cenário. Se, do ponto de vista espacial, o Atlântico separa a Europa e a Suécia do Brasil, se alargarmos as lentes, veremos que esse era um espaço de trocas, de trânsito entre países (Bittencourt, 2015). Assim, neste trabalho, o tomaremos como um dos elementos de conexão entre o Brasil e a Suécia. Mesmo que a viagem entre esses dois países não seja possível ser feita diretamente pelo Oceano Atlântico,[7] é nele que se efetiva a viagem (Urquiza, 1999).

No final do século XIX, a presença da nova tecnologia naval permitia que as embarcações estivessem menos suscetíveis a intempéries climáticas e chegassem mais rápido ao seu destino. O uso do vapor para a propulsão e as ligas de ferro na produção dos navios facilitaram a navegação no Atlântico, possibilitando que cada vez mais se viajasse de uma ponta a outra (Bittencourt, 2015).

O Mapa do Brasil produzido pela Companhia Lithographica Hartmann-Reichenbach, em 1908, mostrado na Imagem 2, deixa clara a ligação do Brasil com outros países europeus pelo Atlântico:

[7] Para chegar ao Brasil, os suecos passavam, antes, pelo Oceano Báltico, atracando as embarcações em outros portos, como o de Hamburgo, para só depois acessar o Oceano Atlântico (URQUIZA, 1999).

Imagem 2 - Carta da República dos Estados Unidos do Brazil (1892)

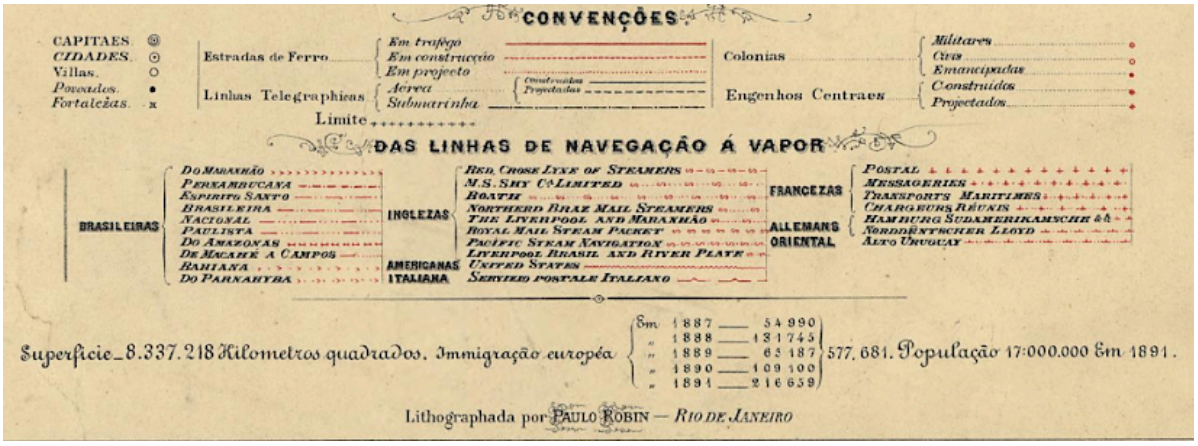


Fonte: Penha e Correia, 1892.

Todas as finas linhas que passam sobre o Oceano Atlântico e tocam o território brasileiro representam rotas de navegação que saíam da Europa ou dos Estados Unidos e chegavam aqui.

Em parte destacada do mapa, vemos o quantitativo de empresas que faziam o serviço de navegação transatlântica e aportavam no Brasil.

Imagem 3 - Parte destacada da Carta da República dos Estados Unidos do Brazil (1892)



Fonte: Penha e Correia, 1892.

É possível verificar que, no Brasil, chegavam navios oriundos dos portos da Inglaterra, Estados Unidos, Itália, França e Alemanha. Nessa época, não vemos, ainda, a presença de navios de Hamburgo que, segundo Urquiza (1999), faziam parte da rota dos suecos até o Brasil. No entanto, para Retsö (2016), esse fato não impediu a vinda de grande número de suecos para o nosso país, em 1890. Retsö (2016) e Urquiza (1999) concordam com o fato de que, apesar de Hamburgo ser parte da rota dos suecos, nem sempre a viagem transatlântica ocorria por uma empresa de lá; por vezes, outras empresas europeias faziam esse serviço.

Fato é que, mesmo sendo uma viagem tão longa, é possível ver, no final do século XIX, um contingente significativo de suecos no Brasil. Retsö (2016), ao fazer um levantamento da documentação remanescente no Arquivo Nacional brasileiro, aponta que, entre 1880 e 1914, foram localizados 3.640 imigrantes nórdicos, dos quais 82% eram de origem sueca.[8] Ainda segundo o autor, o período de 1890 e 1894 é o que mais se destaca quanto à quantidade de suecos que chegaram ao Brasil.[9] Com isso, não queremos dizer que a divulgação sobre o método sueco de ginástica estava limitada à chegada de suecos no Brasil,

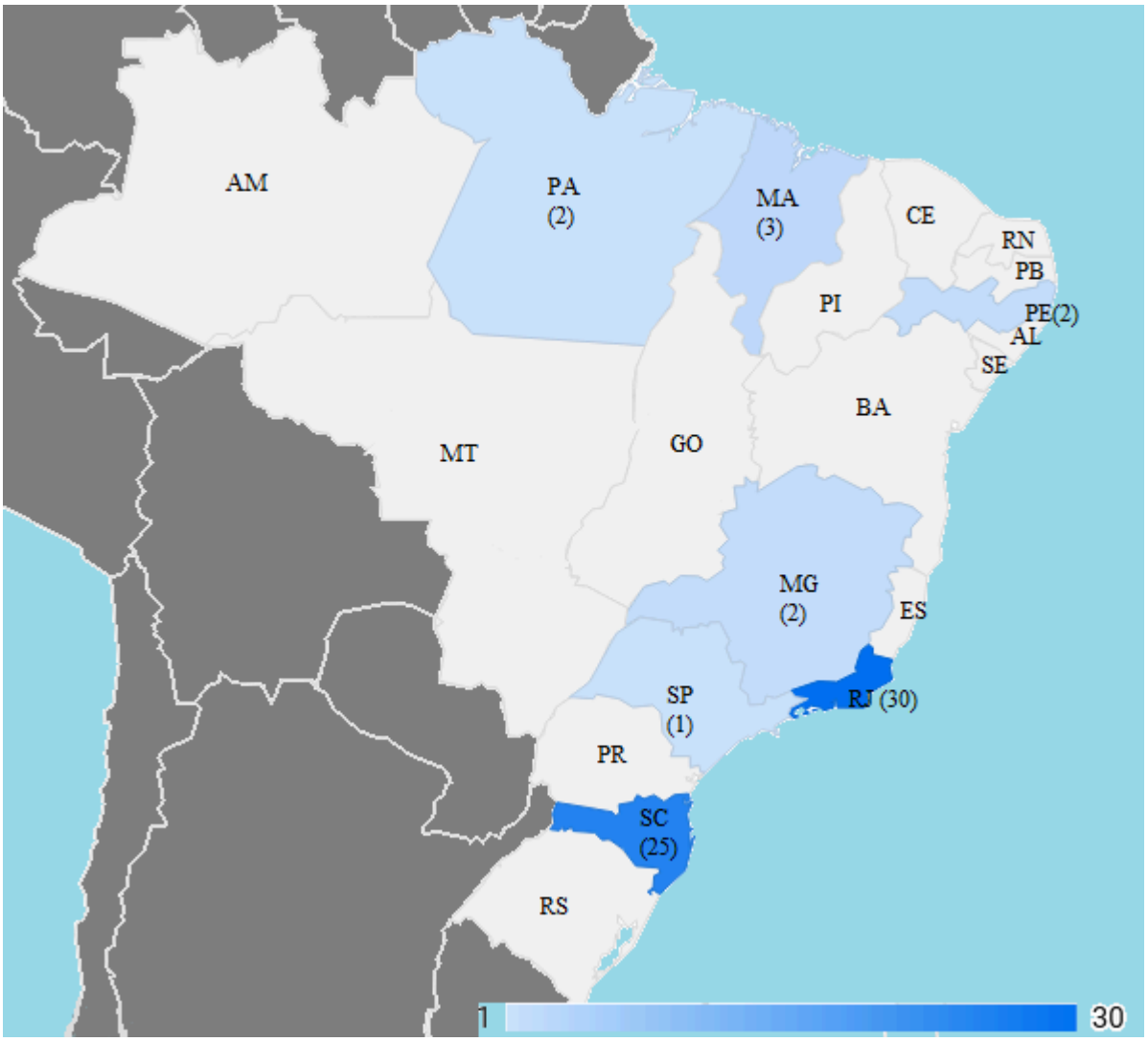
[8] Segundo o autor, esse número encontrado pode ser considerado inespecífico devido à dificuldade de localizar as documentações e, quando localizadas, pela falta de informações. Ver Retsö (2016).

[9] Retsö (2016) afirma que, para atrair imigrantes do norte da Europa, o governo brasileiro criou leis de subsídios e organizou a *Sociedade de Imigração*, que fazia campanhas em alguns países e possibilitava o transporte e contratos para os imigrantes. É possível ver, pelo periódico oficial da Sociedade de Imigração, algumas excursões para a Suécia, entre 1885 e 1886, que contavam com a participação do engenheiro sueco radicado no Brasil, Theodoro Tufvesson (Terras e Immigração, *A immigração: órgão da sociedade Central de Immigração*. Rio de Janeiro, março e abril de 1886, p. 12).

essa é apenas uma informação que ajuda a compreender como a conexão transatlântica beneficiou tal divulgação.

Ao verificarmos as primeiras ocorrências de informações da ginástica sueca em jornais, temos:

Imagem 4- Mapa com as ocorrências da ginástica sueca em jornais, na década de 1890



Fonte: Elaboração própria[10]

No mapa as, ainda incipientes, ocorrências sobre o método de ginástica sueco aparecem em estados costeiros, tendo como única exceção o estado de Minas Gerais. Isso

[10] Este mapa foi produzido utilizando o software gratuito Data Studio, da Google, por meio do qual as dimensões e as proporcionalidades são geradas automaticamente e são de responsabilidade da base de dados da Google. Para a produção deste mapa, utilizei os limites estaduais de 1890, segundo dados do IBGE.

reforça a hipótese de que a conexão com o Atlântico foi um dos possíveis facilitadores da chegada de ideias, conhecimentos e práticas sobre o método sueco ao Brasil. Segundo o mapa de Penha e Correia (1982), Minas Gerais possuía, a partir de sua capital Ouro Preto, aparelhos comunicacionais com o Rio de Janeiro. A rede de telégrafos e ferroviária já estavam desenvolvidas e em pleno funcionamento, fatores que podem explicar o ponto de exceção.

Ressaltamos, nesse exemplo de Minas Gerais, as redes de comunicações internas brasileiras. Aparelhos de comunicação, informação e transporte, instalados no Brasil a partir da segunda metade do século XIX, se mostraram impulsionadores da imprensa periódica (Martins, 2012). O desenvolvimento da imprensa, sua organização e possibilidade de informar para além de terras mineiras podem ter participação nas publicações sobre a ginástica sueca em jornais mineiros.

Explicitando as comunicações internas ao Brasil, temos também o caso de Santa Catarina, o único estado costeiro que não recebia embarcações diretamente de outros países, mas cita a ginástica sueca em seus jornais, já na década de 1890. (Penha e Correia, 1982). Entretanto, embarcações brasileiras aportaram por lá e, além disso, havia uma linha telegráfica que saia de São Paulo, cortava o Paraná e chegava a Santa Catarina (Penha e Correia, 1982). Mais ao sul, no Rio Grande do Sul, embarcações vindas da Inglaterra poderiam alimentar com informações sobre o método o solo catarinense, já que existia ligação ferroviária e telegráfica entre os estados (Penha e Correia, 1982).

Ainda de acordo com o mapa de Penha e Correia (1982), o estado com maior ocorrências, o Rio de Janeiro, recebia navios da Inglaterra, Itália, França, Alemanha e Estados Unidos e, de lá, saíam embarcações inglesas, francesas e italianas, que iam para São Paulo. Maranhão e Pernambuco também recebiam embarcações da Inglaterra, França e Estados Unidos e o Pará, dos dois últimos países (Penha e Correia, 1982).

Vale acrescentar que, até 1960, a Capital Federal estava no Rio de Janeiro e, no Império, o estado ainda recebeu forte investimento para a instalação da imprensa, o que amplificou o quantitativo de jornais e de notícias (Morel, 2012). Ressaltamos que não só os meios de transportes compunham o quadro de divulgação da ginástica sueca na imprensa, afinal, os meios de comunicação, como o telegráfico, e o próprio aprimoramento da imprensa também podem ser considerados facilitadores desse processo no país.

A presença de suecos no Brasil, as informações advindas da Europa e a participação desses elementos na divulgação da ginástica sueca pelos jornais serão tema do presente capítulo. Para tanto, no primeiro momento, abordaremos a ginástica sueca, na tentativa de

compreender melhor o método e sua divulgação. Nas outras três partes, operando com as fontes, vamos nos debruçar sobre os mestres de ginástica e manuais estrangeiros, além dos telegramas e correspondências publicados em jornais que vinham de longe

1.1 A ginástica sueca e o papel do Instituto de Estocolmo

A ginástica foi pensada e organizada no país escandinavo, no início do século XIX, por Pehr Henrik Ling (1776-1834). Em meio a um cenário conturbado que envolvia a Suécia desde meados do século XVIII, com inúmeros conflitos territoriais e disputas pelo trono, Ling encontrou, na virada do século, terreno fértil para desenvolver seu método. Ling recebeu a chancela do rei sueco Carlos XIII, que tinha interesse em desenvolver nos corpos suecos uma identidade que os diferenciasse dos mediterrâneos e representasse os escandinavos (Kent, 2011).

Segundo Vigarello (2003), o início do século XIX é marcado por inúmeras mudanças na concepção de corpo e, por conseguinte, dos exercícios físicos, já que invenções que antecedem esse século tornam possíveis os cálculos relacionados ao corpo humano. A métrica é a tônica para a construção dos métodos ginásticos. Os estudos de Ling, realizados na Universidade de Lund, foram fundamentais para o movimento de criação do método que ele construiria um pouco mais tarde.

Ling, poeta e teólogo, teve contato com a ginástica em uma viagem que fez à Dinamarca, entre os anos de 1799 e 1804, onde encontrou Nachtegal (1777-1847), um divulgador da ginástica em meios militares e escolares. Nessa viagem, Ling pôde praticar ginástica e ver as melhorias que ela causava em sua saúde (Pereira, s/d). Retornando à Suécia, ele iniciou seus trabalhos como professor de esgrima, na Universidade de Lund, local onde também fez aulas de anatomia e fisiologia (Pereira, s/d, Leonard, 1923).

Ling ocupou o cargo de professor de esgrima em Lund até 1812, quando foi convidado para o mesmo cargo na Academia Militar em Karlberg (Pereira, s/d, Leonard, 1923). Mais próximo de Estocolmo e da sede real, Ling solicitou a criação de um instituto de ginástica e, em 1813, é criado o *Royal Gymnastics Central Institute.*[11]

No Instituto, Ling trabalhou sozinho até 1818, com Carl August Georgii (1808-1881) e Per Jacob Liedbeck (1802-1876) se juntando a ele mais tarde, inclusive ajudando-o a criar uma ginástica progressiva, com movimentos precisos, que pudesse ser praticada por todos

[11] Mais tarde, esse instituto passou por remodelações e foi renomeado para *Stockholm Central Institute of Gymnastic* (GCI). Na construção dessa narrativa, por vezes utilizarei o *Instituto; em* outras, GCI.

(Sarramejane, 2006; Ljunggren, 2011; Moreno, 2015; Baía, 2019). Georgii e Liedbeck também foram colaboradores na sistematização póstuma do trabalho de Ling, apresentada no livro *Gymnastikens Allmana Grunder*,[12] publicado em 1834.

O livro não tinha por objetivo descrever exercícios de ginástica, mas apresentar as bases filosóficas e orgânicas das questões que se relacionavam à prática da ginástica. Foi organizado em seis capítulos, sendo: 1) Leis do organismo humano; 2) Fundamentos da ginástica pedagógica; 3) Fundamentos da ginástica militar; 4) Fundamentos da ginástica médica; 5) Fundamentos da ginástica estética; 6) Prática de ginástica.

Na obra, a ginástica é descrita como um movimento mecânico que proporciona o equilíbrio do organismo, o que, para ele, apenas uma ginástica racional seria capaz de fazer com eficiência. A ginástica descrita no livro tem por principais características a ênfase na harmonia do organismo, dando relevo à respiração. Seu discurso busca fundamentar toda a prática da ginástica na ciência, a fim de que o indivíduo tenha total controle sobre seu corpo e suas vontades.

Antecederam à proposta sueca de Ling, as da Alemanha. Para Vigarello (2011), os métodos de ginástica encontraram território aberto para seu desenvolvimento, considerando uma Europa fragilizada pelas guerras e doenças. As proposições oriundas da Suécia de uma ginástica progressiva, passaram, então, a compor os debates já existentes na Europa, acerca da sistematização da ginástica (e da educação do corpo) (Sarramejane, 2006; Ljuggren, 2011; Moreno, 2015; Baía, 2019).

Sobre o Instituto, é possível descrevê-lo como um lugar de produção de um conjunto de ações que tinham por intuito difundir a ginástica sueca pelo mundo. Com o tempo, as ideias de Ling passaram a ganhar forma em exercícios e lições. Para sua divulgação, foram organizadas missões em outros países, recepção de delegações no Instituto em Estocolmo para demonstrações de exercícios e apresentação de suas instalações e estímulo à participação de seus membros em espaços internacionais de convivência e trocas de informação (Sarramejane, 2006; Moreno, 2018; Moreno e Baía, 2019). O Instituto mostrou-se aberto ao mundo, tanto que Moreno (2018) verificou que Estados Unidos, França, Inglaterra, Portugal, Bélgica, Japão e países da América do Sul e África receberam a visita de professores suecos em diferentes épocas.

[12] Em tradução livre: Os princípios gerais da ginástica.

No Brasil, o método sueco foi divulgado pelo campo médico e pedagógico, já em fins do século XIX. Em 1876, o Dr. João Pinto do Rego Cesar[13] defendeu sua tese sobre a ginástica sueca médica, destacando suas benesses para a saúde, com seu trabalho sendo divulgado por uma revista especializada em medicina: *O Brazil-Médico* (Cesar, 1876). O parecer de Rui Barbosa (1849-1923), intitulado *Da Educação Physica*, de 1883, defendeu a ginástica na escola e tomou como exemplo a aplicação do método sueco (Brasil, 1947).

Contudo, o método sueco não era unanimidade entre os intelectuais brasileiros. Outras sistematizações foram trazidas para o país em fins do XIX e um campo de disputas relacionados aos métodos foi se desenhando. Se, antes, a preocupação estava em entender a prática da ginástica e sua utilidade, algo que nesse período já se constituía, os fins do XIX viram acender as discussões sobre qual o melhor método ou, melhor dizendo, qual ginástica era mais adequada e mais eficiente para as finalidades educativas a serem aplicadas nas escolas, nos regimentos militares ou para a *higiene* da sociedade brasileira. Dentre os métodos que mais receberam destaque, estão o sueco, o francês e o alemão (Goelner, 1992; Soares, 1994; Quitzau, 2011; Romão, 2016).

Foi nesse movimento de intenso debate que a ginástica sueca viaja do seu país de origem para outros territórios, incluindo o Brasil. As ideias sobre a prática vieram de diferentes maneiras - em livros, traduções, discursos, aulas, congressos, páginas de jornais. Aos poucos, essas ideias saíam do discurso especializado e competente para as páginas periódicas da imprensa não especializada.

1.2 Mestres de ginástica: não só suecos, mas também suecos

Alguns trabalhos já têm mostrado a relação entre a formação no Instituto de Ginástica em Estocolmo com a divulgação do método ginástico pelo mundo (Ljunggren, 2011; Moreno, 2015; Moreno e Baía, 2019). Segundo Posse (1891), o Instituto era um lugar privilegiado para a vivência relacionada a prática do ensino da ginástica, além de oferecer aulas teóricas de anatomia, fisiologia, teoria da ginástica e teoria da esgrima. Possivelmente, resida aí a diferença de divulgação desse método de ginástica.

---

[13] Sobre Rego Cesar sabemos pouco, apenas que ele integrou a comissão que escreveu um relatório favorável a aplicação da ginástica no ensino primário, em 1874, publicado nos *Annaes Brasilienses de Medicina*. Na ocasião Rego Cesar acompanhado de José Pereira Rego Filho e João Baptista dos Santos, fazem um apanhado sobre a ginástica no mundo, dizendo da tradição dos ginásios europeus, mas não dão ênfase a ginástica sueca, apenas a citam (Santos, 1874).

O papel do Instituto também foi observado por parte da imprensa brasileira, algo sintetizado pelo artigo de Fran Paxeco,[14] no jornal maranhense *Pacotilha*:

> O notavel poeta e mestre de enerjia transformou os moldes educacionais da sua patria. Fundou, em Estocolmo, coadjuvando pelo govêrno, o Instituto Central de Ginástica, que dirigiu, por espaço de 25 anos O seu processo propagou-se pela Escandinávia inteira. Introduziram-o, obrigatoriamente, no exército, na marinha e em todas as cazas de ensino do paiz. A jinástica médica - therapeutica -, conhecida por jinástica sueca, divulgou-se pelo universo (Paxeco, Fran. A educação fízica, Pacotilha, Maranhão, 14 de agosto de 1911, p. 1).

O jornal continua destacando seu papel na formação de mestres para atuarem em outros países: "Dêstes saem, anualmente, centenas de pessoas, de ambos os sexos, que se propõem dezempenhar os seu mistér em diversas terras" (Idem).

Além do papel do Instituto na formação de professores, alguns países também receberam delegações o representando, enquanto outras enviaram delegações para observar e relatar as atividades em Estocolmo (Moreno e Baía, 2019). Pereira (s/d) cita alguns dos países que receberam delegações do Instituto, entre eles, Estados Unidos, França, Inglaterra, Portugal, Bélgica, Japão, Índia e muitos países da América do Sul.

No Brasil, os trabalhos já têm mostrado que, em São Paulo, haviam mestres formados pelo Instituto (Moreno e Baía, 2019; Moreno e Martini, 2022). O caso destacado é o de Fritjöf Detthow, que foi convidado pela Instrução Pública de São Paulo para organizar o ensino da ginástica na Instrução. Moreno e Martini (2022) nos revelam que Detthow foi capitão do exército sueco até 1918, tendo se formado no Instituto em Estocolmo em 1917. Chegou a São Paulo, com sua família, ao final de 1919, sendo recebido por Oscar Thompson[15], diretor geral da Instrução Pública à época:

> Como noticiámos, chegaram a esta capital o sr. Deltrow e a senhorita Hensen, professores de gymnastica sueca contactados pelo sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, para ministrar licções de educação physica na Escola Normal Secundária de S. Paulo. [...] Os nossos hospedes vieram de Santos em companhia do sr. dr. Oscar Thompson, director geral da Instrucção Publica. [...] Os professores suecos, recem chegados a esta cidade, acham-se hospedados no Hotel d'Oeste. [...] Hoje, ás 15 horas, o sr. director geral da Instrucção Publica vai apresental-os ao

[14] Fran Paxeco (1874-1972) era de Portugal, foi do exército, mas era avesso à monarquia e decidiu abandonar o exército e assumir a função de jornalista. Viveu no Brasil como parte do seu exílio, depois de ter sido processado pelo governo português devido a uma matéria que fez sobre o general do 1º Comando da divisão militar e o rei D. Carlos. Aqui, viveu primeiro no Rio, depois no Pará e em Manaus, até chegar ao Maranhão em 1900. Nesses lugares, colaborou com jornais e escreveu matérias de relevância, como *A questão do Acre*, publicada n'*O Cruzeiro do Sul do Acre*, em 24 de junho de 1906 (Lima, 2014).

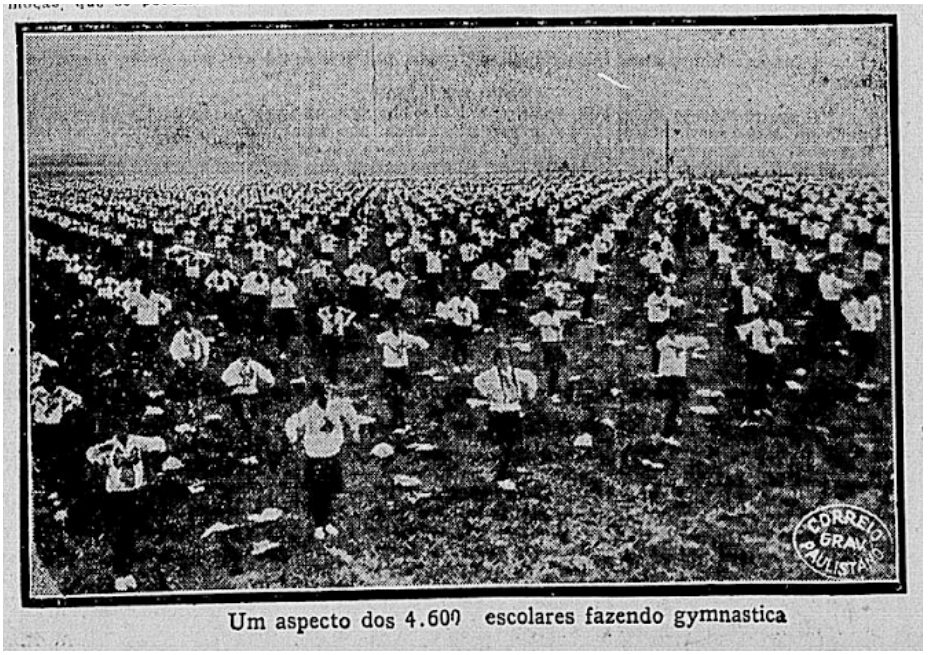
[15] Oscar Thompson foi professor da Escola do Carmo, diretor da Escola Normal de São Paulo e Inspetor da Diretoria Geral de Instrução em dois momentos, de 1909 a 1911 e de 1917 a 1920. Em 1916, foi comissionado para pensar um projeto de reforma da Instrução de São Paulo (Castro, 2012; Oliveira e Morais, 2019).

> titular da pasta do Interior (Correio Paulistano, São Paulo, 05 de dezembro de 1919, p. 1).

Fato ainda desconhecido é a informação de que, vinda na mesma viagem que Detthow, aportou aqui outra professora de ginástica, a senhorita Hensen. Sobre ela não encontrei nenhum fato nas fontes, não podendo, por isso, dizer se ela exerceu o papel para o qual teria sido contratada pela Instrução Pública de São Paulo.

No caso de Detthow, em 1920, foi dado a ele o cargo de Assistente Técnico da Educação Física na Diretoria de Instrução, tendo atuado também na Escola Normal Caetano de Campos e na Escola Superior de Educação Física (Moreno e Martini, 2022). Muitas vezes, foi convidado a dirigir apresentações em eventos produzidos pela Inspetoria, sendo um deles a demonstração de ginástica sueca no Prado da Mooca, primeiro Hipódromo de São Paulo, onde se apresentaram 4.600 estudantes (Correio Paulistano, 12 de setembro de 1929, p. 8).

Imagem 5 - Fotografia de estudantes que se apresentaram no Prado da Mooca (1929)



Fonte: *Correio Paulistano*, 12 de setembro de 1929, p. 8

O evento fez parte da 3ª Conferência Nacional de Educação e contou com a presença do presidente do estado de São Paulo, Júlio Prestes:

Imagem 6 - Fotografia com as presenças destacadas da III Conferência Nacional de Educação



O sr. dr. Julio Prestes, ao deixar o prado da Moóca, vendo-se em companhia de s. exc. o sr. secretario do Interior, dr. Fabio Barretto, e os srs. dr Waldomiro de Oliveira, director do Serviço Sanitario, e dr Amadeu Mendes, director da Instrucção Publica, respectivamente, presidente e membro da Grande Demonstração de Cultura Physica, e o dr. Barbosa Oliveira, delegado á III Conferencia Nacional de Educação.

Fonte: *Correio Paulistano*, 12 de setembro de 1929, p. 8

Além da atuação na Instrução, Detthow se destaca pelas suas iniciativas particulares, como a promoção de cursos de ginástica sueca desde 1920. Nos primeiros cursos, foi acompanhado pelo professor paulista Alfredo Ebert, possivelmente por sua inabilidade com a língua portuguesa, naquele momento.

Imagem 7 - Anúncio do Curso de Ginástica promovido por Detthow e Ebert (1920)



CURSO DE GYMNASTICA

Fundação de um curso de gymnastica racional

Os srs. F. Datthow e Alfredo Ebert communicam-nos que fundaram nesta capital, á rua Couto de Magalhães, n. 2, um instituto de gymnástica sueca (educativa, medica e de massagem).

O novo curso, que funcciona em turmas pela manhã e á tarde, acceitando sómente homens, desde 7 até 50 annos de edade, é moldado nos congeneres da Suecia.

Ministram os exercicios os srs. F. Datthow, diplomado pelo Instituto Central e Real de Gymnastica de Stockholmo, actualmente nesta capital, em contracto com o governo, para uniformizar o ensino daquella disciplina em todo o Estado, e Alfredo Ebert, profissional bastante conhecido em S. Paulo.

Fonte: *Correio Paulistano*, 22 de agosto de 1920, p. 6

Oito anos mais tarde, Detthow comprou o Instituto Jaguaribe[16], que outrora se anunciava como uma casa de banhos, com aplicação de tratamentos eletroterápicos e injetáveis, além de massagem e ginástica sueca (Correio Paulistano, 06 de setembro de 1917). A atuação de Detthow no Instituto Jaguaribe foi comentada pelo Folha da Manhã:

> Nestes dias reabriu-se o Instituto, depois de grande reforma, tendo ficado com isto, bastante ampliado. [...] Ao professor sueco, com reconhecimnto de seus meritos pessoas e de sua competencia na materia, a Directoria Geral de Instrucção Publica tambem confiou-lhe a inspecção da gymnastica nas escolas normais de S. Paulo. [...] O Instituto Jaguaribe assim renovado, comprehende cinco vastas e luminosas salas de gymnastica sueca com repartições masculinas e femininas. [...] É encarregada da instrucção uma turma de habeis professores e optimas professoras todos diplomados na Suecia. (Folha da Manhã, São Paulo, 1929, s/p).

A grande matéria nos dá pistas de que outros professores suecos trabalharam no Jaguaribe nesse tempo. Moreno e Martini (2022) citam alguns diplomados pelo Instituto em Estocolmo que, em São Paulo, anunciaram cursos particulares: Mme. Will, Ester Leo, Sven Kellander, Arthur Linderdahl, Nora Orum, Liddy Schumann e Mme. Maria Gruschka (que havia sido diretora do Instituto Jaguaribe anteriormente).[17]

Vê-se, pois, sobretudo a partir da década de 1920, a participação de mestres suecos em São Paulo, tendo sido o caso de Detthow o de mais destaque, por conta de sua participação na Instrução Pública e não só em institutos particulares, como os(as) outros(as). As apresentações públicas promovidas por Detthow pela Instrução deram visibilidade, não só a ele, mas também à prática da ginástica sueca, como vimos na fotografia de 12 de setembro de 1929, do Correio Paulistano (Imagem 5). Entretanto, esses outros mestres também cumpriram um papel importante na divulgação do método sueco em terras paulistanas, na aplicação de técnicas e, por elas, na disseminação de conhecimentos sobre a ginástica sueca.

Outro estado brasileiro que apuramos ter recebido um mestre sueco foi o Rio de Janeiro, Frederico Höegberg. Em tempo bem anterior, ainda na década de 1890, chegou ao Rio, em condições bem diferentes de seu compatriota Detthow. Há registros de que tenha se mantido economicamente na cidade do Rio de Janeiro, a partir de 1893, com a fabricação de laticínios e, posteriormente, com o trabalho de consultoria para fabricação de açúcar, destilados e laticínios (A República, Rio de Janeiro, 23 de julho de 1893). Desenvolveu atividades relacionadas a tratamentos de saúde por meio da ginástica sueca e massagem. Concomitantemente ao trabalho com a ginástica, anunciava nos jornais a venda de placas

[16] A notificação de compra foi publicada no jornal *Correio Paulistano*, em 14 de abril de 1928, p. 5.

[17] O primeiro anúncio localizado que associa Maria Gruschka ao Instituto Jaguaribe data de 19 de agosto de 1919, no jornal *Correio Paulistano*, p. 8.

esmaltadas com nomes das ruas (*Jornal do Commercio,* Rio de Janeiro, 23/03/1897; *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20/09/1896; *O Paiz*, Rio de Janeiro, 23/03/1897) e com a importação de alguns elixires (*O PAIZ*, Rio de Janeiro, 04/03/1897). Vê se, pois, que Höegberg não trouxe apenas conhecimentos sobre a ginástica sueca em sua vinda para o Brasil.

Imagem 8 - Anúncios de Frederico Höegberg em jornais cariocas (1895-1898)



Fonte: *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 01/09/1895, p. 5; *A Notícia*, Rio de Janeiro, 26/09/1896, p. 4; *O Paiz,* Rio de Janeiro, 21/09/1896, p.5; *Jornal do Commercio*, 01/01/1898, p. 6.

Nos anúncios, Höegberg deixa clara a sua atuação com a ginástica sueca e a massagem relacionada à saúde. A lista de doenças que eram possíveis de serem tratadas por meio da ginástica sueca, anunciadas no *Jornal do Commercio*, é vasta, passando por questões neurológicas, cardíacas e ortopédicas.

Em outro anúncio, esse maior, com uso de clichês que o deixavam mais em destaque na página, publicado pelo jornal *O Paiz*, Höegberg comenta o tempo em que a ginástica sueca, com sucesso, segundo ele, era utilizada para o tratamento de várias doenças, no norte da Europa e na América do Norte.

Imagem 9 - Anúncio de Frederico Höegberg no jornal *O Paiz* (1898)[18]



Fonte: *O Paiz*, Rio de Janeiro, 15/01/1898, p. 6.

O anúncio é repleto de frases que veremos aparecer em anúncios de professores brasileiros.[19] Mostrando a aparente dicotomia entre corpo e mente, além da ideia de usar os atributos corporais a serviço das atividades mentais e a preocupação com uma saúde preventiva.

Diferentemente de Detthow, não há registros de que Höegberg tenha atuado em escolas ou na oferta de aulas de ginástica em clubes. Contudo, não dá para dizer que sua atuação passou despercebida e a publicação dos anúncios nos jornais por três anos consecutivos, em pelo menos 4 (quatro) jornais diferentes, com alto volume de publicações, passando, ainda, por melhoria e alargamento das informações- como vimos no último anúncio, revelam uma possível aceitação do tratamento promovido por Höegberg.

Professores de outras nacionalidades também ofertavam tratamento por meio da ginástica sueca, como é o caso da parteira alemã Mme. F. du Bocage que, como Höegberg, ofertava tratamentos de saúde pela ginástica sueca e massagem, em Pernambuco (*Jornal do Recife,* 24/04/1907).

Tratando-se de estrangeiros não suecos que trabalharam no Brasil, podemos destacar o caso de Miguel Höerhann, instrutor de Artilharia Imperial e Real Marinha de Guerra da Áustria. O austríaco saiu de seu país devido às inúmeras dificuldades políticas e econômicas

[18] É interessante que, nesse anúncio, Höegberg, apesar de não trabalhar com o ensino da ginástica, e sim com a aplicação, ele se denomine professor.

[19] Esses anúncios poderão ser vistos no capítulo 3 desta tese.

que sua região estava sofrendo (Höerhann, 2012). Chegou primeiro ao Rio de Janeiro, onde se naturalizou brasileiro em 1889 (A Notícia, Rio de Janeiro, 31 de maio de 1889, p. 2). Foi convidado, nesse período, a fazer parte da Armada Nacional, onde lecionou aulas de esgrima e ginástica sueca (Höerhann, 2012).

Em maio de 1903, foi convidado pelo governo do Maranhão para residir em São Luiz, com o objetivo de reorganizar o ensino da ginástica nas escolas: Normal, Modelo, Estaduais e do Município, além do Liceu (Pacotilha, Maranhão, 19 de maio de 1903). Segundo o jornal, para isso, Höerhann dedicaria 4 horas diárias ao ensino da ginástica.

Um ano mais tarde, ele assumiu a recém-criada Diretoria do Ensino da Educação Physica daquele estado (*Mensagens do Governador,* São Luís, 27 de maio de 1904, p. 20). Na diretoria, promoveu concursos poéticos com tema a ginástica:

> <Firme, Forte, Franco e Fiel> e que tenha por thema a glorificação da abnegação nobre, do trabalho perseverante do vigor do espirito como consequencia da influencia de exercicios physicos e a sublime dedicação que o filho dum paiz deve ter pelos grandiosos destinos da sua terra natal (Pacotilha, Maranhão, 31 de agosto de 1903, p. 2).

Vê-se, nesse convite à escrita, parte do que Höerhann acreditava ser papel da ginástica, da força e abnegação que resultaria em homens prontos a ajudarem seu país. Interessante o fato de promover tal concurso, aliando literatura à sensibilização para a prática da ginástica.

O lema *Firme, Forte, Franco e Fiel* faz menção ao lema do movimento do Turnen, assim descrito por Jahn,[20] seu idealizador: “Frisch, Frei, Fröhlich, Fromm” (KRÜGER, 2018). A utilização do lema alemão colocou em dúvida se o mestre Höerhann seguia o método sueco, como afirmou o pesquisador Rafael Höerhann (2012).

Somando-se a isso, os anúncios de cursos de ginástica no Maranhão não deixavam claro qual método era seguido por ele. Em um deles, aparece um dos símbolos do movimento do Turnen: a cruz com os 4 “F’s”, lembrando o lema “Frisch, Frei, Fröhlich, Fromm”.[21]

---

[20] O movimento do Turnen extrapola uma prática pela ginástica, agregando outros elementos dos exercícios físicos e da cultura alemã. Para compreender melhor esse movimento e seu idealizar, ver: QUITZAU (2015, 2016).

[21] Ver Krüger (2018).

Imagem 10 - Anúncios do cursos de ginástica ofertados por Höerhann no Maranhão



Curso de gymnastica

Pretendendo abrir n'esta cidade um curso particular de gymnastica para adultos e outro para menores, ponho a disposição das pessoas que d'ello se quizerem utilisar um livro para inscripções, na redacção da «Revista do Norte», que gentilmente se dignou de prestar-me esse serviço. 1715-1

Miguel Hœrhann

Curso de gymnastica

Começa a funccionar este curso no dia 10 do corrente mez. A inscripção continua aberta até esse dia, na «Revista do Norte».

Cada curso terá 2 aulas por semana. A contribuição é de 5$ mensaes por cada alumno.

Miguel Hœrhann

1749—5

Club Gymnastico Maranhense

Convoco todos os socios d'este gremio para a sessão mensal a realisar-se ás 2 horas da tarde, de domingo vindouro, 4 do corrente mez, na residencia do Guarda Geral, sr. Miguel Hœrhann, á rua Grande n. 225

S. Luiz do Maranhão, 1 de setembro de 1904.

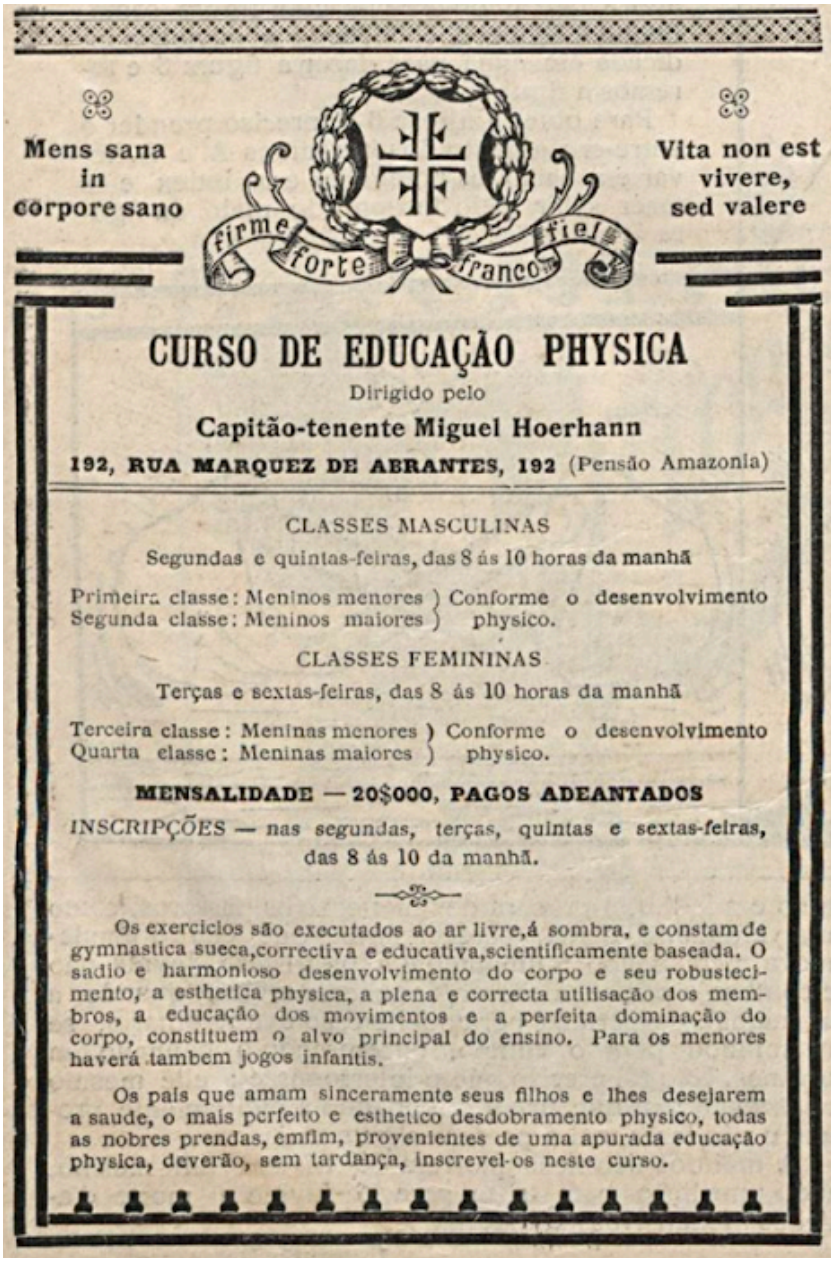
J. C. Vaz Sardinha,

2541—3 Guarda escripta.

Fonte: *A Pacotilha*, Maranhão, 4/06/1903, p. 2; 05/06/1903 (p. 3) a 01/09/1904 (p. 2).

Contudo, em um anúncio publicado por Höerhann anos mais tarde, no Rio de Janeiro, essa situação parece se aclarar, pois, ao informar a criação de um curso de educação física para crianças, ele afirma que os exercícios a serem lecionados eram de ginástica sueca e complementa que eram atividades corretivas e educativas, com comprovação científica.

Imagem 11 - Anúncio do cursos de ginástica ofertado para crianças por Höerhann no Rio de Janeiro



Fonte: *O Tico-Tico*, Rio de Janeiro, 02/06/1909, p. 18

Se a utilização do termo *ginástica sueca*, por parte de Höerhann, nesse anúncio, tem a ver com acomodações aos debates daquele tempo ou se a prática que ele lecionava se baseava nos preceitos da ginástica sueca, não sabemos. No entanto, não podemos desprezar a associação que ele faz do seu trabalho ao método sueco no anúncio do jornal infantil *O Tico-tico.* Afinal, a partir dele, também informou características da ginástica sueca, dentre elas, a cientificidade e a harmonia.

Em suma, esse é o fato que une os quatro mestres de ginástica estrangeiros abordados (Detthow, Höegberg, Mme.du Bocage e Höerhann): em seus anúncios, tratam a ginástica sueca como algo baseado na racionalidade e que traria a harmonia entre o corpo e a mente.

1.3 Manuais estrangeiros nos jornais brasileiros

Anúncios de manuais estrangeiros sobre a prática da ginástica sueca, publicados por editoras portuguesas e vendidos em livrarias do Brasil, começaram a aparecer nos jornais brasileiros na década de 1910. O manual que mais apareceu foi o de L. C. Kumlien, traduzido para o português, que teve repercussão no Amazonas, Pará, Pernambuco e São Paulo.[22]

Kumlien (1874-1934) era sueco, teve a formação como médico-ginasta no Instituto em Estocolmo e foi para Paris, buscando divulgar o sistema sueco naquele país (Kumlien e André, 1901; Bonifácio, 2019; Baía, Bonifacio e Moreno, 2019). Segundo Bonifácio (2019), uma das estratégias utilizadas por ele para divulgar a ginástica sueca na França foi a escrita de manuais, entre os quais está o *La gymnastique pour tour,* publicado em 1906. Esse manual foi traduzido para o português pela portuguesa *Tipografia Lusitana*, em 1908, como *Tratado Prático de Gymnastica Sueca*[23] (Bonifácio, 2019; Baía, Bonifacio e Moreno, 2019).

No Brasil, o primeiro anúncio localizado é de 1908 (mesma data de publicação da versão portuguesa), em Recife. Vendido pela *Livraria Econômica,* era anunciado como um livro que se baseava em preceitos práticos, úteis e necessários para os exercícios de crianças, mulheres e homens. No título do anúncio aparece, em destaque, o termo: "ginástica sueca".

Imagem 12 - Primeiro anúncio do manual de L. C. Kumlien (1908)


Gymnastica Sueca

Tratado pratico, utilidade e necessidade dos exercicios physicos para creanças, senhoras e homens por L. C. Kumlien—1 vol. 1$500.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua Nova, 17

Fonte: Jornal do Recife, Pernambuco, 01/09/1908, p. 3

A utilização do termo, destacado em negrito, com letras maiores demonstra, segundo historiadores do impresso (Chartier, 2002; Darnton, 1990), algo para o qual queriam chamar a

[22] A citar as referências para cada citação: Jornal do Commercio, Amazonas, 17/11/1913, p.1; Estado do Pará,Pará, 14/11/1916, p. 4, Jornal do Recife, Pernambuco, 01/09/1908, p. 3; Correio Paulistano, São Paulo, 31/07/1923, p. 7.

[23] Sobre o conteúdo do manual e outros detalhes, ver: Bonifácio, 2019; Baía, Bonifácio e Moreno, 2019.

atenção e o fizeram por meios gráficos. Portanto, os anunciantes do Tratado, no *Jornal do Recife*, optaram por dar ênfase à expressão "ginástica sueca", possivelmente por ela já ter, nesse período, relevância social maior, na cidade, do que o livro anunciado, um estreante em terras brasileiras. Aliás, o nome do manual fica escondido à leitura, tendo conexão apenas pelo nome do autor e a utilização na primeira frase da expressão "Tratado prático".

Diferentemente, nos anúncios no *Jornal do Commercio* (em 1913) e *Correio Paulistano* (em 1923), a ênfase é dada ao nome do manual, embora a tônica continue as mesma: uma ginástica de prática execução, para todas as idades, homens e mulheres, baseada no sistema sueco. Acreditamos que a facilidade de executar os exercícios propostos, sem a necessidade de acompanhamento de um profissional é o motivo pelo qual o manual aparece em tantas manifestações e anúncios de venda. Baía, Bonifácio e Moreno (2019) apontam, ainda, a tradução do manual para a língua portuguesa, em Portugal, como um dos fatores facilitadores da circulação do *Tratado* no Brasil.

Voltando ao conteúdo dos anúncios, em 1916, o jornal *Estado do Pará* deu ênfase aos benefícios para a saúde como consequência da prática da ginástica sueca (racional):

> Para gosar saúde- Que fazeis, paes de familia, para dar saúde aos vossos filhos e a vós mesmos, tornando-vos fortes? Para isso são bastantes, alguns minutos, por dia, de exercicios racionais, usando um methodo simples e sem recorrer a apparelhos de nenhuma especie, isto é, seguir o "Tratado Pratico de Gymnastica Sueca", por G. Kumlien, que é um methodo ao mesmo tempo facil e pouco dispendioso (Estado do Pará, Pará, 14/11/1916, p. 4).

A ideia da praticidade está mais uma vez presente, na afirmação de que o *Tratado* continha um método simples, que prescindia da utilização de aparelhos. Aliado a isso, o anúncio afirmava a importância de exercícios racionais para a saúde e convocava os "pais de família" a tornarem a si e a seus filhos *pessoas fortes*, o que, na nossa leitura, nesse caso, pode ser substituído por "pessoas saudáveis".

A presença da tradução de Kumlien no Brasil, por si só, já é um dado sobre a conexão entre Brasil e Suécia pela ginástica. Contudo, os anúncios de venda do *Tratado* mostram que não só os sujeitos que compraram o manual de Kumlien tiveram informações sobre a ginástica sueca, mas aqueles que passaram os olhos sobre as páginas de anúncio desses jornais também receberam informações sobre ela. Melhor dizendo, não só o manual é resultado dessa conexão entre Brasil e Suécia, mas os anúncios produzidos para vendê-lo também dizem sobre a ginástica sueca; nesse caso, de um livro escrito por um sueco, em francês, e traduzido para o português.

Outro livro que aparece anunciado nos jornais pesquisados é o de José A. Rodrigues,[24] publicado pela livraria *São José*, em Lisboa, no qual, segundo anúncio publicado em *O Paiz*, em 01 de janeiro de 1909, continha exercícios de ginástica sueca, sem a utilização de aparelhos e que poderiam ser praticados em casa e em escolas. O diferencial, segundo o anunciante, estava nas imagens que facilitariam a execução dos movimentos. Mais uma vez, a questão da praticidade aparece como uma das estratégias para a venda desses manuais.

Assim, mais uma vez é possível ver que, entre Brasil e Suécia, no caso dos manuais, agentes de outros países participaram dessa comunicação sobre a ginástica sueca, para transpor a questão da língua, no caso do manual de Kumlien e para publicação, no caso de Rodrigues. Portanto, com relação à ginástica sueca, a conexão não aconteceu somente entre Brasil e Suécia, mas envolveu também Portugal e, por que não dizer, ela aconteceu via Portugal.

Não foi só nos anúncios que manuais estrangeiros e seus autores apareceram nas páginas dos jornais brasileiros; em reportagens sobre a ginástica sueca,[25] não era incomum ver, durante a apresentação, a citação dos argumentos de autores de livros já conhecidos pela historiografia da ginástica. Foi possível verificar citações relacionadas a Daniel G. M. Schreber (s.d), Philippe Tissié (1852-1935), Georges Demeny(1850-1917) e Fernand Lagrange (1845-1909).

Desse grupo, o único que não é francês é Daniel G. M. Schreber, um médico alemão, que teve seu livro *Ginástica doméstica, médica e higiênica ou representações e descrição de movimentos ginásticos* traduzido para o português, em fins do século XIX (Puchta e Linhales, 2022). Na obra, Schreber faz a defesa por uma ginástica baseada na racionalidade, que pudesse ser praticada em casa, com objetivos higiênicos (Puchta e Linhales, 2022). Para o jornal *O Commercio de São Paulo*, de 15 de novembro de 1896, Schreber foi um sistematizador da ginástica sueca de Ling. No entanto, esse fato não foi apontado pelos pesquisadores Puchta e Linhales (2022).

Os outros citados compõem um grupo de médicos e fisiologistas contemporâneos, defensores de uma ginástica racional na França. Desse grupo, Tissié e Demeny são conhecidos defensores da ginástica sueca, sendo que o segundo teve, em seu percurso, momentos de defesa e crítica à utilização do método sueco (Soares, 1998; Sarramejane, 2006;

[24] Sobre José A Rodrigues não tenho muitas informações além dele ser proprietário da Livraria S. José (O Paiz, Rio de Janeiro, 01/01/1909).

[25] A citar algumas dessas reportagens: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 26 de maio de 1891, p. 3, Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 24/07/1892, p.1; O Commercio de São Paulo, 15/11/1896, p. 1; Jornal do Recife, 24/05/1905, p.1; Jornal do Recife, 17 de abril de 1917, p.1. Essas reportagens serão melhor analisadas no último capítulo da tese.

Bonifácio e Baía, 2021). Na primeira página do *Jornal do Commercio,* do Rio de Janeiro, de 24 de julho de 1892, Demeny é descrito como um sujeito respeitável, que foi comissionado pelo governo francês para estudar a ginástica em Estocolmo; parte do que escreve no relatório produzido para o governo francês é traduzido para o português. Na tradução publicada pelo jornal, Demeny parece encantado com o método de Ling, afirmando ser: "um systema completo de educação physica que levasse o ser humano a gozar plenamente dos seus meios physicos na sociedade moderna" (Demeny citado por Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 24/07/1892, p. 1).

Tissié é citado no *Jornal do Recife* por duas vezes, uma na coluna *Echos* de 24 de maio de 1905, e outra em um texto intitulado *O ensino vicioso da ginástica*, em 17 de abril de 1917, ou seja, 12 anos separam uma publicação da outra. Nos textos, a citação à Tissié para defender a ginástica sueca; no primeiro texto, o jornalista, aponta críticas de Tissié à ginástica praticada na França. Para elaborar a argumentação a respeito da ginástica sueca, assim como ocorreu no texto do *Jornal do Commercio* em relação a Demeny, os articulistas dos dois textos do *Jornal do Recife* fazem traduções e publicam partes de textos de Tissié.

O texto que cita Lagrange, do *Jornal do Commercio do Rio de Janeiro*, de 26 de maio de 1891, é uma tradução integral de um texto produzido por um jornal francês, no qual aparece parte de uma fala de Lagrange defendendo a ginástica sueca e criticando a francesa; nesse caso, para a educação física das mulheres:

> Se o nosso systema de educação physica merece o nome de << gymnastica de força>>, o dos Suecos proder-se-hia chamar a <<gymnastica da graça>> É impossivel imaginar uma gymnastica mais idonea á educação physica das mulheres do que este conjuncto de exercicos onde se procura mais a harmonia dos movimentos e a regularidade das fórmas do que a intensidade do esforço e o desenvolvimento exagerado dos musculos; por isso tambem ha poucas moças em Stockolmo que não fação (Lagrange citado por Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 26 de maio de 1891, p. 3)

O nome do jornal francês do qual foi retirado o texto não é citado, sendo que a única referência feita a ele é ser "O Jornal dos jornais"; infelizmente, não consegui identificá-lo só por essa afirmação. O fato que me chamou a atenção é que a publicação desse texto no *Jornal do Commercio* ocorreu apenas três dias depois da publicação no jornal francês, demonstrando a rapidez com que as informações do outro lado do Oceano chegavam aqui, por meio das mensagens telegráficas.

Tendo isso exposto, é possível dizer que, assim como ocorreu com os anúncios nos jornais de manuais sobre ginástica sueca vendidos no Brasil, as traduções feitas pelos próprios jornalistas foram fundamentais na divulgação de ideias de estrangeiros sobre a

ginástica sueca. Há que se destacar que sobressaíram os autores franceses, o que pode ser explicado pela disseminação do idioma no Brasil daquele tempo.

Sobre esse ponto, os jornais cumpriram uma dupla função: a primeira e mais clara está relacionada à divulgação do método de ginástica sueco por meio dos anúncios de venda de manuais de ginástica e outra, que foram citações de trechos de textos traduzidos de alguns autores estrangeiros.

Além disso, os jornais mostram que a conexão entre Brasil e Suécia pelo método de ginástica não ocorreu em linearidade em todos os casos. No caso da divulgação de manuais e escritos, ocorreu perpassando por conexões com outros países, sendo possível dizer perceber, nesse processo, a relação editorial do Brasil com Portugal, e a citação de trabalhos franceses traduzidos.

1.4 Impressos em trânsito: correspondentes e telegramas nos jornais brasileiros, do que tratavam sobre a ginástica sueca?

O aumento na rapidez das trocas de informações, promovidas pelas novas tecnologias telegráficas e de navegação, impactaram na forma de produção da imprensa brasileira e possibilitaram que cada vez mais notícias de outras partes do mundo chegassem ao Brasil (Luca, 2005). Isso intensificou o papel dos correspondentes e das traduções de textos jornalísticos em língua estrangeira para o português. Os olhos se voltavam especialmente à Europa, em busca do moderno que poderia aqui se aplicar (Luca, 2005; Luca, 2008; Martins, 2008) e a figura do correspondente se apresentava com mais presença nas páginas dos jornais.

Referenciando a ginástica sueca, a partir de meados da década de 1890, apareceram em jornais brasileiros notícias francesas traduzidas para o português, que versavam sobre fatos cotidianos. Eram textos diversos, que tratavam de várias questões relacionadas à Europa, predominantemente a França, que, num primeiro olhar, não pareciam fazer sentido serem noticiadas no Brasil. Entretanto, ao entender os processos pelos quais passava o Brasil Republicano - que pretendia se fazer moderno se espelhando na Europa, estava tendo acesso às novas aquisições tecnológicas do fim do século e tinha uma imprensa que mudava rapidamente -a presença dessas notícias ficava explicada.

Uma das matérias sobre a ginástica sueca publicada pela *Pacotilha,* do Maranhão, em 18 de janeiro de 1915, na primeira página, assinada pela sigla J. S., informa sobre a importância da ginástica metódica, representada pela ginástica sueca: “[...] Eles bem

compreenderam que, para ter homens fortes e inteligentes, era necessario desenvolver-lhes cientificamente o fisico, desde a escola" (Pacotilha*,* Maranhão, 18/01/1915, p. 1)". O "Eles" citado no texto diz respeito aos escandinavos:

> <<Quem vê as barbas do vizinho arder, põe as suas de môlho>>. Foi o que fizeram os governantes desses tres países do extremo norte da Europa: Dinamarca, Suecia e Noruega, que formam a Escandinavia, nome este tirado do povo que habita essa rejião - os escandinavos (Pacotilha*,* Maranhão, 18/01/1915, p. 1).

Além da ginástica sueca, a reportagem comunica sobre países escandinavos e sua relação com a Primeira Grande Guerra, que acontecia no período, sua proximidade com a Alemanha e os ditames, segundo quem escreveu, que assolavam a região:

> Vendo a Dinamarca, Suecia e Noruega a ameaça que pesava sobre seus destinos, tendo em consideração a maneira por que a Alemanha entende o direito alheio, quando este contraria o interesse dela; conhecendo quanto está custando a Bélgica o não ter atendido á intimação que fôra feita, para deixar passar pelo seu território, o exercito prussiano, que ia invadir a França, resolveram formar a "Triplice Entente Escandinavia". [...] Para este fim reuniram-se os tres soberanos em Malmoe, pitoresca cidade suéca, á marjem do Sund, estreito que une os dois mares, Baltico e do Norte, e firmaram um tratado ofensivo e defensivo, uma especie de mutualismo politico, em que "todos são por um e cada um é por todos" (*PACOTILHA*, Maranhão, 18/01/1915, p. 1).

O autor crítica a posição da Alemanha na Primeira Guerra e, em contrapartida, valoriza a posição dos escandinavos em se unirem para o bem comum de seu povo. Segundo J. S., eles o fizeram não só por meio de acordos entre Dinamarca, Suécia e Noruega, mas a educação é um ponto de grande preocupação desses países:

> A materia pedagojica tem recebido um grande impulso, nesses países, principalmente sob o ponto de vista do ensino da ginastica nos colejios. [...] Eles bem compreenderam que, para ter homens fortes e inteligentes, era necessario desenvolver-lhes ientificamente o fisico, desde a escola. A ginastica suéca é hoje geralmente ensinada em toda a parte do mundo, onde ha estabelecimentos de instrução. Até nas casernas, o soldado é obrigado a faze-la, para que um dia possa bem defender sua patria (Pacotilha, Maranhão, 18/01/1915, p. 1).

No texto, a informação de que a ginástica sueca é ensinada em todo o mundo aparece paralelamente à de que é ensinada em escolas e em quartéis. O que justifica tal acontecimento é a preocupação com a educação física, aliada a demandas relacionadas à mente: "homens fortes e inteligentes". Obviamente, a preocupação com a defesa da pátria em meio a uma guerra mundial também aparece. É interessante, como J. S., ao falar sobre nações escandinavas, tenta usá-las como exemplo em um momento tão crítico para o mundo, argumentando sobre o empenho desses países em relação ao estabelecimento de alianças e ao ensino pela ginástica. O texto fala sobre esses países, principalmente suas estratégias para se

manterem fortes perante uma guerra que acontecia bem próximo a eles. Ou seja, comunica aos maranhenses sobre a ginástica sueca, ao mesmo tempo em que, podemos dizer, propagandeia os feitos dela nessas nações.

Esta seção do capítulo continuará percorrendo textos assinados por correspondentes ou notícias de outros países que foram publicados em jornais brasileiros. A tentativa é demonstrar como a literatura produzida com olhares brasileiros ao estrangeiro também compuseram o que se lia sobre ginástica sueca no Brasil. Ademais, para contar aqui um pouco do método sueco de ginástica, aponta para as traduções por meio das quais jornais brasileiros se apropriavam de publicações estrangeiras.

1.4.1 Uma doutora russa

Em meados de 1897, circulou pelos jornais brasileiros notícias sobre a defesa da tese de Mme. Tacké, na Universidade de Paris. Na tese, segundo essas notícias, a médica abordava e defendia o tratamento de cardiopatias pela ginástica sueca. Em longa matéria, o *Diario de Pernambuco*, ocupando a parte inferior da 3ª coluna e superior da 4ª coluna, trata o fato como curioso: "**Curioso** - Uma senhora moscovita recebeu, ha um mez, o gráo de doutor em medicina pela Faculdade de Paris, tornando-se digno de nota o thema escolhido para sua these [...]" (Diário de Pernambuco, 11 de agosto de 1897, p. 3)

A notícia segue narrando a experiência sueca com o tratamento de doenças por intermédio da ginástica. Nesse momento, ainda não conseguia perceber qual fato o jornal declarava como curioso. Fora a tese ou o caso de uma mulher se formar médica que lhes causavam surpresa?

Seguindo a leitura do texto, depois de falar em uma frase sobre os tratamentos de doenças na Suécia, o autor retorna aos feitos de Tacké, juntamente com as frases finais do texto:

> Não podendo vermos nas palavras do sabio professor Bronardal quaesquer resaibos de lisonja a uma representante do bello sexo, temos como verdadeiro o merito litterario do trabalho que servio de pretexto para apresentação da nova doutora. [...] O facto, além do mais, prova que o cerebro da mulher é apto a estudos positivos, apezar da sua pequenez relativamente ao do homem. É que a qualidade supre o que falta em quantidade (Idem).

Esses excertos demonstram que o fato *curioso* tratado pelo jornalista diz respeito ao doutoramento de Tacké, e não sobre o tratamento de doenças do coração pela ginástica. O jornal *Nova Philadelphia* (MG), de 26 de setembro de 1897, também deu ênfase, na segunda

página, aos feitos de Tacké, seu aprendizado da língua sueca e sua formação. Apesar de não tratar o fato como curioso, o título grafado em letras maiúsculas e negrito - *Doutora Russa* - dava ênfase ao que seria tratado na notícia: a formação de Tacké e a ênfase por ser uma mulher russa.

Em outro jornal, o *Gazeta de Petrópolis* de 12 de agosto de 1897, o fato de ser uma mulher não fica evidenciado, mas a notícia continua sendo sobre o doutoramento de Tacké. Em apenas três frases, o jornal traduz o título da tese e descreve a deliberação favorável da comissão julgadora. Apesar de curta, a notícia (de primeira página) aparece em destaque, compondo uma das sessões do jornal, denominada *Canudos*. A própria sessão na qual se encontrava a notícia já diz sobre o que o jornal se propunha a tratar: a diplomação.

No entanto, mesmo falando sobre a defesa de tese da russa Tacké, essas notícias também informavam aos leitores sobre a ginástica sueca. O fato de a médica defender a tese sobre o tratamento das doenças do coração pela ginástica sueca e essa tese ser aprovada em uma instituição respeitada, como a Faculdade de Paris, divulgava ao leitor uma nova possibilidade de tratamento. Mais do que isso, apontava aspectos relacionados ao tratamento pela ginástica sueca:

> [..] os suecos, entretanto partidarios convencidos das vantagens que exercicios physicos recommendam: no caso occurrente, a gymnastica passiva ou massagem no começo, e, mais tarde a gymnastica dos movimentos rithinicos (Diário de Pernambuco, 11 de agosto de 1897, p. 3).
>
> [...] Este tractamento, que constitúe uma therapeutica especial dos medicos suecos, consiste primeiro no emprêgo da gymnastica passiva ou maçagem, depois na applicação methodica de movimentos graduaes (Gazeta de Petrópolis, 12 de agosto de 1897, p. 1).
>
> [...] consiste em empregar no tratamento das affecções cardiacas, primeiro, a gymnastica passiva, ou massagem, depois, movimentos graduaes (Nova Philadelfia, 26 de setembro de 1897, p. 2).

Assim, os jornais eram unânimes em dizer que o tratamento seria feito pela massagem, passando depois para os movimentos graduais, reforçando a aproximação entre a massagem e a ginástica médica sueca, além de apontarem a preocupação com a sequenciação das atividades. Essa informação sobre o método se junta a uma outra, noticiada no *Diário de Pernambuco* e no *Nova Philadelfia*, que diz respeito ao curso que Tacké fez no *Instituto Central de Estocolmo;* segundo os jornais, teria aprendido ali, e não na literatura francesa, as práticas dos médicos suecos:

> Não encontrando na litteratura medica franceza amplos desenvolvimentos sobre o assumpto, a doutoranda dedicou-se ao estudo da lingua sueca, que aprendeu com a

> facilidade peculiar aos descendentes das raças slavas, indo depois seguir os cursos do instituto Real de Stockolmo. [...] A defesa da these de Mme, Faché[26] despertou, portanto, certo interesse, pelo desenvolvimento que conseguio dar ao methodo therapeutico dos medicos suecos, nas lesões cardiacas (Diario de Pernambuco, 11 de agosto de 1897, p. 3).

Outras duas notícias completam esse conjunto em circulação nos jornais brasileiros sobre a defesa da tese de Tacké. Com redação idêntica, o *Jornal do Recife* e *Pacotilha* informam os leitores sobre a tese e encerram com uma frase provocativa:

> A sra. Faché, moscovita, recebeu há cerca de dois mezes o grao de doutora em medicina pela Faculdade de Paris [...] Defendeu a seguinte these e foi approvada: "O tratamento das moléstias do coração pela gymnastica sueca". [...] Previamente fôra ella á Suecia estudar aquelle tratamento. [...] *Vê-se, pois, que já não são precisos os mil cuidados que de ordinario os Esculapios recomendam aos cardiacos* (Jornal do Recife, Pernambuco, 15 de agosto de 1897, p. 2; Pacotilha, Maranhão, 03 de dezembro de 1897, p. 3, *grifos nossos*).[27]

Esculápio, segundo o dicionário de Antônio de Moraes Silva (1890), pode ser entendido, em sentido figurado, como médicos, já que diz respeito ao deus da medicina na mitologia grega. Na frase, o jornalista critica os médicos que, por costume, desaprovam atividades para as pessoas com alguma doença cardíaca. Mais uma vez, a notícia extrapola o enunciado, colocando à apreciação pública as questões que envolvem a ginástica sueca como forma de tratamento, nesse caso, opondo-se à prática de alguns médicos. Se formos mais além na análise, veremos que o que os jornalistas estão criticando é o fato de que alguns médicos não estavam atentos às novidades científicas. Isso fica ainda mais evidente se olharmos para as características do *Jornal do Recife* e do *Pacotilha* que, segundo Santana (2007) e Matos (2021), eram jornais críticos, que se preocupavam com o desenvolvimento social e científico.

Vê-se, pois, nesse conjunto de notícias sobre a defesa da tese de Tacké, que, mesmo tangenciado, a terapêutica pela ginástica sueca aparece nas notícias, tendo seu processo associado à massagem e aos movimentos graduais, sempre com referências à formação no Instituto Central de Estocolmo. Também podemos associá-la às novidades no tratamento das doenças cardíacas, como vimos nas últimas matérias apresentadas.

---

[26] O jornal grafa o nome da médica como “Faché”, no entanto, ao verificar o livro de Vaquez (1899), que cita o trabalho da russa, verificamos que o nome mais preciso é Tacké. Outros jornais brasileiros irão se utilizar das grafias Tacké e Taché.

[27] Ao que tudo indica, a notícia que aparece no *Pacotilha* trata-se de uma cópia do *Jornal do Recife*. Acentuo que nem a informação sobre a data de defesa da tese foi alterada, mesmo com publicações que se distanciam em meses.

1.4.2 Outros dois exemplos

Dentre os textos jornalísticos que tratavam sobre notícias estrangeiras nos jornais brasileiros, se destaca a reportagem que repercute informações sobre um chefe do governo francês, Georges Clemenceau, que foi escrita por jornais franceses e publicada pelo alagoano *Diário do Povo*:

> Georges Clemenceau, o novo chefe do governo francez, e bem conhecido dos brasileiros, pois visitou nosso paíz. Os jornais franceses descrevem a sua vida. [...] O sr. Clemenceau conta 70 annos de idade, gosa de excellente saude attribuida quasi que exclusivamente ao invariavel regimen que observa. O programma dos seus dias é rigorosamente cumprido. Levanta-se às 3 horas da madrugada e entra logo a escrever o artigo diario para <<L'Homme Ecchainé>>. Ás 6 horas da manhã faz uma ligeira refeição e dedica depois meia hora à ginástica sueca. Em seguida, lança-se em um banho frio, e trabalha de novo até ás 10 horas, quando recebe o seu secretário e depois as pessoas que o procuram (Diário do Povo, Alagoas, 22/11/1917, p. 2).

Informam na reportagem a rotina de Clemenceau, os benefícios de sua dieta à sua saúde e seus hábitos, como levantar ainda de madrugada, além da prática da ginástica sueca um tempo depois de sua primeira refeição, sendo seguida pelo banho frio. A rotina rigorosamente executada por um homem de 70 anos, segundo o jornal, apresenta-se como um exemplo a ser seguido.

Tratando sobre outro assunto, um correspondente do jornal *Correio Paulistano*, identificado apenas pela sigla A. L., descreve as instalações do transatlântico no qual viajou para a Europa, não identificando o país ou a região. Segundo ele, a embarcação continha 7 andares, sendo o piso inferior

> [...] occupado pelas <<cabines>> ordinarias de primeira classe, classificadas por grupos, tendo cada uma sala de gymnastica sueca, um <<budoir>>, um refeitorio para creanças, uma barbearia, e as arrecadações de roupas (A. L., Transatlânticos modernos. Correio Paulistano, São Paulo, 06 de janeiro de 1912, p. 1 e 2).

A presença de um espaço dedicado à ginástica nas cabines de primeira classe, identificado por A. L. como "sala de ginástica sueca", demonstra a preocupação, de uma parte da sociedade, com a manutenção, mesmo em viagens, de rotina com as atividades físicas. Junto a outros espaços de bem-estar dentro dessas cabines, "a sala de ginástica sueca" as diferenciava de todo o resto da embarcação. Entretanto, não dá para dizer que a sala de ginástica seria utilizada apenas para atividades relacionadas ao método sueco; a meu ver, trata-se de uma interpretação de A. L. sobre a acomodação.

As duas reportagens citadas e a notícia sobre o doutoramento de Tacké ganharam as páginas dos jornais e, mesmo não tratando diretamente da ginástica sueca, informaram sobre sua prática (e seus benefícios).

As correspondências e telegramas dos jornais e a presença de manuais e mestres de ginástica estrangeiros, nos mostram que as informações sobre o método sueco de ginástica nem sempre chegaram em função da conexão entre Brasil e Suécia. Em alguns casos, dependeu de traduções e de interlocutores de outros países da Europa, mais notadamente, Portugal e França, fato que pode ser explicado pela distância linguística entre os dois países.

No entanto, mesmo com a barreira da língua e a enorme distância entre Brasil e Suécia, vimos, pelas páginas dos jornais, a chegada mestres suecos no Brasil, que, em sua maioria, atuaram em gabinetes de ginástica particulares, mas também atuaram no ensino público, como foi o caso de Fritjof Detthow. É possível aventar, então, que, pela ginástica sueca, ocorreram inúmeras trocas entre o Brasil e Suécia, que não passaram somente pela forma de praticar a ginástica. O convívio dos mestres suecos com os(as) brasileiros(as) colocou essas duas sociedades em contato.

3. CAPÍTULO 2 - GINÁSTICA SUECA NOS JORNAIS: O QUE DIZEM OS NÚMEROS?

Este capítulo tem por objetivo mostrar, a partir de números, como a ginástica sueca foi tratada pelos jornais brasileiros entre as décadas de 1890 a 1930, evidenciando as diferenças temporais, espaciais e temáticas referentes às citações sobre ginástica sueca nos jornais. Analisaremos, a partir dos gráficos e tabelas gerados com base nos dados, semelhanças e diferenças entre estados e períodos com relação às temáticas tratadas.

Nos afastamos de uma análise seriada dos fatos, como vemos na História Serial, por entender que o corpus definido para a pesquisa não geraria padrões, por tratarmos aqui de uma variedade de jornais que não foram escolhidos por suas características equânimes, mas por possuírem citações sobre ginástica sueca. Dentro do grupo de jornais selecionados, podem existir correntes políticas, sociais e culturais muito diferentes, que tiveram à disposição atributos tecnológicos e informacionais variados. Se a História Serial, conforme nos afirma Barros (2012), procura padrões e suas variações, sendo preciso, portanto, escolher um corpus documental que permita isso, essa pesquisa não se qualifica para essa metodologia.

O que faremos é uma análise do quantitativo, apresentando, a partir dos períodos, as diferenças estaduais e de temas que se relacionam à ginástica sueca. Devido à grande quantidade de dados, como mostra o Gráfico 1 (apresentado no capítulo 1), delimitamos alguns critérios para a viabilidade das análises. Para isso, criamos, em um primeiro momento, uma tabela (Apêndice 1), na qual organizamos todas as citações sobre ginástica sueca, por jornais e décadas. A partir disso, selecionamos os jornais respeitando os seguintes critérios:

1º - um jornal por estado brasileiro que tivesse mais ocorrências de citações sobre ginástica sueca;

2º - quando o jornal que mais citou a ginástica sueca do estado não compreendesse todo o período da pesquisa, foi escolhido o segundo jornal com mais citações;

3º - nos estados em que o número de citações entre os jornais era idêntico, foram analisados os dois jornais, dada a dificuldade em encontrar critérios de desempate.

Esses critérios foram construídos a fim de possibilitar visibilidade a todos os estados brasileiros, já que poderíamos privilegiar aqueles com maior quantidade de ocorrências relacionadas à ginástica sueca, em detrimento dos outros. A criação desse critério permitiu que saíssemos de 4.500 para 2.013 usos do termo ginástica sueca em jornais, possibilitando assim que a análise transcorresse nos limites deste capítulo.

Antes de apresentar os jornais selecionados para a pesquisa, gostaríamos de fazer uma pequena digressão sobre a imprensa do período estudado, o que ajuda a compreender melhor esses jornais.

2.1 Iniciando a conversa: a imprensa do início da República

A imprensa brasileira do final do século XIX e início do século XX passava por intensas transformações relacionadas ao seu modo de produção, temas de interesse e processos de trabalho (Carvalho, 1996; Luca, 2008; Martins, 2012). As profundas mudanças que impactaram a sociedade brasileira advindas dos ventos republicanos, aliadas ao acesso às novas tecnologias informacionais e de produção do impresso, compõem uma rede complexa de fatores relacionados às transformações da imprensa (Luca, 2008; Martins, 2012).

Se, antes, no início do século XIX, as censuras por parte da Coroa Portuguesa marcaram os critérios de produção da imprensa, retardando a publicação periódica de jornais, ao fim daquele século, pode-se notar o crescimento e fortalecimento dos órgãos jornalísticos, com a intensificação de sua mercantilização (Morel, 2012; Martins, 2012). Essas transformações não ocorreram de maneira estanque, pois, ainda durante todo o Império, aconteceram mudanças na estrutura administrativa da imprensa que se aproximavam cada vez mais da organização empresarial, tratando os jornais como uma atividade econômica (Luca, 2008; Martins, 2012). Esse novo modo de conceber a imprensa fomentou aquisições de novos maquinários de impressão que deram mais celeridade à produção tipográfica e ampliaram a qualidade das peças produzidas (Luca, 2008).

Novas tecnologias de informação também impactaram a imprensa brasileira, como a chegada de linhas telegráficas,[28] que possibilitaram saber, com rapidez, de fatos de um extremo a outro do país e do mundo. Se, de um lado, as novas máquinas produziam jornais mais rapidamente, as linhas telegráficas possibilitaram que as notícias fossem repassadas entre estados distantes, também com rapidez (Barbosa, 2007).

Aliançado às novas tecnologias informacionais e às novas relações comerciais relacionadas aos jornais, houve a promoção dos repórteres que, responsáveis por dar agilidade à transmissão da notícia e investigar novas pautas, deram outros contornos ao que

[28] Silva(2011) afirma que foi na Guerra do Brasil contra o Paraguai que se viu a necessidade de expansão das linhas telegráficas internacionais, nesse caso com extensão até o país vizinho, anos mais tarde, na década de 1870, outros investimentos e expansões foram feitas, chegando a outros países e continentes: Argentina, Uruguai, Cabo Verde e Portugal. A instalação destes cabos aconteceu por meio de concessões públicas à empresas analisadas por comissões designadas pelo império brasileiro. Ver mais sobre a expansão das linhas telegráficas no Brasil e a criação da empresa telegráfica, ver Maciel (2001) e Silva (2011).

se publicava nos jornais (Eleutério, 2012). Era interesse dos jornais daquele tempo que fossem noticiados fatos interessantes e surpreendentes, na tentativa de captar a adesão de novos leitores (Eleutério, 2012).

Em confluência a essas inúmeras modificações, ao fim do século XIX, ganham espaço os jornais com periodização diária, nos quais a notícia recebia lugar expressivo na produção, tornando a regra da imparcialidade algo primordial (Barbosa, 2007). É desse período a criação de espaços delimitados para a emissão de opiniões, anúncios de produtos e serviços e do noticiário (Barbosa, 2007).

Mesmo que imparcial, os jornais do fim do século XIX e início do XX promoveram valores e modos de vida confluentes com o projeto republicano, muitas vezes se espelhando em moldes europeus (Martins, 2012). Para uma sociedade em transformação, que passava do rural para o urbano, era necessário fazer conhecer novos hábitos e práticas de países que já haviam experienciado tal transformação e os jornais foram primordiais para essa promoção.

É nesse período que vemos a ginástica sueca ser noticiada em jornais brasileiros pelas primeiras vezes. Longe de ser uma coincidência, esse fato guarda relação com a necessidade de divulgar novos hábitos e práticas oriundos de experiências que se consideravam exitosas.

2.2 Os jornais selecionados e suas características

A partir dos critérios apresentados no texto introdutório deste capítulo, elegemos 37 jornais, assim relacionados:

Quadro 3 - Jornais selecionados para a análise quantitativa

ACRE	**ESPÍRITO SANTO**	**PARAÍBA**	**RIO GRANDE DO NORTE**
A REFORMA, FOLHA DO ACRE, O CRUZEIRO DO SUL	DIÁRIO DA MANHÃ	O JORNAL, O NORTE	A ORDEM, A REPÚBLICA
ALAGOAS	**MARANHÃO**	**PARANÁ**	**RIO GRANDE DO SUL**
DIÁRIO DO POVO, GUTENBERG	O COMBATE, PACOTILHA	A REPÚBLICA, O DIA	A FEDERAÇÃO
AMAZONAS	**MATO GROSSO**	**PERNAMBUCO**	**SANTA CATARINA**
JORNAL DO COMMERCIO	A CRUZ, O DEBATE	JORNAL DO RECIFE	O DIA, REPÚBLICA
BAHIA	**MINAS GERAIS**	**PIAUÍ**	**SÃO PAULO**

A CAPITAL, A MANHÃ, A NOTÍCIA, GAZETA DE NOTÍCIAS, O IMPARCIAL	A ORDEM, O PHAROL	A IMPRENSA, DIÁRIO DO PIAUHY	O COMMERCIO DE SÃO PAULO, CORREIO PAULISTANO
CEARÁ	**PARÁ**	**RIO DE JANEIRO**	
A ORDEM	ESTADO DO PARÁ, O DIÁRIO DE NOTÍCIAS	CORREIO DA MANHÃ, O PAIZ	

Fonte: Elaborado pela autora

Para compreender melhor as características desses jornais, na busca por compreender esse corpus documental e devido à dificuldade em encontrar material bibliográfico sobre alguns dos jornais que selecionamos, a leitura do primeiro número dos jornais nos pareceu interessante e, quando possível, aliada à análise da produção acadêmica sobre esses impressos. Exploramos as principais características desses jornais: periodização, dados da fundação, propriedade, localização da redação e as filiações ideológicas/políticas, a fim de perceber similaridades entre eles que pudessem confluir com a publicização da ginástica sueca.

Dos jornais selecionados para análise, o único que não possuía uma periodização diária era o *A Cruz do Mato Grosso*, publicado quinzenalmente. O jornal *Pacotilha*, por exemplo, surge como um hebdomadário e, logo no primeiro ano de sua fundação, passa a ser diário, ampliando o formato e os números de coluna (Matos, 2021). Podemos dizer que *A Cruz* difere dos outros jornais não só por essa característica, mas por ser um jornal com filiações religiosas e por possuir no controle da redação o Seminário Episcopal da Liga Social Católica. Ao que tudo indica, o jornal não tinha anseios comerciais, apesar de, naquele período, cobrar um valor de venda avulso próximo ao de outros jornais de Cuiabá (300 réis). Não se vê propagandas nas páginas de *A Cruz*, e quanto a assinaturas anuais, o valor cai pela metade (5$000), comparado a outros jornais (valor médio de 10$000). O fato de não ter grandes anseios comerciais pode ter influenciado a escolha pela publicação quinzenal do impresso e também do conteúdo produzido por esse jornal.

Com o apoio das constatações de Luca (2008) acerca da imprensa brasileira ao final do século XIX, podemos afirmar que os jornais que selecionamos para análise foram concebidos ou se beneficiaram do sistema industrial de produção da imprensa. Podemos ver a utilização de tipos, imagens e fotografias e, ainda, a utilização dos Linotipos para a montagem dos textos.

Uma porção minoritária de jornais foram concebidos para serem administrados por sociedades, tendência já vista em jornais de outros países no período; a maioria desses jornais

eram de propriedade individual ou familiar. No caso dos jornais de propriedade societária, temos: *A Manhã* (Bahia) pertencente ao Diário de Notícias s/a; o também baiano *A capital*, de propriedade da Vianna Sampaio e Cia; os de propriedades de empresas limitadas: *Diário de Notícias* (Pará) e *O Dia* (Paraná), da Costa e Campbell Ltda e O Dia Ltda, respectivamente.

Daqueles que originalmente surgiram como propriedades individuais, alguns mudaram de propriedade, como é o caso d'*O Jornal do Commercio* do Amazonas, que surge como propriedade do português Joaquim Rocha dos Santos, mas que, em função de seu falecimento, foi vendido pelos seus herdeiros ao Coronel Adolpho Guilherme de Miranda Lisboa. Um ano mais tarde, o Coronel entrega a direção do jornal a Vicente Reis, que compra a propriedade e permanece com o jornal até sua extinção (Ribeiro, 2014).

Outro jornal que também mudou de propriedade foi *O Paiz*, de João José dos Reis Junior, que viu seu jornal afundar-se em dívidas por conta de perseguições políticas que levaram à prisão de seu irmão. Com isso, em 1890, resolveu vender o jornal e a solução foi negociar com uma associação, já que nenhum dos interessados teria recursos próprios para sanar as dívidas do órgão (Silva, 2017). Foi possível perceber o mesmo movimento de venda para uma associação no *Jornal do Recife*, em 1889. Esses jornais pareciam seguir um movimento acerca do controle administrativo comum em países como os Estados Unidos.

Os jornais selecionados surgiram em variados períodos - que datam de 1854, como o *Correio Paulistano* (São Paulo), a 1939, como *O Imparcial* (Bahia); a maioria deles a partir de 1890. Os que foram criados em período anterior foram: *Correio Paulistano* (São Paulo, 1854), *Jornal do Recife* (Pernambuco, 1859), *O Pharol* (Minas Gerais, 1876), *Pacotilha* (Maranhão, 1880), *Diário de Notícias* (Pará, 1880), *Gutemberg* (Alagoas, 1883), *O Paiz* (Rio de Janeiro, 1884), *A Federação* (Rio Grande do Sul, 1884), *A Republica* (Paraná, 1887), *A Ordem* (Ceará, 1888), *A República* (Rio Grande do Norte, 1888), *A Ordem* (Minas Gerais, 1889). Desses jornais, apenas o *Diário de Notícias* (Pará) e *A Ordem* (Minas Gerais) não sobreviveram ao novo século.

Sobre os lugares de redação e gráfica dos jornais, a maioria localiza-se nas capitais dos estados, as exceções são os jornais: *A Reforma* e *Cruzeiro do Sul,* do Acre; *O Pharol,* em Minas Gerais; *A Ordem,* do Ceará. No caso dos jornais do Acre, é interessante excursionarmos pela história de formação territorial daquele Estado. O Acre foi incorporado ao território brasileiro em 1903 e foi dividido em 4 (quatro) departamentos, que receberam uma capital diferente cada um (Souza, 2002).

Imagem 13: Mapa da setorização em departamentos do Acre (1912)



Fonte: SOUZA, 2002, p. 127

Rio Branco era a capital do Alto Acre; Sena Madureira, de Alto Purus; Tarauacá e Cruzeiro do Sul, de Alto Juruá, sendo que os endereços das redações de *A Reforma* e *Cruzeiro do Sul* estavam nas duas últimas cidades. Esse sistema funcionou até 1912, quando Rio Branco foi decretada a capital do Estado. Mesmo com a nova legislação, essas cidades desempenharam papel importante em suas regiões (Souza, 2002), o que pode ser demonstrado pela fundação de jornais nelas. Aliás, o jornal *A Reforma* surge depois da estabilização do território em 1918 e suas características de impressão demonstram a aproximação de Tarauacá com as novas tecnologias e estilos tipográficas.

Os também interioranos *O Pharol*, de Juiz de Fora (Minas Gerais) e *A Ordem*, de Sobral (Ceará) não fogem muito a essa assimilação do moderno às características produtivas. Juiz de Fora e Sobral eram cidades destacadas em seus respectivos estados; a primeira pela sua proximidade com a Capital da República e a segunda pelo advento da indústria de beneficiamento de algodão. Portanto, mesmo estando no interior, as questões internas aproximavam essas cidades de indústrias, ciência e modos de vida das capitais.

Ainda sobre os jornais, pode-se notar que a maioria deles estavam imbuídos de divulgar e defender o republicanismo, como dizia o paraibano *O Jornal*, em sua seção inicial: "É preciso publicizar a Republica". Alguns se declaravam abertamente órgãos oficiais do partido republicano: *Diário do Povo* (Alagoas), *A Republica* (Rio Grande do Norte), *Republica* (Santa Catarina), *A Federação* (Rio Grande do Sul), *O Combate* (Maranhão), *O Debate* (Mato Grosso), *Diário da Manhã* (Espirito Santo). Outros deram a perceber a adesão ao republicanismo pela assimilação de material bibliográfico: *O Paiz* (Rio de Janeiro),

Pacotilha (Maranhão), *Jornal do Recife* (Pernambuco) (Silva, 2017; Matos, 2021; Santana, 2007).

Também verificamos alguns jornais que se declararam independentes e imparciais. São eles: *O Norte* (Paraíba), *Commercio de São Paulo* (São Paulo), *A Reforma* (Acre), *O Imparcial* (Bahia). E tem aqueles que se diziam representantes do estado: *Diário do Piauhy* (Piauí) e *O Cruzeiro do Sul* (Acre).

A aproximação da maioria dos jornais selecionados para a pesquisa com os ideais republicanos nos coloca um alerta para a possibilidade do espraiamento da ginástica sueca juntamente com esses ideais. Nos próximos capítulos, conseguiremos verificar melhor essa questão, ao discutirmos sobre as instituições, situações, sujeitos envolvidos na divulgação da ginástica sueca nos jornais brasileiros.

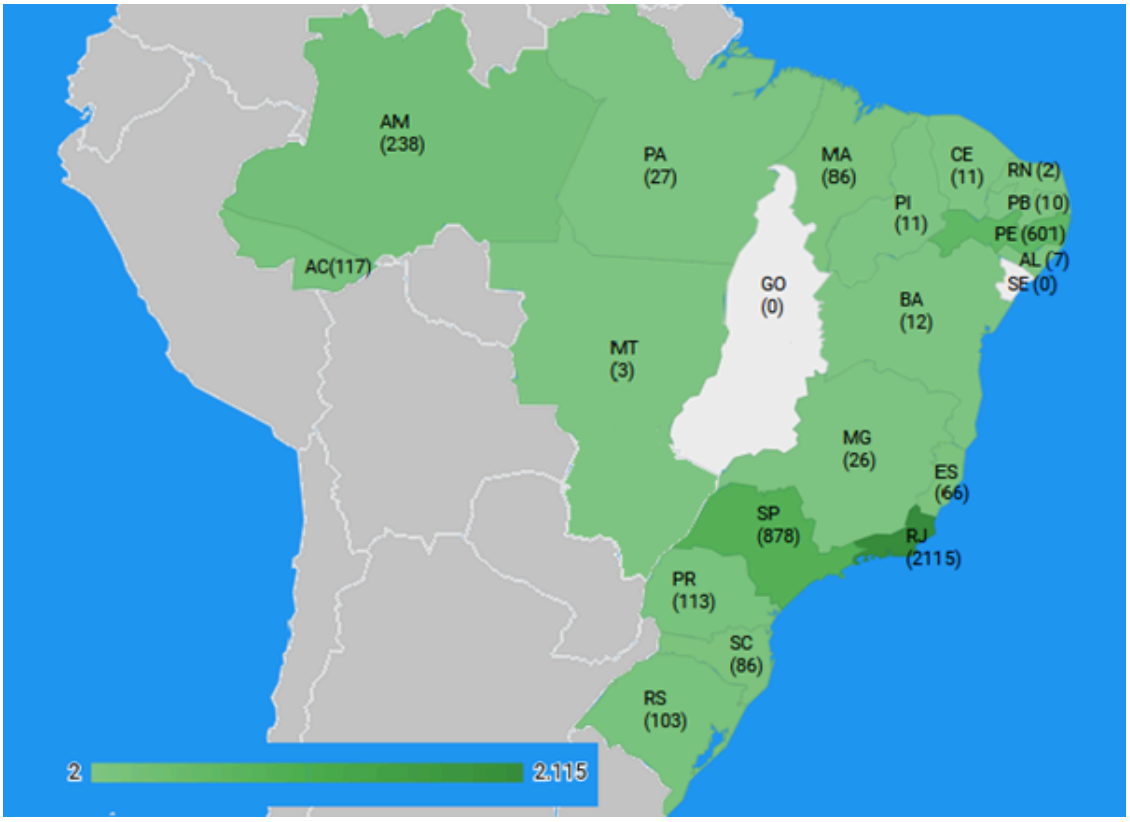
2.3 Afinal, o que dizem os números sobre a ginástica sueca nos jornais brasileiros?

É questionamento desse item saber como a ginástica sueca foi abordada pelos jornais brasileiros a partir de uma análise quantitativa, que passará por três tópicos: o quantitativo por estado, temporalidade e temáticas, sendo que a temporalidade será sempre relacional aos estados e temáticas, quando necessário.

2.3.1 Os estados com a presença de ginástica sueca nas páginas dos jornais (1890-1939)

Para a análise dos estados, optamos por trabalhar com todos os jornais em que foi encontrada alguma citação sobre a ginástica sueca e não só com os selecionados no item 2.2, por entender que uma verificação mais geral resultaria em mais benefícios à argumentação. Para isso, primeiramente, mapeamos as 4500 vezes que os jornais brasileiros citaram a ginástica sueca, por estados:

Imagem 14 - Mapa de ocorrências de citações sobre ginástica sueca por estados (1890-1939)



Fonte: Elaboração própria[29]

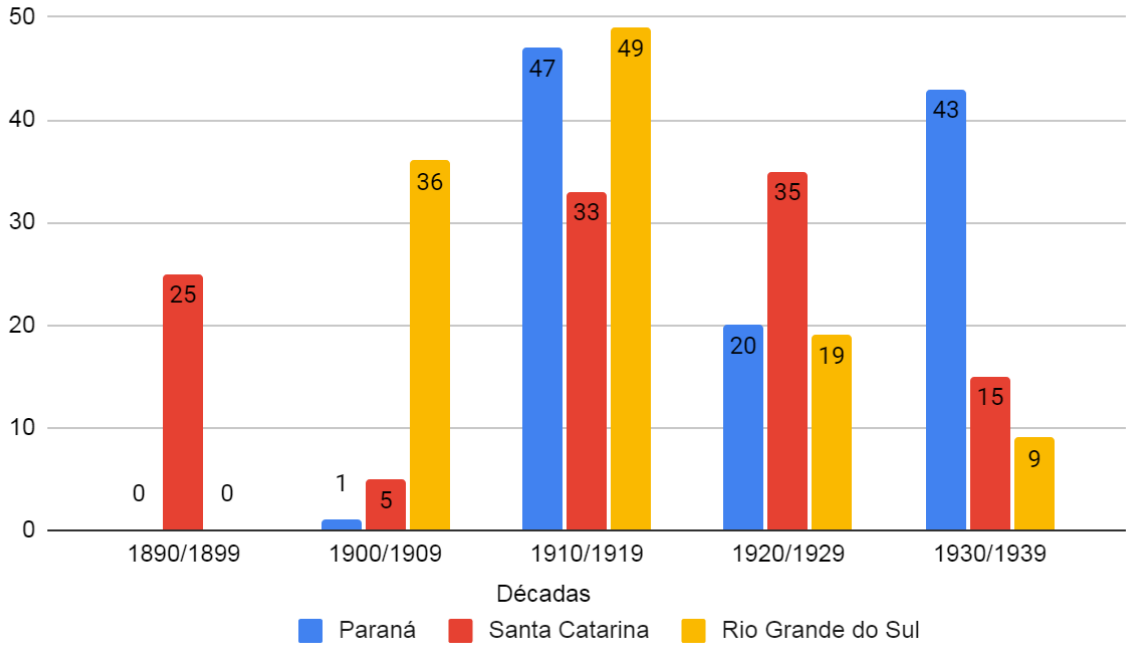
No mapa da Imagem 14, podemos ver que, quanto às citações, ocorre uma grande variação entre os estados brasileiros, indo de 2115 no Rio de Janeiro a 0 em Goiás e Sergipe. Alertamos para o fato de que essa constatação não está imune à interferência do acervo escolhido para ser trabalhado, já que a Biblioteca Nacional não tem, em seus arquivos, todas as publicações de jornais brasileiros, além disso, nem todo o acervo foi disponibilizado digitalmente. Entretanto, cremos ser esse um bom desenho das citações manifestadas em jornais sobre ginástica sueca nesse período.

Ao observar todo o território nacional, não podemos afirmar existir entre os estados fronteiriços uma simbiose quanto à quantidade de ocorrências sobre a ginástica sueca nos jornais. Vemos, por exemplo, os estados que fazem fronteira com Pernambuco (que possui 601 ocorrências): a soma das ocorrências em Alagoas, Paraíba e Piauí não passam de duas dezenas.

[29] O mapa foi produzido utilizando o software gratuito Data Studio da Google, as dimensões e as proporcionalidades são geradas automaticamente e de responsabilidade da base de dados da Google. Para a produção desse mapa utilizei os limites estaduais de 1930, segundo dados do IBGE.

Esse fato só pode ser relevado quanto aos estados mais ao sul, pois, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande possuem o número de ocorrências mais próximo: 113, 86 e 103, respectivamente. Ao comparando as ocorrências em cada década, não se sustenta a ideia de que poderia haver uma uniformidade quanto às citações sobre ginástica sueca entre esses estados, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Citações sobre ginástica sueca em Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, por década (1890-1939)

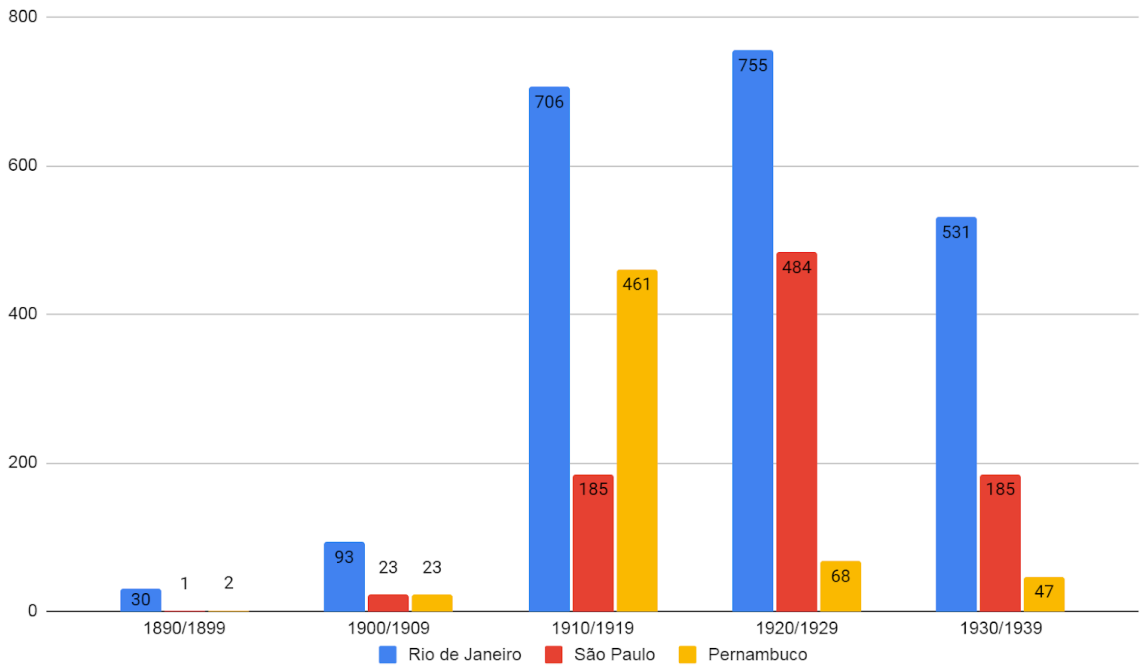


Fonte: Elaboração própria

A despeito da grande concentração de citações nesses estados, entre as décadas de 1910 a 1920, não observamos o mesmo movimento nos outros períodos. Com isso, não queremos dizer que não ocorria comunicação a respeito do método sueco entre os estados da federação, entretanto, acreditamos que não houve um movimento de divulgação da ginástica sueca que uniu os estados.

Os estados com maior quantidade de citações sobre a ginástica sueca são Rio de Janeiro, Pernambuco e São Paulo, que perfazem, aproximadamente, 79,8% das citações totais. Localizando temporalmente as citações nesses estados, temos o resultado mostrado no Gráfico 3:

Gráfico 3 - Ocorrências no Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco por décadas (1890-1939)



Fonte: Elaboração própria

Podemos notar, no Gráfico 3, que o grande número de ocorrências nesses estados não acontece de forma equânime entre as décadas. Rio de Janeiro e São Paulo tiveram pico de publicações relacionadas à ginástica sueca na década de 1920, enquanto, em Pernambuco, esse ápice ocorreu uma década antes. Para melhor compreender o motivo dessas elevações, faz-se necessário um aprofundamento no contexto de cada estado, o que será feito mais adiante, quando tratarmos das temáticas relacionadas à ginástica sueca que ganharam espaço na imprensa nacional.

Analisando os números que emergem do Gráfico 3, destacamos a proeminência do Rio de Janeiro sobre os outros estados, comparando do início ao final da temporalidade analisada, chegando a ser superior ao dobro com relação aos outros estados, nas décadas de 1890, 1900 e 1930. Mas, por que o Rio de Janeiro? Creio ter relação com vários motivos. O primeiro deles é a disponibilidade de impressos do estado, na BNdigital, já que existia, nos tempos imperiais e início da República, uma lei que dizia que todos os impressos da capital tinham que ter uma cópia entregue para o acervo da Biblioteca Nacional. Não acredito que esse motivo, isoladamente, dê conta dessa pergunta. Mas o fato de o Rio ter abrigado a

capital da república pode ter movimentado naquele estado, informações sobre o método sueco de ginástica, uma vez que elaborações sobre o Brasil daquele tempo estavam a todo vapor - e entender como tornar os corpos mais saudáveis e fortes era uma delas.

A distribuição por décadas e estados nos revelaram que a década com maior número de citações sobre a ginástica sueca nos estados foi a de 1910. Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Sul impactaram o índice nacional, que também tem pico nessa década. São poucos os estados que possuem maior número de citações em outras décadas, sendo: na década de 1900, apenas o estado do Pará; em 1920, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo; em 1930, o estado da Bahia. O estado do Acre é o único em que houve empate quanto à ocorrência de citações, nas décadas de 1920 e 1930. Esses dados foram compilados no Quadro 4, a seguir:

Quadro 4 - Ocorrências de citações por estados e décadas

Década/ Estado	AC	AL	AM	BA	CE	ES	MA	MT	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	SC	SP
1890	--	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	2	0	30	0	0	25	1
1900	0	1	12	0	0	4	0	0	2	24	0	1	23	0	93	1	36	5	23
1910	25	6	169	2	0	43	2	2	19	0	10	47	461	9	706	0	49	33	185
1920	46	0	9	2	7	14	0	0	2	2	1	20	68	2	755	0	19	35	484
1930	46	0	1	8	0	8	1	1	0	0	0	43	47	0	531	1	9	15	185

Fonte: Elaborado pela autora

Esses números mostram que, na maioria dos estados, existe um decréscimo considerável entre a década de 1920 e 1930, com exceção de Bahia, Paraná e Acre, sendo que nos dois primeiros ocorre o contrário e, no Acre, o índice mantém-se igual. O caso da Bahia é ainda mais curioso, por essa ser a década responsável pelo maior número de citações naquele estado.

Vale ressaltar também que, na primeira década analisada, apenas os estados de Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo possuem citações relacionadas à ginástica sueca, período em que Rio de Janeiro e Santa Catarina assumem os maiores quantitativos (30 e 25 respectivamente).

A particularidade do estado do Amazonas, que teve um grande número de ocorrência na década de 1910 (169 vezes) e que diminuíram muito nas outras décadas (9 e 1), chama a atenção, não sendo possível identificar a razão de tal acontecimento por meio dos números.

Tendo isso exposto, podemos afirmar que as citações nos jornais sobre o método sueco, nos estados brasileiros analisados, não respondem a um padrão que se assemelhe a um quadro mais amplo. Podemos perceber as particularidades em cada estado, com crescimentos e decréscimos muito próprios. Cremos que apenas uma análise pormenorizada, que trabalhe com as informações divulgadas em cada um desses estados, seja capaz de responder o que fez os números de citações aumentarem ou diminuírem em cada estado.

2.3.2 As temáticas relacionadas à ginástica sueca nos jornais (1890-1939)

Para tratar das temáticas que se relacionaram à ginástica sueca nos jornais do período estudado, formamos o corpus documental a partir dos jornais selecionados no item 2.2. Apresentaremos as informações por décadas, para facilitar o entendimento desses temas, no tempo.

Para tornar possível a quantificação das temáticas, criamos categorias que pudessem convergir em uma mesma definição. Essas categorias foram pensadas após a análise das fontes e reorganizadas com o desenvolver da pesquisa. Delas foi possível conceber as seguintes ementas:

Quadro 5 - Ementas das temáticas das pesquisa

Saúde	Tomam a ginástica como uma prática médica/terapêutica e/ou estão ligados à divulgação de "promoção a saúde"
Estética	Relacionam a ginástica sueca a práticas estéticas ou a relacionam a um aprimoramento estético/belo.
Ginástica Feminina	Tratam especificamente a ginástica sueca como prática para mulheres
Militar	Tratam da ginástica sueca no seio de instituições militares (exército, marinha e/ou corpo de

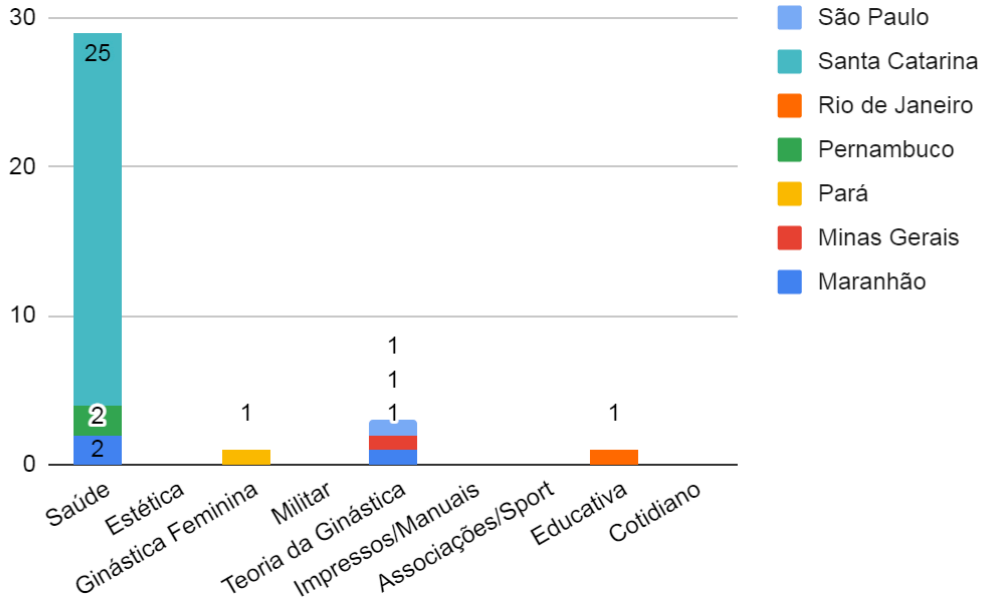
	bombeiros)
Teoria da Ginástica	Divulgação do método sueco e/ou comparação a outros métodos
Impressos/Manuais	Anúncios de lançamentos ou venda de impressos relacionados a ginástica ou trechos que fazem menção a algum impresso didático que tematiza a ginástica sueca.
Associações/Sport	Ligadas à presença da ginástica sueca em clubes ou associações esportivas ou recreativa
Educativa/ Instituições de Ensino	Tratam da defesa da ginástica sueca no ensino ou tratam da prática da ginástica sueca em alguma instituição ou evento escolar.
Cotidiano	Crônicas literárias e/ou aspectos da vida cotidiana que citem a ginástica sueca

Fonte: Elaborado pela autora

Tendo construído essas categorias, foi possível perceber a que a ginástica esteve mais ou menos relacionada entre 1890 a 1939, bem como se houve mudanças na relação nesses 40 anos, a avaliar pelas décadas.

Ao examinar a primeira década pesquisada, 1890 a 1899, temos um quadro de 7 estados brasileiros nos quais apuramos alguma citação relacionada à ginástica sueca nos jornais selecionados, sendo eles: *Pacotilha*, do Maranhão (3 vezes), *A Ordem*, em Minas Gerais (1 vez), *O Diário de Notícias do Pará* (1 vez), *Jornal do Recife*, em Pernambuco (2 vezes), *O Paiz*, do Rio de Janeiro (1 vez), *República*, em Santa Catarina (25 vezes), *Commercio de São Paulo* (1 vez).

Gráfico 4 - Temáticas pelos estados na década de 1890



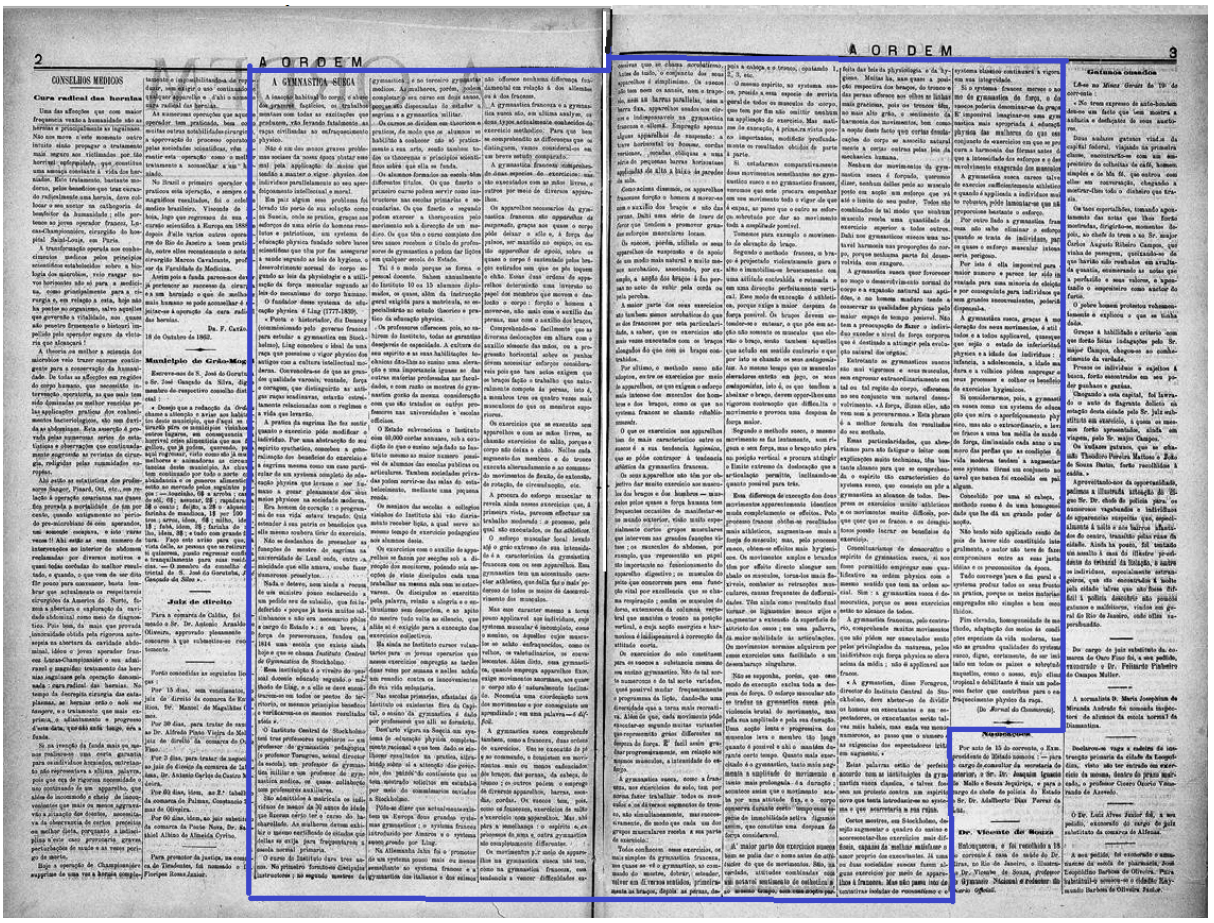
Fonte: Elaborado pela autora

Nessa década, podemos notar um elevado número de vezes que aparecem citadas a expressão ginástica sueca associada a questões relacionadas à saúde. Dentre elas, 2 são notícias (uma do *Jornal do Recife* e outra do *Pacotilha*) e duas são reportagens dos mesmos jornais. As outras citações ocorreram no *Republica* (SC) e se trata de um anúncio que foi repetido 25 vezes, segundo os dados da pesquisa. Nesse anúncio, a ginástica sueca aparece como um dos tratamentos realizados por um estabelecimento de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.[30]

Os textos teóricos sobre educação física e ginástica ocuparam a primeira página do *Commercio de São Paulo* (SP); a segunda e terceira de *A Ordem* (MG); a terceira página do *Pacotilha* (MA), em todas ganhando espaço destacado e volumoso de colunas, como podem ver na parte destacada da Imagem 14, apresentada abaixo:

[30] Aqui faremos apenas um panorama sobre usos dos termos relacionados à ginástica sueca nos jornais selecionados; nos outros capítulos, falaremos mais propriamente do conteúdo desses textos.

Imagem 15 - Reportagem sobre ginástica sueca no jornal A Ordem(MG)



A ORDEM 2

CONSELHOS MEDICOS

Cura radical das hernias

A GYMNASTICA SUECA

A ORDEM 3

Gymnastica sueca

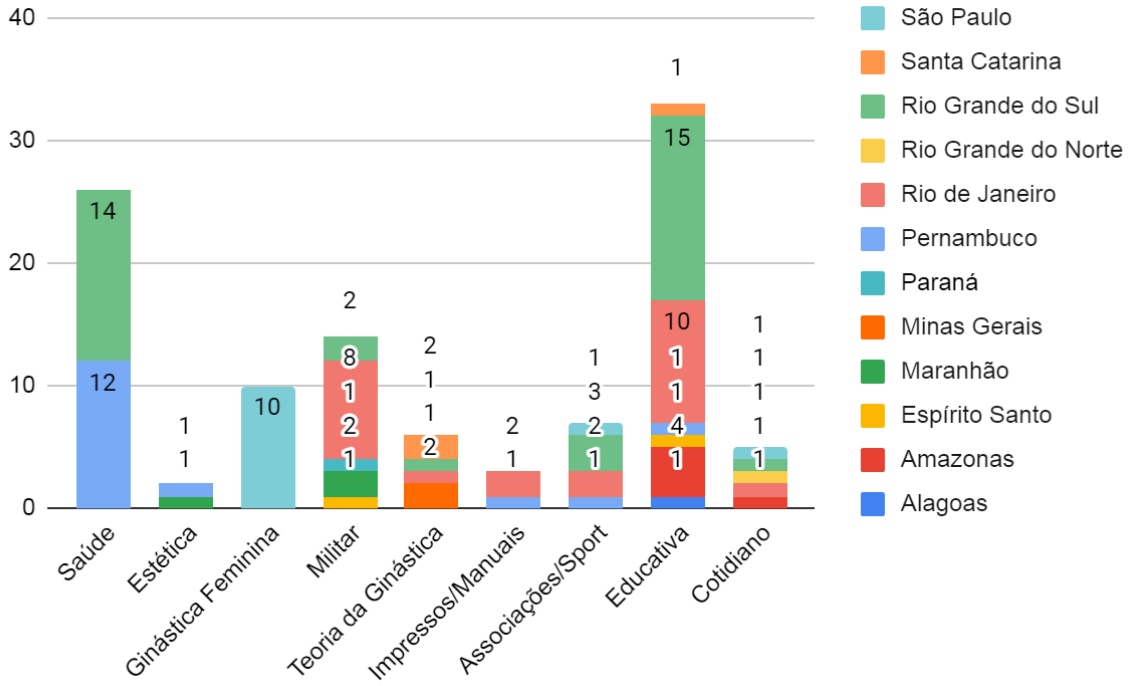
Fonte: A Gymnastica Sueca, A Ordem, Minas Gerais, 22/10/1892, p. 2 e 3, *destaque nosso*.

Chama a atenção nos textos a qualidade argumentativa, a quantidade de referências citadas e o conjunto de informações sobre a ginástica sueca. No caso do texto de *A Ordem* (MG), se trata de uma cópia publicada no *Jornal do Commercio do Rio de Janeiro*, no qual ocupou a primeira página.

Nos outros achados, podemos encontrar uma notícia sobre a ginástica sueca feminina no jornal do Pará, *O Diário de Notícias*. No carioca, *O Paiz*, um artigo trata da nova regulamentação das escolas municipais, apresentando, na nova redação, a ginástica sueca como um dos conteúdos obrigatórios.

Na década de 1900, ampliou o número de estados cujos jornais vemos citar a ginástica sueca em suas publicações e também a quantidade analisada de temáticas relacionadas à temática. Aos estados nos quais já se via alguma publicação relacionada ao método sueco, acrescentam-se os estados de Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. Aos temas, acrescentemos a questão militar, a prática da ginástica em associações, a venda de manuais e aspectos da vida cotidiana.

Gráfico 5 - Temáticas pelos estados na década de 1900



Fonte: Elaborado pela autora

Os anúncios de *aplicação* da ginástica sueca para tratar de problemas relacionados à saúde começam a aparecer em outros estados: Pernambuco (11 vezes) e Rio Grande do Sul (13 vezes). Nos dois casos, não se trata de uma clínica com vários tratamentos de saúde, sendo um deles a ginástica sueca - como no caso do jornal *República* de Santa Catarina, na década anterior -, mas sim de uma sala (gabinete) com tratamento de ginástica sueca (e massagem). Isso dá a inferir que, de uma década para a outra, a ginástica sueca ganhou alguma notoriedade nesse tema, sendo dedicado espaços especializados para ela.

São novidades desse período a notícia de que a ginástica sueca figuraria entre as festas escolares, apresentações para autoridades nas escolas e no treinamento dos militares. Acompanhada de outras atividades, a ginástica sueca recebe destaque, normalmente ressaltando a rigidez e beleza dos movimentos. Relacionado às escolas, ainda temos os anúncios escolares que, por vezes, apresentam a ginástica sueca como curso especial (ou adicional) e, em outras, como pertencentes ao currículo base.

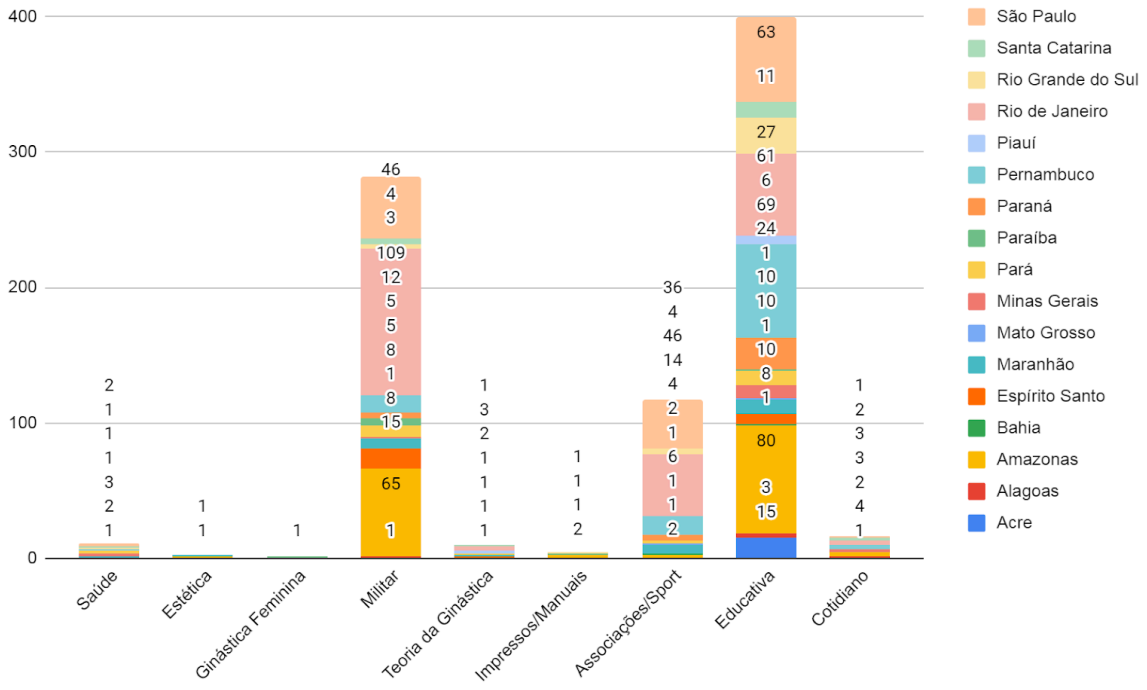
Relacionando a ginástica sueca à atividade de promoção da beleza, aparecem, pelas primeiras vezes, nas reportagens do *Pacotilha* e *Jornal de Recife,* ocupando espaço destacado das edições do dia 14 de fevereiro de 1903 e 28 de janeiro de 1904, respectivamente.

Também, pela primeira vez, aparece, na sessão de anúncios, a divulgação de práticas exclusivas para as mulheres, nesse caso, n'*O Commercio de São Paulo*.

Ainda nas sessões de anúncios dos jornais, a venda de manuais aparece relacionada à ginástica sueca. Nas notícias, a prática da ginástica sueca em clubes e associações, em festas ou na rotina dessas instituições. Constam dessa década as primeiras crônicas localizadas que citam a ginástica sueca.

Na década de 1910, a presença da ginástica sueca em jornais chega a mais estados brasileiros. É nessa época que temos a maior quantidade de estados em que localizamos textos que citam a ginástica sueca, sendo acrescidos o recém-criado território do Acre e os estados da Bahia, Paraíba, Piauí e Mato Grosso.

Gráfico 6 - Temáticas pelos estados na década de 1910



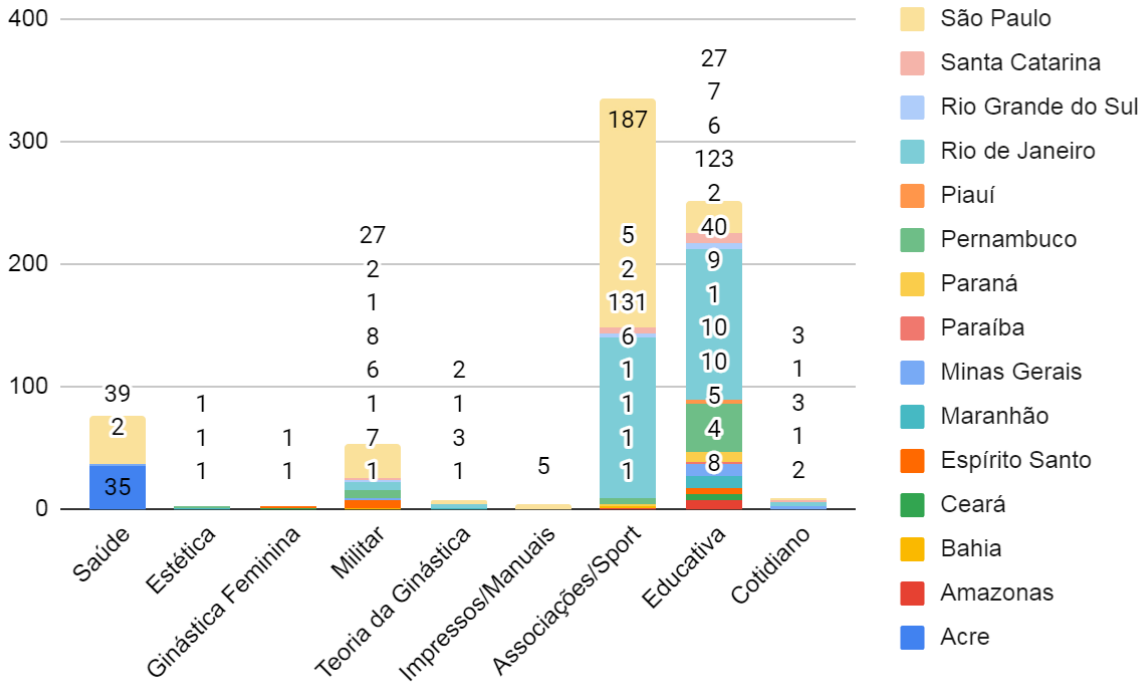
Fonte: Elaborado pela autora

Na década de 1910, ampliaram as notícias relacionadas a apresentações de ginástica sueca em festas escolares, na rotina militar e em clubes e associações, com destaque para as associações escotistas de São Paulo. Mereceu espaço e destaque nos jornais a pertinência da ginástica sueca em escolas - principalmente, em Minas Gerais - e em penitenciárias - São Paulo e Espírito Santo.

Apresentações de ginástica sueca em festas, para além das escolares, também foram localizadas em festejos beneficentes, em Pernambuco e Bahia, e religiosos, em Mato Grosso e São Paulo. Dada a característica do jornal mato grossense *A Cruz*..., era de se esperar que surgisse algo relacionado à religião, contudo, a notícia da presença da ginástica sueca em festas religiosas também no *Correio Paulistano* chama a atenção e é algo a ser analisado mais à frente. Outra situação que merece atenção é a sequência de anúncios no estado do Amazonas sobre a exibição de filmes no cinema sobre ginástica sueca, logo na década em que o estado apresentou a maior quantidade de citações sobre ginástica sueca em seus jornais, como vimos no item 2.3.1.

Na década de 1920, vê-se cair o número de estados com citações nos jornais, que sai de 17 para 15, sendo o Ceará o único novato da lista. Os números totais são alavancados pelos picos dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Gráfico 7 - Temáticas pelos estados na década de 1920



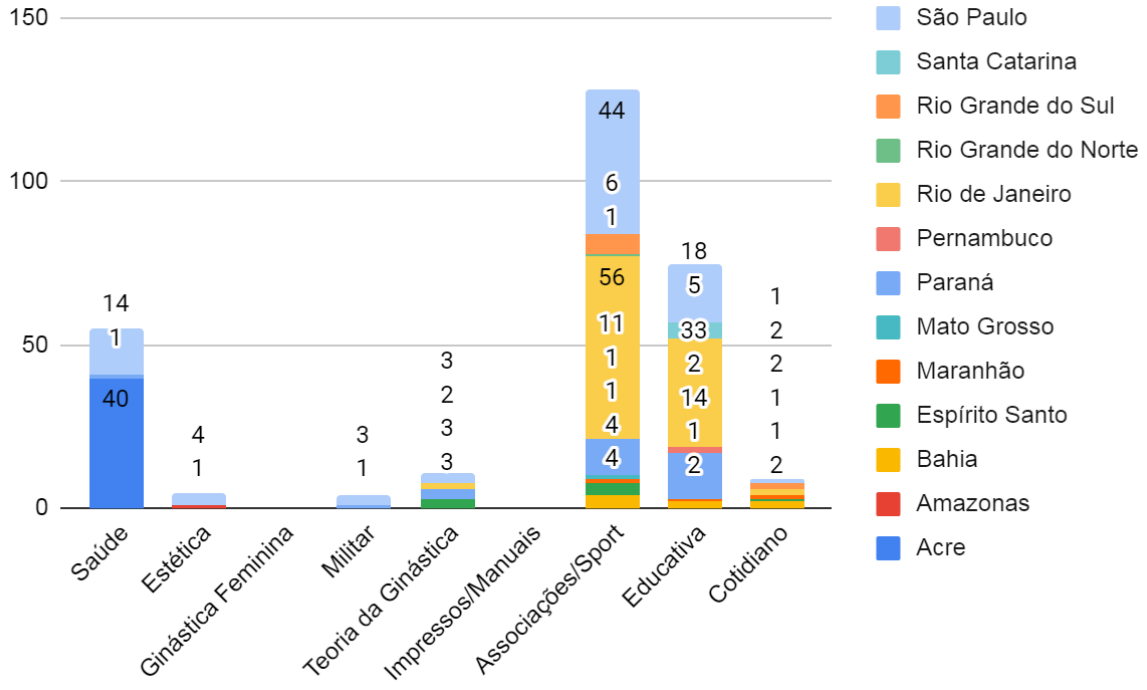
Fonte: Elaborado pela autora

Apesar do alto número de citações relacionadas às temáticas da saúde nos casos do Acre (35 vezes) e São Paulo (39 vezes), na década de 1920, trata-se de anúncios relacionados a gabinetes de ginástica sueca, repetido entre as edições. No Acre, esse mesmo anúncio foi republicado na década seguinte, alcançando o total de 74 publicações.

Nessa década, a prática da ginástica sueca em festas e apresentações escolares recebem novamente destaque, apesar da ligeira queda, ficando atrás somente das atividades em associações - mais uma vez destacadas pelo escotismo, mas recebendo um reforço dos Clubes esportivos, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Na década final da pesquisa, ocorreu uma queda considerável da quantidade total de utilização dos termos pesquisados e de estados nos quais se encontram tais citações. Nenhum estado recebeu como novidade os usos do termo; os assuntos e temáticas gerais também não são novas.

Gráfico 8 - Temáticas pelos estados na década de 1930



Fonte: Elaboração própria

Apesar da queda dos casos totais, vemos permanecer a variabilidade de temas entre os estados, sendo São Paulo, nessa década, com a maior em variação de temas: Saúde, Estética, Militar, Teoria da Ginástica, Associações, Educativa e Cotidiano. Nas décadas anteriores, liderava o estado do Rio de Janeiro, que, na década de 1930, teve ocorrência apenas das temáticas Teoria da Ginástica, Educativa e Cotidiano.

Podemos dizer que a tendência relacionada à prática da ginástica sueca em Associações e em escolas mantêm-se, bem como a presença dessa temática em textos

literários publicados em jornais -previstas no gráfico como cotidiano. Vê-se também uma discreta ampliação de textos discutindo sobre a dimensão estética relacionada à ginástica.

Podemos concluir, a partir dos números, que, nas 4 décadas, a presença da ginástica sueca se deu de diversas formas; anúncios, notícias, reportagens e crônicas versaram sobre o método. Alguns textos ganharam a primeira página, em maior parte os que teorizavam sobre a ginástica, a educação física e a educação. Outros não tematizavam a ginástica sueca, apenas a citavam, como as crônicas e textos literários nas sessões folhetinescas dos jornais.

É inegável a presença da ginástica sueca nas escolas, associações esportivas e nos quartéis, com os jornais dando a ver suas apresentações para momentos festivos ou rotineiros. Pelo número de gabinetes de ginástica divulgados nas sessões de anúncios, vimos crescer a importância dada a tal prática com relação à saúde, com a criação de espaços exclusivos para a prática da ginástica sueca.

Também pudemos notar que as temáticas não tiveram entrada uníssona em todos os estados; em alguns, esteve presente desde 1890, enquanto no Ceará, por exemplo, só vai aparecer algo na década de 1920. As temáticas também variaram bastante nesses estados, entretanto, a questão das práticas educativas da ginástica teve mais entrada na maioria dos estados, principalmente Amazonas, Paraná, Pernambuco e Rio de Janeiro. Em São Paulo, apesar do alto número de citações relacionando a ginástica sueca à educação, as práticas relacionadas a associações esportivas foram as que mais apareceram.

No Acre, um único anúncio relacionado a um gabinete de ginástica fez aumentar consideravelmente as menções relacionadas à saúde, enquanto que, no Espírito Santo, várias pequenas notícias destacaram essa prática nos quartéis militares.

Apesar da não unidade com relação aos estados, podemos ver, na imprensa brasileira, a presença da ginástica sueca. Os números mostram que as principais associações foram: escolas e agremiações entre as décadas de 1920 e 1930; questões militares e educativas na década 1910; questões relacionadas à saúde e educação na década de 1900; questões de saúde na década de 1890.

Não podemos deixar de destacar a presença, em todas as décadas, de textos que teorizaram sobre a educação, educação física e ginástica e que citaram o método sueco. Assim como não podemos esquecer das quase 40 vezes que vimos a ginástica sueca ser citada em textos literários.

Ao tratar da presença da ginástica sueca em jornais brasileiros entre 1890 a 1939, de modo quantitativo, como foi feito nesse capítulo. A partir da categorização por temáticas, foi possível verificar que a relação da ginástica sueca com a saúde e a educação eram assuntos a

serem tratados. Os próximos capítulos farão as seguintes discussões: no terceiro capítulo será detalhada a relação da ginástica sueca com o tratamento de doenças e, no quarto capítulo, a relação da questão educativa com a ginástica sueca. As outras temáticas não serão abandonadas e serão tratadas em tópicos específicos. Ginástica feminina, estética e associações estarão no terceiro capítulo e, como foi identificado que a maior parte das notícias localizadas estavam destinadas à formação militar, reservamos um tópico do quarto capítulo para a ginástica militar. As discussões sobre teoria da ginástica e a presença da ginástica sueca no cotidiano serão pulverizadas nos dois capítulos, quando mais adequado for.

2.3.3 Das ausências nos estados

Observando o território nacional, podemos notar a inexistência de ocorrência de uso dos termos relacionados à ginástica sueca nos estados de Sergipe e Goiás. Os motivos da ausência do termo nos jornais desses estados podem se relacionar a vários fatores, como a disponibilização do acervo na Hemeroteca Digital Brasileira, o tratamento dado pela imprensa à ginástica e à educação dos corpos ou, ainda, questões relacionadas aos próprios estados, como a promoção de outros métodos e práticas.

Sobre o questionamento relativo à disponibilidade de acervos dos dois estados, temos um quadro bem diferente em ambos. No caso de Goiás, em todos as décadas que compõem a pesquisa, dois ou três jornais se encontram disponíveis para consulta, sendo assim distribuídos:

Quadro 6 - Relação de jornais disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, no estado de Goiás, por décadas

	Edições
1890	
Goyaz: Órgão democrata	127
Estado do Goyaz	184
A Plebe	1
1900	
Goyaz: Órgão democrata	103
Norte de Goyaz	38

1910	
Goyaz: Órgão democrata	51
O Planalto	210
1920	
A voz do povo	131
Correio Official de Goyaz	299
1930	
A voz do povo	229
Cidade de Goyaz	69

Fonte: Elaborado pela autora

Em Sergipe, nos anos de 1890, são 38 jornais, mas esse número diminui com o passar das décadas, sendo que, nas décadas de 1900 e 1910, são respectivamente 9 e 3 jornais e, em 1920 e 1930, não se tem nenhum impresso.

Quadro 7- Quantidade de jornais e edições disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca

Década	Jornais	Nº de edições disponíveis
1890	38	801
1900	9	193
1910	3	169

Fonte: Elaborado pela autora

Os estados de Goiás e Sergipe possuem, disponíveis no acervo dos anos de 1890 a 1939, o total de 1.442 e 1.163 edições, respectivamente, número muito inferior, às 5.985 edições disponíveis do Rio Grande do Norte, estado com menor número de usos dos termos pesquisados. Apesar do baixo número de edições, não podemos afirmar que o fato de não encontrarmos a ocorrência de usos dos termos seja decorrente apenas desse fato. Mesmo porque estão disponíveis no arquivo jornais de grande circulação nos estados como o *Goyaz* e *A Voz do Povo,* em Goiás, e *O Republicano* e *A Razão,* em Sergipe, faltando poucos exemplares.

Para seguir outras hipóteses sobre a ausência de citações sobre ginástica sueca nos jornais desses estados, percorri os jornais citados acima para tentar compreender se a imprensa desses lugares tratava de temáticas relacionadas à ginástica e a educação do corpo. Se sim, de qual forma tratavam? Para complementar a construção dessa argumentação, também foram analisados referenciais que, com outras fontes, fizeram leituras sobre a educação dos corpos.

Sobre o estado de Goiás, a pesquisa feita nos jornais avançou na ideia de que se tratavam de questões relacionadas ao comportamento, às práticas educativas e físicas e sobre os tratamentos de saúde e higiene. Por vezes, a atividade da ginástica aparecia associada a apresentações de circos (*Goyaz*, 27 de janeiro de 1893) e atividades escolares (A voz do Povo, 08 de maio de 1931 e 28 de agosto de 1931) e festas escolares (A Voz do Povo, 05 de julho de 1931). Em nenhum desses casos, mostram a qual ginástica essas atividades estavam associadas. Dias (2014) afirma que eram comuns, em Goiás, apresentações de ginástica pelas companhias circenses, não afirmando qual ginástica era ali praticada. Cabral (2016), avaliando outras experiências, afirma que a ginástica praticada nos circos se aproximava das acrobacias, algo contrário aos defensores da ginástica racional.

Sobre as escolas, foi localizada a primeira evidência sobre qual ginástica se pretendida que fosse praticada. Na inauguração da Escola Normal de Goiás, um texto de A. Napoleão,[31] de 27 de janeiro de 1893, comemora o feito e explica quais poderão ser as vantagens de uma escola normal para o estado, sendo uma delas as atividades ginásticas escolares, assim descritas:

> O organizador da Escola Normal saberá alliar a gymnastica escolar, o elemento rebustecedor do corpo aos exercícios do espirito, pois - Mens sana in corpore sano (Napoleão, A., Goyaz, Goiás, 27 de janeiro de 1893, p. 3).

Outro texto, agora no *Voz do Povo*, anos mais tarde, caminha em direção à expressão de Juvenal, que faz menção a uma possibilidade de integrar o binômio corpo e mente, por meio de uma prática física educacional:

> Houve um tempo em que se considerava a educação physica tão somente sob o ponto de vista athletico e o luxo era exhibir a musculatura do bíceps e dos peitoraes, como padilho de força. Actualmente a concepção é mais ampla e generosa (Silva, Diogenes Pereira. Problemas Educacionaes, Voz do Povo, Goiás, 18 de fevereiro de 1934, p. 2, *grifo nosso*).

[31] Não foi possível localizar informações sobre o articulista.

O médico Diógenes Ferreira da Silva[32] ainda avalia que, no caso da educação física pedagógica, a forma indicada seria a ginástica pedagógica, assim por ele definida:

> [...] *gymnastica pedagogica preparatória*, comprehendnendo os movimentos livres dos membros, cabeça e tronco, até completa e fácil mobilidade das articulações e feixes musculares. Ao mesmo tempo deverá ser praticado o *exercicio respiratório, lento e rythmado*, com duração de cerca de dois segundos para cada movimento respiratório, de inspiração e expiração (idem).

Fazemos notar as características dos movimentos e exercícios; "livres" é a forma como normalmente definiam os movimentos que não utilizavam aparelhos. Veremos, no decorrer desta tese, a assimilação de não utilizar aparelhos para a prática da ginástica sueca. Chama mais atenção a utilização dos exercícios respiratórios, outra característica marcante do sistema de Ling. Não dá para afirmar que Silva recomendara, na ocasião, a prática da ginástica sueca nas escolas, contudo há de se notar a similaridade em sua contextualização. Outro que defende que a educação física na escola deve se compor de exercícios educativos e respiratórios foi o Capitão Lindolfo Passos: "a educação física compor-se-á sempre de exercicios *educativos*, *respiratorios*, de aplicações simples e de *jogos*, devendo ainda nesses períodos, serem excluídos todos os exercicios forçados" (Passos, Educação Física, *Voz do Povo*, Goiás, 1º de maio de 1932, p. 2 grifos nossos).

No caso do texto de Passos, ele não deixa clara a defesa pela prática da ginástica, descrevendo-a apenas como exercícios e acrescentando os jogos. Segundo Dias (2014), foi preocupação dos interessados na educação de Goiás o trato com a higiene, fato confirmado nos textos publicados no Voz do Povo, pelo médico Diógenes Ferreira da Silva e pelo capitão Lindolfo Passos.

No caso de Sergipe, a Lei nº 663, de 24 de setembro de 1914, que regulamenta a Instrução Pública, indica que, em grupos escolares, seja adotada a ginástica sueca e os exercícios livres. Santana (2008) aponta o papel de dois agentes na promoção do sistema de Ling em terras sergipanas: Helvécio Andrade Ferreira e Adolpho Ávila Lima.

Adolpho Lima, como Inspetor Geral da Instrução, escreveu relatórios nos quais defendia a ginástica sueca nos grupos escolares. Helvécio Andrade Ferreira era médico formado pela Universidade da Bahia, em 1886, mas atuou mais longamente nas carreiras relacionadas à educação, como professor da Escola Normal, em várias cadeiras - inclusive de

[32] O médico Diógenes Ferreira da Silva era residente do Rio de Janeiro, participante da Conferência Nacional de Proteção à Infância, segundo informações localizadas no próprio jornal *Voz do Povo*. Foram localizados outros textos de autoria de Ferreira da Silva, no mesmo jornal, que versam sobre questões relacionadas à psicologia, higiene e estética.

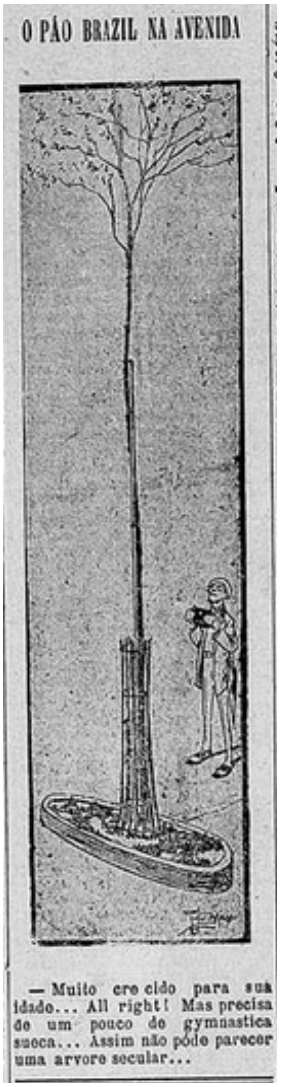
ginástica - e na diretoria Geral de Instrução, na década de 1910, quando escreveu relatórios e manuais, um deles de ginástica (Guanará, 1925; Santana 2008). Segundo Santana (2008), Ferreira acreditava que a ginástica sueca promoveria saúde e correção de "defeitos" corporais.

Nos jornais analisados - *A Razão, A Reforma, O Republicano e Folha de Sergipe* - não localizei nenhuma discussão que tematizasse a ginástica ou a educação física. Foi localizado apenas um anúncio de apresentações circenses,[33] que destacou a atividade com animais equestres e a prática da ginástica acrobática.

[33] O Republicano, Sergipe, 04 de setembro de 1890, p. 4.

4. CAPÍTULO 3 - GINÁSTICA SUECA PARA O TRATAMENTO DAS MOLÉSTIAS E FORMAÇÃO DO ESPÍRITO (1890-1939)

Imagem 16 - Charge: O Pao Brazil na Avenida



Fonte: O Paiz, Rio de Janeiro, 13/02/1909, p. 1.

*** Parte escrita:** - Muito cre cido para sua idade.. All right! Mas precisa de um pouco de gymnastica sueca… Assim não póde parecer uma arvore secular…

Na charge d'O Paiz de 13 de fevereiro de 1909, na primeira página, um homem observa uma árvore. Com características de turista estrangeiro - inferência feita por seus trajes e uso da expressão "All right!" -, o homem registra a árvore com uma fotografia e comenta sobre seu tamanho e a necessidade da ginástica sueca para a plana secular. Como afirma o homem na charge, apesar da idade, a árvore parece franzina, com tronco bem fino que precisa de um tutor até a sua parte superior e com ramos finos que dão vida a poucas folhas. Seriam essas folhas o futuro do Brasil (franzino, escasso)? Se olharmos para o Pau

Brasil da charge como o próprio Brasil, o veríamos tão frágil que precisaria de “um tutor”, pelo menos aos olhos de um observador estrangeiro. A solução dada pelo observador para fortalecer essa “árvore” é a ginástica sueca.

Ao analisar as charges como fontes históricas, Liebel (2017) coloca em evidência o efeito causado pela dupla de opostos: realidade e ficção. Para ele, a compreensão de uma charge está atrelada ao entendimento disso e também dos componentes imaginativos e de humor. Portanto, ao analisar uma charge do passado, vale avaliar os elementos de crenças, objetos imaginativos e também o humor daquele tempo. Na charge acima, podemos localizar os objetos de realidade, ficção, imaginação e humor previstos por Liebel (2017). Na interpretação dessa dualidade entre real e ficcional, podemos verificar a preocupação/critica do(a) chargista d’O Paiz com o Brasil e com as fragilidades de seu povo.

Também assumindo o Brasil como uma nação, dotada de modos de ser, algumas matérias de jornais expuseram em suas páginas a preocupação com suas fragilidades. Em O Commercio de São Paulo de 15 de novembro de 1896, também na primeira página, um texto intitulado A Gymnastica Sueca tratou o Brasil como “[...] uma raça cujo depauperamento e desequilibio physiologico são bem visíveis”. Atributos físicos aparecem lado a lado na concepção de que brasileiros precisavam de um certo refinamento para aproximar-se da exitosa experiência dos países europeus. A partir desse e de outros textos, não vemos ser possível tratar de temáticas relacionadas à experiência da ginástica sueca no Brasil apenas no que diz respeito ao tratamento de doenças e da saúde, sem também tratar do que as fontes chamam, inúmeras vezes, de formação do espírito. Mens sana in corpore sano, a máxima de Juvenal, aparece em várias crônicas, reportagens e anúncios relacionados à prática da ginástica e da ginástica sueca.

A racionalidade e cientificidade do método sueco, segundo as fontes, atuariam na formação física e intelectual dos sujeitos. Como vemos no texto do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, no qual o articulista, na edição de 24 de julho de 1892, em primeira página, afirma que as inadequações físicas são um dos problemas daquele tempo:

> A inacção habitual do corpo, o abuso dos prazeres facticios, os trabalhos mentaes com todas as excitações que produzem, vão levando fatalmente as raças civilisadas ao enfraquecimento physico. [...] Não é um dos menos graves problemas sociais da nossa época obster esse mal pela applicação dos meios que tendão a manter o vigor physico dos individuos paralelamente ao seu aperfeiçoamento intellectual e moral (Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 24/07/1892, p. 1).

Em sua explicação, defende que a educação do físico, pela ginástica sueca, deveria ser ligada também a uma educação intelectual e moral, o que promoveria a correção necessária para os "graves problemas sociais da nossa época".

O mesmo acontece com o já citado texto d'O Commercio de São Paulo, de 15 de novembro de 1896, no qual a ginástica sueca aparece atrelada à formação intelectual do sujeito, principalmente, na infância: "[...] os exercicios a que se sujeita a creança, tendo por fim obter reparadamente, a principio, a educação de cada massa muscular, até que, pouco a pouco, o organismo vá tomando a sua máxima correção, tornando-se perfeito e equilibrado, como deve ser o homem são" (O commercio de São Paulo, 15 de novembro de 1896, p. 1).

A expressão perfeito e equilibrado aparece em todo o texto e não está vinculada apenas a uma correção corporal, mas também a atribuições sociais, como sobriedade e retidão moral. Isso nos faz pensar que esse almejado homem são não seja apenas aquele que não possui moléstias ou cujo corpo esteja dentro de algumas métricas; esse corpo sonhado para brasileiros e brasileiras é muito mais que isso… deve ser civilizado, como afirma o texto do Jornal do Commercio citado.

Se avaliarmos a ginástica sueca pelo legado de Ling, no Instituto de Estocolmo, veremos a preocupação dos defensores dessa ginástica com o tratamento de doenças e, mais ainda, como prevenção dos problemas de saúde:

> O Organismo Humano não pode ser um "Inteiro Completo" se não for considerada a relação correta de suas partes com o Todo; então Saúde representaria a Harmonia entre as partes do organismo e a Doença, ao contrário, seria a desordem, a desarmonia dessas partes. [...] O Ser Humano como um reflexo da Vida no mundo está sujeito não só a atividades prazerosas como também ao sofrimento corporal. Da mesma forma que seus sentimentos ao longo da Vida se apresentam de inúmeras formas representadas pela vontade, repugnância, tristeza, medo, refletem no seu Organismo nas formas de doença, fraqueza, força, etc. Logo, o organismo completo "é um ideal" e a Saúde torna-se um conceito relativo, uma vez que não se pode ignorar a mortalidade (Ling, 1834, p. 10, tradução nossa).

Ling (1834) destacou a harmonia em oposição à doença e apontou que não somente as questões biológicas impactam nas condições de saúde, mas também os sentimentos compõem o que, em seus escritos, é descrito como um Inteiro Completo. Vemos, na obra de Ling, a relação entre matéria e espírito (por vezes representado pelos sentimentos) em instâncias conceituais separadas, mas que, de modo prático, estão imbricadas. Podemos dizer, ainda, que Ling acreditava que o organismo Inteiro Completo era uma aspiração, na medida que não se podia evitar o sofrimento.

Publicações posteriores de egressos do Instituto de Estocolmo, como as do sueco Schenström, apontam para os bons efeitos da ginástica sueca para o tratamento de doenças

(Schenström, s/d). O manual de Hartelius, publicado em 1896, faz a mesma afirmação e complementa as impressões com uma listagem de doenças (do trato neurológico, respiratório, circulatório e psicológico; crônicas e contagiosas) e os exercícios indicados para o tratamento de cada uma delas (Hartelius, 1896).

No Brasil, o médico Rego César deu parecer ao texto publicado por Schenström e indicou a ginástica sueca para os brasileiros. Na tese de Ernesto Barrié, publicada também no Brasil, a ginástica sueca aparece como uma das possibilidades para o tratamento de cardiopatias:

> Em todos os tempos concordaram os clinicos affirmar que os cardiacos devem evitar esforços violentos e exercicios musculares prolongados; o preceito é prudente e a pratica diariamente isso demonstra. [...] Sabe-se que, entretanto, n'estes ultimos annos, sobretudo no estrangeiro, alguns medicos, inspirando-se nos preceitos já formulados por Stokes, aconselharam, como meio de tratamento das molestias do coração, a marcha e certos exercicios musculares. [...] D'ahi provieram muitos methodos, dos quaes é mais conhecido o de Oertel (1885), que apresenta tres meios praticos: ascenções graduadas em terrenos declives; um regimen especial, consistindo principalmente na diminuição das bebidas: enfim, banhos de vapor ou de estufa, proprios a provocar a sudação. [...] Ao lado d'este methodo formou-se ou desenvolveu-se (porque lhe é anterior) um outro, que só appela para o exercicio muscular, sob a forma de exercicios gymnasticos, methodicamente applicados e cujo conjuncto constitue a gymnastica chamada sueca. [...] Esta, que comprehende um grande numero de exercicios, dos quaes descreveremos os principaes, resume-se principalmente em movimentos regulados, combinados ou alternativos de resistencia ou de opposição (Barrié, Brazil-Médico, Rio de Janeiro, 01 de fevereiro de 1893, p. 75).

A associação dos exercícios da ginástica sueca ao tratamento por banhos de vapor (mais adiante chamados de hidroterapia) aparece em publicações e anúncios dos jornais brasileiros como tratamento para outras doenças, fato que será abordado mais à frente.

A pergunta que persiste e que tentaremos responder no próximo tópico é: qual foi o motivo de médicos e jornalistas acreditarem e difundirem a ginástica sueca no Brasil? O que esse método possibilitaria a brasileiros - essa frágil nação - que outros modos de fazer exercícios físicos não fariam?

3.1 Médicos e jornalistas: a indicação da ginástica sueca para o tratamento das moléstias

A presença de temas relacionados à saúde eram recorrentes nos jornais desse período que, por vezes, tomavam cópias de teses de medicina, se aproximavam de experiências em outros países; alguns jornais tinham sessões dedicadas a essa questão. A prática da indicação de tratamentos e profilaxias também foi recorrente.

Pode-se dizer que várias foram as formas e os argumentos para a indicação da ginástica sueca como tratamento de moléstias. Nesse tópico, abordaremos como médicos e jornalistas indicaram os tratamentos de saúde pela ginástica sueca nos periódicos diários da época.

No discurso médico dos jornais analisados, os argumentos para a indicação da ginástica sueca ocorreram basicamente de duas formas: uma mais prescritiva, indicando a adoção da ginástica sueca para resolução de um problema de saúde; outra menos direta, com os jornais apresentando traduções e/ou referências de teses e experiências de médicos, em sua maioria estrangeiros.

Destaco uma série do jornal *Correio Paulistano,* datada de 1938, publicada às sextas-feiras, que publiciza cartas encaminhadas por leitores ao médico Araújo Cintra,[34] que prescrevia tratamentos na seção intitulada *Asthma e Bronquite*, dando orientações de como proceder. Em pelo menos 7 (sete) dessas perguntas, a resposta do médico passou pela indicação da prática da ginástica sueca. Não era possível ler as perguntas, mas as respostas do médico deixavam elucidado de que doença ou situação se tratava. Araújo Cintra respondia a 5 (cinco) pessoas por vez sobre doenças respiratórias, em sua maioria asma e bronquite, mas também sobre resfriados, gripes, pneumonia, tuberculose etc.

Para os casos em que indicou a ginástica sueca, foi possível perceber que quem enviou as questões apresentava quadros de: asma branda, gripe, resfriado, insuficiência respiratória, bronquite e bronquite crônica e hipotonicidade muscular dos pulmões. Para os tratamentos, além da ginástica sueca, o médico também indicou medicamentos específicos em cada caso, banhos frios, ginástica respiratória, vida ao ar livre e, às leitoras, a ginástica rítmica. Sobre a ginástica sueca, frisava a importância de que ela fosse metódica e apropriada, dando a entender que Araújo Cintra definia que a ginástica não deveria somente seguir um método, mas ser também acompanhada por um profissional capacitado, ou seja, não bastava fazer ginástica sueca, era necessário que um médico/mestre acompanhasse os exercícios.

Nesses casos, a ginástica sueca era indicada para melhorar o sistema respiratório, a partir do fortalecimento muscular do pulmão ou, como afirma Araújo Cintra, no melhoramento da dinâmica do pulmão.

Utilizando da mesma justificativa, anos antes, no *Jornal do Recife* de 29 de novembro de 1895, também foi indicada a ginástica sueca para o tratamento de uma doença do trato

[34] Não localizamos informações sobre o médico.

respiratório: a tuberculose. Esse texto não foi assinado, entretanto a linguagem utilizada e os elementos discursivos nos levam a inferir que foi um médico quem elaborou tal prescrição.

Em outros jornais, médicos indicaram o tratamento pela ginástica sueca para outras moléstias. No jornal *A Notícia do Rio de Janeiro,* de 30 de março de 1916, por exemplo, foi indicada a ginástica sueca antes do banho frio para o tratamento de enxaquecas e para evitar o sedentarismo, mas a orientação quanto à forma se manteve, sendo indicados exercícios metódicos, como os previstos por esse método.

Também foi possível notar a indicação da ginástica sueca para pessoas que não estavam doentes, mas que tinham uma questão específica que interferia em sua vida e saúde, como o médico Amphilophio Mello[35] sugeriu no texto *"O problema da maternidade*", do jornal *Correio Paulistano*, de 29 de julho de 1930: "Durmam cêdo e se despertem cêdo; façam a gymnastica sueca, respirem ar puro e a sua maternidade será feliz" (Mello, Correio Paulistano, São Paulo, 29/07/1930, p. 5). Mello era colunista do jornal na sessão intitulada *Hygiene,* que tratava de temáticas diversas relacionados a alcoolismo, puericultura, doenças transmissíveis e cuidados diários com a saúde alimentar (Germinatti e Mitjavila, 2022).

O discurso médico relacionado à ginástica sueca não apareceu nos jornais só de forma prescritiva, por vezes os textos eram cópias e/ou traduções de publicações médicas; verificamos algumas publicações de partes ou textos completos (divididos entre as edições) de teses médicas.

A tese *Tratamento das cardiopatias do coração pela ginástica sueca*, publicada, em partes, no *Gazeta de Petrópolis*, entre os dias 25 de maio e 18 de agosto de 1898, sempre na primeira página, é um exemplo disso. Trata-se da tradução do francês para o português da tese de Madame Tacké, mencionada no primeiro capítulo deste estudo. Na tese, mais de uma vez, a ginástica sueca aparece atrelada ao fortalecimento do coração e dos pulmões e à dinâmica dos órgãos. Entretanto, a prática da ginástica, segundo o texto, requeria alguns cuidados:

> O exercicio póde augmentar a energia do musculo cardiaco sem risco de fatigal-o sob duas condições: 1º escolher-se uma fórma de exercicio que não exija esforço; 2º fazer methodicamente o trabalho de modo a não exigir do miocárdio uma despesa excessiva de energia, nem uma actividade exagerada dos pulmões. Uma objecção assáz especiosa do medico, desde que a propria natureza se encarrega da medicação por uma hypertrophia compensadora do coração (Gazeta de Petropólis, 18 de agosto de 1898, Petrópolis, p. 1)

Os órgãos principais do sistema circulatório (pulmão e coração, segundo a autora) deveriam ser estimulados, com cuidado para não fatigá-los, algo possível a partir de

[35] Não localizamos dados biográficos sobre esse médico.

exercícios metódicos e acompanhados pelo médico. Em trechos seguintes, a autora confirma que a ginástica sueca é eficaz e segura para o tratamento das doenças do coração.

Além da cópia das teses médicas, a pesquisa nos mostrou a presença de textos, produzidos para os jornais, embasados em trabalhos de médicos, que também demonstravam experiências bem sucedidas. É o caso de uma publicação do *Jornal do Recife*, de 05 de Junho de 1900, em primeira página, que deu visibilidade ao trabalho de "um sabio muito conhecido, o Dr. Springer, chefe do Laboratorio na Faculdade de Medicina de Pariz", que, em suas experiências, teria conseguido ampliar a estatura das crianças francesas. No texto, a ingestão de sais e uma alimentação saudável aparecem como importantes meios do aumento da estatura das crianças, contudo

> [...] não é apenas pela alimentação que se póde obter um resultado apreciavel, senão tambem por um certo numero de precripções hygienicas, entre as quaes figura em primeiro lugar a gymnastica, não a gymastica violenta e brusca, mas a methodica e sobretudo a gymnastica sueca, que visa ao alargamento do thorax, o que permitte fazer penetrar nos pulmões maior quantidade de ar a cada inspiração (Jornal do Recife, Recife, 05 de junho de 1900, p.1).

Segundo o jornal, o argumento utilizado por Springer sobre a ginástica sueca é muito próximo daquelas citadas, relacionadas a doenças do coração e respiratórias, ampliação do funcionamento dos pulmões devido aos movimentos metódicos da ginástica sueca. Aliás, é possível dizer que, no tempo e nos jornais estudados, o uso do discurso médico para justificar ou indicar a ginástica sueca esteve atrelado ao acompanhamento por médicos ou mestres que respeitassem os limites do paciente e não levasse à exaustão. Além disso, a ginástica sueca aparecia associada a outros tratamentos e soluções, entre as quais destacamos o tratamento por banhos (hidroterapia) e os passeios ao ar livre.

Nos jornais estudados, foi possível verificar textos nos quais, para além do discurso direto ou indiretamente médico, colunistas e correspondentes, ao relatar experiências ou aconselhar leitores, também indicavam a ginástica sueca para tratamentos de saúde. O texto do jornal *A Federação,* do Rio Grande do Sul, de 09 de maio de 1903, em primeira página, assinado pelo jornalista francês Jules Huret (1863-1915), é um exemplo disso. Na tradução, o autor relata que, em viagem feita para os Estados Unidos, esteve em uma casa de correção para ébrios, onde o alcoolismo era tratado como uma doença a ser combatida por bons hábitos e não por aprisionamentos. Dentre os bons hábitos estava a ginástica sueca:

> "[...] <<Uma hora por dia, é obrigado a fazer gymnastica sueca systematica e progressiva. <<O professor Ernest Hermann alia a capacidade physica de cada doente, um medico o ausculta e numera uma ficha, que d'ahi por diante lhe corresponderá. Tem assim a indicação da largura do peito, dimensões dos braços e

> pernas, elasticidade dos musculos, etc. A gymnastica sueca é a chave do systema. Estamos aqui convencidos de que o esforço repetido, a atenção fixa, necessaria para os exercicios, restituem ao doente a vontade, a presença de espirito, a percepção nitida das cousas, o cuidado com a propria pessoa que elle tinha perdido por causa do seu repugnante vicio. E assim, pouco a pouco, torna-se o doente forte, vigoroso, renascem o seu amor proprio, a noção dos seus deveres civicos e das suas obrigações para com a familia e com a sociedade. Terá a energia precisa para evitar as más companhias e fugir ás tentações. É ao exercicio physico que o hospital de Foxboro attribue a maior parte das melhores curas que tem feito (A Federação, Rio Grande do Sul, 09/05/1903, p.1)

As justificativas para a indicação da ginástica sueca relacionadas à anatomia e à fisiologia ficam em segundo plano nesse texto, fato diferente do ocorrido quando a publicação era assinada por um médico ou fazia referências aos médicos, como vimos. A força, o vigor e a energia gerados pela ginástica sueca serviriam para que os ébrios, para se livrarem dos vícios, fugissem das tentações e más companhias; por assim dizer, a ginástica sueca provocaria uma vida em sobriedade.

O texto *Como se deve viver*, sem autoria, publicado no *Diário do Maranhão,* afirmou: "<<Sobrieade e método>>, eis o elixir da longa vida. Usar duma alimentação simples, vegetariana o mais possivel; fazer exercicios physicos, sem fadiga; applicar a intelligencia como regra (*Diário do Maranhão,* Maranhão, 24 de setembro de 1909, p. 1).

Assim como o texto anterior, a coluna atrela a ginástica sueca ao controle das vontades. Utilizando o termo *ginástica da vontade consciente* para se referir ao método sueco, indica que ela seja feita logo pela manhã, na mesma hora do banho matinal, pois "dessa forma o corpo desentorpece-se pela acção da agua, pelo movimentos dos membros e do tronco, e é assim preparado que se deve iniciar o trabalho diário" (Diário do Maranhão, Maranhão, 24 de setembro de 1909, p.1).

Verificamos que, nos textos que tratavam sobre saúde e não passavam pelo discurso médico, a relação da ginástica passava mais pelo indivíduo e suas vontades do que por atribuições anatômicas e fisiológicas, o que pode ser explicado pela diferença dos fazeres médicos e do jornalista, como também de suas concepções e modos de ver a doença, a saúde, a vida.

Como ponto comum entre os textos de médicos e jornalistas está o uso da ginástica sueca relacionada a outras práticas e hábitos, como o banho e a hidroterapia. Além disso, uma alimentação regrada (para alguns autores, saudável), passeios, boas noites de sono, acordar cedo também figuravam entre os textos que analisamos.

Ainda sobre similaridades, nos textos localizados, tanto com discurso marcadamente médico quanto naqueles atrelados ao jornalístico, a ginástica sueca apareceu como uma

alternativa de exercícios físicos destacada, por ser metódica e que, por assim dizer, evitaria a fadiga.

Nos textos assinados por médicos/as, a preocupação era que a prática fosse acompanhada por alguém capacitado, para assim evitar a fadiga. Evitar a fadiga parece ser a tônica da indicação e difusão do método sueco em jornais brasileiros; seja pela aplicação do próprio por conta do própria do método ou com a supervisão de profissionais, a preocupação com a conservação da energia foi aparente nas publicações analisadas. Inclusive, a ideia de uma ginástica que fosse balizada na ciência justificava-se sobretudo por isso: um corpo saudável que não gastasse mais energia do que fosse preciso.

A partir das fontes analisadas, concordamos com Paiva (2003) que, ao analisar o conhecimento produzido pelos médicos sobre e para a educação física no século XIX, afirma que ele extrapola o ponto de vista biológico e adentra nas concepções higiênicas. Isso quer dizer que não só as questões anatomo-fisiológicas perpassaram o conhecimento médico elaborado, mas também as mudanças de hábito para a formação de um corpo saudável e harmonioso. Afirmamos, com base nas fontes analisadas, que esse pensamento vai recebendo atenção durante o século XIX e permanece durante o período analisado do século XX. É possível dizer, também, que a ginástica sueca foi um dos instrumentos utilizados por médicos para indicações de tratamentos, com a justificativa da cientificidade e que perpassava pela harmonia do corpo, sem exageros.

3.2 As clínicas, gabinetes e salas: a propaganda dos tratamentos pela ginástica sueca

Foi possível verificar, nos jornais publicados entre 1890 a 1930, a presença de anúncios que divulgavam tratamentos pela ginástica sueca. Nesta seção, trabalharemos com uma seleção que fizemos desses anúncios. O objetivo é analisar a quem e a que se destinavam e quais argumentos utilizavam.[36] De um pouco mais de uma centena de anúncios, foram selecionados 08 (oito), considerados representativos do quadro geral.

Nesse quadro geral, pudemos verificar a presença da ginástica sueca em clínicas, com oferta de tratamentos diversos, em salas e gabinetes voltados para a ginástica e em institutos

[36] Nesta parte do texto, optamos intencionalmente por colocar os prints das fontes, quando possível, por acreditar que a forma como o texto está exposto modifica os olhares sobre ele e, por assim dizer, suas interpretações (CHARTIER, 2002). No caso das propagandas nos jornais, gostaríamos que leitores(as) vissem o que vimos, para contribuir com nossas análises.

de ginástica e massagem. Também foi possível localizar a ginástica sueca sendo ofertada a domicílio, como nesses dois anúncios:

Imagem 17 - Anúncios de ginástica a domicílio



ANNUNCIOS

Gymnastica sueca e massagem, especialmente para dôr de cabeça e inflamação do intestino cégo; applica Frederico Hoegberg, chamados á rua de Catumby n. 2.

Gymnastica sueca

Saúde, Força e Vigor

PELA

Gymnastica sueca e respiratoria

Professor francez dá lições particulares a creanças de ambos os sexos, em domicilios, todas as manhãs, pelos systemas mais modernos.

Cartas nesta administração.

alt, (7 vs

Fonte: A Notícia, Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1896, p. 4; *Estado do Pará*, Pará, 15 de agosto de 1913, p. 5.

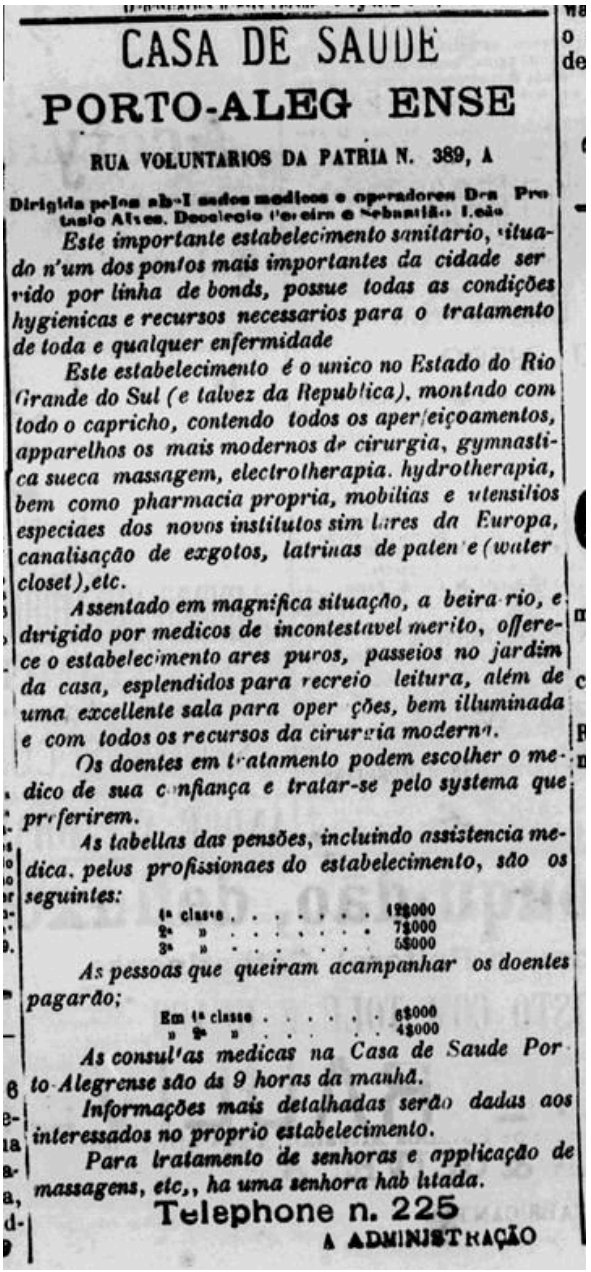
Com destinações diferentes, os anúncios se valem de textos diretos para dizer a quem interessaria tal atendimento. No primeiro anúncio, do jornal *A Notícia,* publicação de outubro de 1896, destacam-se duas questões relacionadas à saúde; dor de cabeça e inflamação do intestino "cégo" (hoje denominado intestino grosso). Pelos jornais dessa época, notamos ser comum as várias fórmulas e tratamentos indicados para essas duas doenças. Contudo, a utilização da palavra *especialmente* faz com que o público entenda que os atendimentos de Höegberg não serviriam apenas para esses dois casos. Ao tratamento pela ginástica sueca é acrescentada a massagem.

No segundo anúncio publicado pelo *Estado do Pará*, a palavra saúde está presente, a destinação é para crianças e a instrução para a ginástica se mistura a uma leitura de prevenção da doença, com o vigor e com a força. A ginástica sueca aparece junto à ginástica respiratória, que, nesse anúncio, são assemelhadas aos *sistemas mais modernos*.

A maior semelhança nesses dois anúncios é que os mestres de ginástica são estrangeiros: o primeiro, Höegberg, do qual tratamos no primeiro capítulo, possivelmente era sueco; o segundo, um francês que não é citado pelo jornal.

A ginástica sueca também esteve presente entre os tratamentos oferecidos por clínicas de saúde.

Imagem 18 - Anúncios de ginástica em clínicas de saúde



CASA DE SAUDE

PORTO-ALEGRENSE

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA N. 389, A

Dirigida pelos abaixo assignados medicos e operadores Drs. Protasio Alves, Decio Leite Ferreira e Sebastião Leão

Este importante estabelecimento sanitario, situado n'um dos pontos mais importantes da cidade servido por linha de bonds, possue todas as condições hygienicas e recursos necessarios para o tratamento de toda e qualquer enfermidade

Este estabelecimento é o unico no Estado do Rio Grande do Sul (e talvez da Republica), montado com todo o capricho, contendo todos os aperfeiçoamentos, apparelhos os mais modernos de cirurgia, gymnastica sueca massagem, electrotherapia. hydrotherapia, bem como pharmacia propria, mobilias e utensilios especiaes dos novos institutos similares da Europa, canalisação de exgotos, latrinas de patente (water closet), etc.

Assentado em magnifica situação, a beira rio, e dirigido por medicos de incontestavel merito, offerece o estabelecimento ares puros, passeios no jardim da casa, esplendidos para recreio leitura, além de uma excellente sala para operações, bem illuminada e com todos os recursos da cirurgia moderna.

Os doentes em tratamento podem escolher o medico de sua confiança e tratar-se pelo systema que preferirem.

As tabellas das pensões, incluindo assistencia medica, pelos profissionaes do estabelecimento, são os seguintes:

1ª classe	12$000
2ª »	7$000
3ª »	5$000

As pessoas que queiram acampanhar os doentes pagarão;

Em 1ª classe	6$000
» 2ª »	4$000

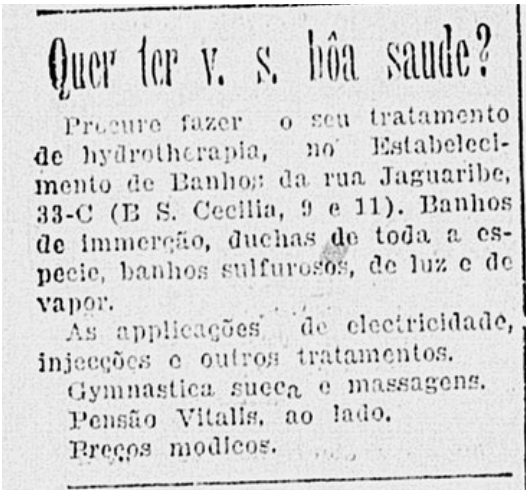
As consultas medicas na Casa de Saude Porto-Alegrense são ás 9 horas da manhã.

Informações mais detalhadas serão dadas aos interessados no proprio estabelecimento.

Para tratamento de senhoras e applicação de massagens, etc,, ha uma senhora habilitada.

Telephone n. 225

A ADMINISTRAÇÃO



Quer ter v. s. bôa saude?

Procure fazer o seu tratamento de hydrotherapia, no Estabelecimento de Banhos da rua Jaguaribe, 33-C (E S. Cecilia, 9 e 11). Banhos de immersão, duchas de toda a especie, banhos sulfurosos, de luz e de vapor.

As applicações de electricidade, injecções e outros tratamentos.

Gymnastica sueca e massagens.

Pensão Vitalis, ao lado.

Preços modicos.

Fonte: *Republica,* Santa Catarina, 22 de fevereiro de 1899, p. 3; *Correio Paulistano,* São Paulo, 02 de setembro de 1917, p. 9.

O anúncio do *Republica* ocupa uma parte destacada na página de anúncios do jornal. Dos jornais analisados, esse anúncio é, sem dúvida, o maior em tamanho e o mais publicado (25 vezes) entre os que ofertavam serviços de saúde que envolviam a ginástica sueca. É um anúncio que detalha as dependências da clínica e a localização - próximo à linha de bonds. Aliás, essa informação parece importante, pois a clínica está anunciada em um jornal de estado diferente e, apesar de os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul serem próximos, o anúncio poderia alcançar pessoas que não conhecessem as imediações da Rua Voluntários da Pátria, em Porto Alegre.

Sobre os tratamentos, a clínica diz oferecer infraestrutura para procedimentos em cirurgia, eletroterapia, hidroterapia, farmácia própria, além da ginástica sueca. Percebam que, nesse caso, a ginástica sueca é comparada às massagens, presentes também no método, sendo que o paciente poderia escolher o médico e o sistema que melhor lhe conviesse. Na aplicação da ginástica sueca (massagem) para mulheres, estaria disponível uma outra mulher para proceder o tratamento.

No anúncio publicado pelo *Correio Paulistano*, com exceção dos procedimentos em cirurgia, os tratamentos parecem se assemelhar aos da *Casa de Saúde Porto Alegrense:* hidroterapia (banhos), injeções, eletroterapia (choque) e ginástica sueca. Nesse caso, a ginástica sueca aparece complementada pela massagem e não como um tratamento. Sobre a localização, temos o endereço: Rua Jaguaribe, 33-B e um ponto de referência: a pensão Vitalis.

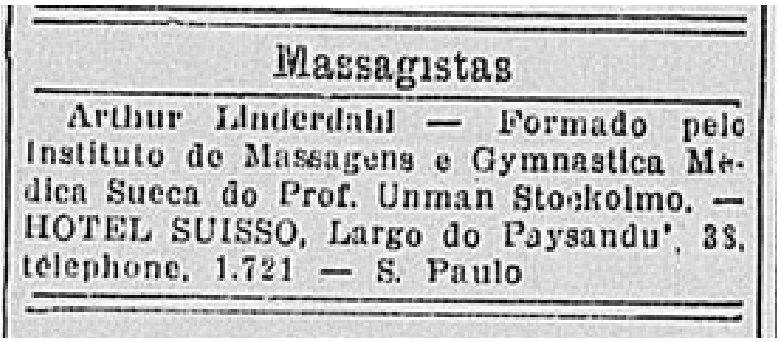
Ademais, também foi possível localizar anúncios sobre salas e gabinetes de ginástica sueca, espaços destinados especificamente para aplicações de tratamentos por tal método.

Imagem 19 - Anúncios de gabinetes e salas ginástica sueca



MASSAGEM
E
Gymnastica Medica Suéca
Para o tratamento das principaes molestias e a re-educação physica pelo systema do professor Marfort, de Odessa, e de accordo com as prescripções dos Srs. Clinicos.

F. DU BOCAGE. *MASSEUR*
RUA DA IMPERATRIZ N. 31



Massagistas

Arthur Linderdahl — Formado pelo Instituto de Massagens e Gymnastica Medica Sueca do Prof. Unman Stockolmo. — HOTEL SUISSO, Largo do Paysandu', 38, telephone, 1.721 — S. Paulo

Fonte: *Jornal do Recife,* Recife, 24 de abril de 1907, p. 3; *Correio Paulistano*, São Paulo, 25 de julho de 1915, p. 8.

Nos anúncios de gabinetes e salas de ginástica sueca, assim como no atendimentos a domicílio, mais um vez, percebemos a presença predominante de estrangeiros. Nesses dois casos de F. du Bocage, um nome de origem francesa e de Arthur Linderdahl, nome de origem sueca, com formação em Estocolmo. Nos dois anúncios, as nacionalidades não são deixadas em evidência, mas sim onde se formaram ou referenciam o trabalho.[37]

Outro ponto em comum, está na figura do massagista, deixando claro que a ginástica sueca anunciada é a massagem; as únicas vezes em que vimos aparecer o fazer de massagista atrelado ao profissional que trabalhava com ginástica sueca foram nos anúncios que ofereciam tratamentos em saúde, demonstrando a funcionalidade da massagem.

[37] Em nossas pesquisas, não conseguimos localizar nada sobre o professor Marfort, de Odessa e do professor Unman de Estocolmo, que são referenciados nos anúncios.

A partir de 1900, no Rio Grande do Sul e em São Paulo, foi possível verificar a criação de institutos e estabelecimentos de ginástica sueca, dedicados à prática da ginástica sueca e não só à massagem.

Imagem 20 - Anúncios de Institutos de Ginástica sueca



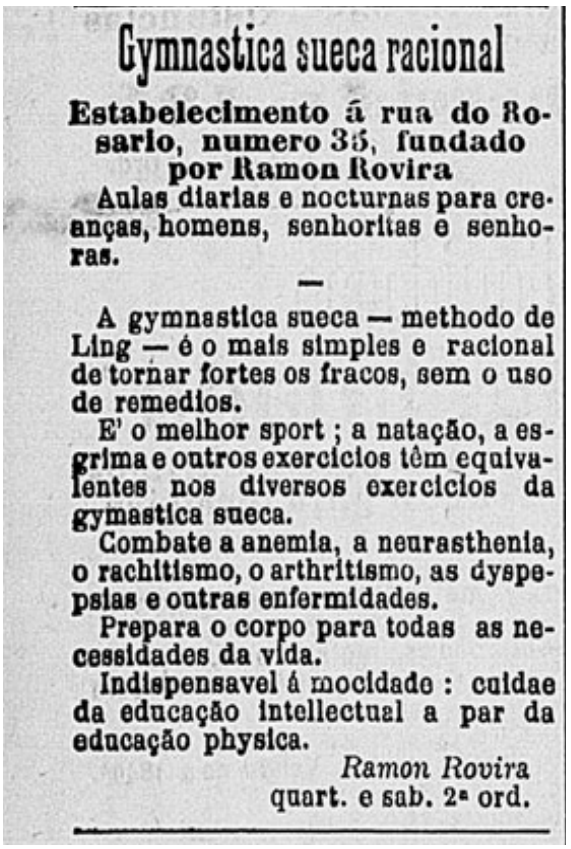
INSTITUTO
— DE —
GYMNASTICA SUECA

Annexo ao Estabelecimento Hydrotherapico do dr. Carlos Botelho, á aua Brigadeiro Tobias n. 49.

No dia 15 de maio começarão, neste instituto, os cursos de *Gymnastica Sueca* applicada pelos mestres com o fim de robustecer as *meninas*, desenvolver o crescimento das *moças* e tonificar as *senhoras* anemicas e nervosas.

Habilmente executada pela peritissima massagista, *D. Sophia Stokvska* e sob a direcção clinica do *Dr. Sergio Meira*, estes exercicios serão feitos ás 10 horas da manhã e á 1 hora da tarde, mediante assignaturas, ao *preço de 10$000* mensaes.

As pessoas que desejarem melhores informações dirijam-se ao Instituto ás 8 horas da manhã, ou ao escriptorio do dr. Sergio Meira, palacete Martinico, 1.o andar, ás 2 horas da tarde.



Gymnastica sueca racional

Estabelecimento á rua do Rosario, numero 35, fundado por Ramon Rovira

Aulas diarias e nocturnas para creanças, homens, senhoritas e senhoras.

—

A gymnastica sueca — methodo de Ling — é o mais simples e racional de tornar fortes os fracos, sem o uso de remedios.

E' o melhor sport ; a natação, a esgrima e outros exercicios têm equivalentes nos diversos exercicios da gymnastica sueca.

Combate a anemia, a neurasthenia, o rachitismo, o arthritismo, as dyspepsias e outras enfermidades.

Prepara o corpo para todas as necessidades da vida.

Indispensavel á mocidade : cuidae da educação intellectual a par da educação physica.

Ramon Rovira
quart. e sab. 2ª ord.

Fonte: *A Federação,* Rio Grande do Sul, 11 de agosto de 1902, p. 4; *Correio Paulistano*, São Paulo, 10 de maio de 1909, p. 4.

Vemos que os dois anúncios acima citam os nomes dos responsáveis pelos atendimentos: Ramon Rovira no Estabelecimento, no Rio Grande do Sul; Sophia Stokvska, sob a direção do médico Sérgio Meira, no Instituto em São Paulo.[38] É interessante verificar a forma como apresentado o anúncio publicado pelo *A Federação:* um pequeno texto que informa o que é a ginástica sueca, com exemplos de doenças que podem ser tratadas. A publicação do *Correio Paulistano* está destinada a um público mais específico (as meninas e mulheres), por isso garante "robustecer meninas, desenvolver o crescimento das moças e tonificar as senhoras anemicas e nervosas" (Correio Paulistano, São Paulo, 10 de maio de 1909, p. 4), sem mencionar informações sobre o tratamento pela ginástica sueca.

[38] Em nossas buscas, não foi possível localizar informações sobre os três sujeitos citados nos anúncios.

Verificando o quadro geral dos anúncios de jornais analisados, foi possível constatar que eles se iniciam ainda na década de 1890 e são impulsionados nas duas décadas posteriores, reduzindo e sendo extintos na década de 1920. Foi possível localizar tratamentos pela ginástica sueca no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Recife, Pará e São Paulo, cujos jornais se tornaram uma importante fonte para estudos aprofundados sobre o tema, devido ao grande número de anúncios (25) de tratamentos pela ginástica sueca.

Além disso, foram criados institutos específicos de ginástica sueca no estado, entre os quais cito o Instituto de Ginástica Sueca da Rua Brigadeiro Tobias e o Instituto Jaguaribe, que, desde 1917, ofertava, além de outros tratamentos, a ginástica sueca médica. Sobre a profusão de tratamentos pela ginástica sueca em gabinetes e institutos, inferimos ter relação com a migração, para São Paulo, de suecos interessados pela prática

3.3 Ginástica feminina: uma questão de saúde?

O anúncio do Instituto de Ginástica Sueca da Rua Brigadeiro Tobias, em São Paulo, nos fez pensar sobre a ginástica sueca destinada a mulheres, retratada nos jornais pesquisados. Tendo essa inquietação, buscamos, em textos jornalísticos, indicações de ginástica sueca para mulheres e meninas.[39]

A primeira reportagem localizada sobre o tema foi publicada em 1897, pelo *Diário de Notícias do Pará,* e diz respeito a uma correspondência, que dá um conselho às mulheres. Na carta, a correspondente informava sobre os benefícios da ginástica sueca para as moças:

> Nossa distincta collega, a dra. mmle, Guillarmou, cujos trabalhos sobre a massagem e a gymnastica sueca são muito apreciados, teve a gentileza de enviar-nos interessantes apontamentos sobre este novo methodo que lhe tem dados os melhores resultados: [...] Kinestherapia (gymnastica e massagem suecas) - Ha na Suécia e já na alemanha estabelecimentos de gymnastica medica, como ha em nosso paiz estabelecimentos de hydrotherapia medica (Diário de Notícias, Pará, 12 de setembro de 1897, p. 2).

Esses mesmos escritos de Guillarmou aparecem também no *Jornal do Recife* e na *Pacotilha* (Maranhão), com intervalo de poucos meses entre as publicações. Esse texto é o único que conseguimos encontrar com o termo *Kinestherapia*, denominado pelo próprio autor como a junção de ginástica e massagem sueca. Guillamou aconselha as mulheres a prática da *Kinesiterapia* e continua: “Os exercícios corporaes fazem parte da vida. O instincto a isso leva os que se querem robustecer: muitos ha que pensam que o dia não se passa bem, sem uma massagem em regar (Diário de Notícias, Pará, 12 de setembro de 1897, p. 2).

[39] Deixei para o quarto capítulo as reportagens sobre a ginástica de meninas nas escolas. Tratarei aqui das relações do feminino com a saúde.

No texto, a correspondente não deixa claro quais os benefícios da *Kinesiterapia*, mas informa às leitoras que, nos estabelecimentos hidroterápicos de seu país, é possível tratar de várias doenças, não só pela ginástica sueca e massagem; "[...] este trata-se do coração, aquele do estomago, um outro de neurasthenia. Nesse sentido, cada um tem de se submeter a certas massagens e movimentos especiais á sua affecção e que tem de praticar durante um certo tempo" (Diário de Notícias, Pará, 12 de setembro de 1897, p. 2).

Em outra reportagem, agora sobre mulheres esportistas estadunidenses, inglesas e francesas, a autora aconselha as leitoras:

> Ora, eu não digo que uma senhora deva bater-se a sabre, jogar o box, dar mergullos de 20 metros de altura, etc. [...] Mas um pouco de natação e de gymnastica sueca, pelo menos, são exercicios salutares que infalivelmente hão de concorrer para dar elegancia, força e saúde à mulher, nova ou não, que os praticar regularmente (O Norte, Paraíba, 12 de julho de 1913, p.1).

No texto, a palavra saúde é acompanhada de outros dois atributos: elegância e força. Aliás, a saúde é a última palavra listada, no que pode ser caracterizada como uma lista de prioridades. A ginástica sueca é indicada junto à natação, para ser praticada por qualquer mulher - "nova ou não".

Atribuições relacionadas à elegância (beleza) das mulheres é o cerne de outros textos localizados nos jornais, que tratam da ginástica sueca e das mulheres; entre as várias imposições ao corpo feminino, o atributo da saúde parece desaparecer. Utilizamos o termo "imposições" após verificarmos que, nos conselhos das seções que tratavam das questões femininas, como descreviam os jornais, em relação ao que a mulher deveria fazer, estava uma ideia de qual corpo ela deveria ter.

Reportagens sobre a rotina de celebridades internacionais apareceram com certa frequência, entre elas uma publicada na primeira página do jornal *Pacotilha,* do Maranhão, que descrevia as atividades de algumas atrizes dos Estados Unidos e Europa. A manchete chama a atenção: "O 'sport' adotado pelas artistas: como fonte de energia e de beleza plastica" (Pacotilha, Maranhão, 29 de dezembro de 1925, p. 1). A palavra "energia" poderia remeter à saúde dessas mulheres, mas, ao ler a reportagem, é possível ver que ela está a fazer com que elas se pareçam o mais possível com as artistas. Entre a lista de celebridades e atividades, estão alguns tipos de ginástica: acrobática, trapézio, de tapete e, como diz o texto, a clássica ginástica sueca, além do tênis. Na reportagem, um misto entre a emancipação profissional da mulher e a importância da manutenção da graciosidade e beleza feminina, por intermédio do *sport.*[40]

[40] Utilizo o conceito sport, por entendê-lo como histórico e capaz de decifrar essas atividades físicas que emergiram como práticas modernas.

Pelos jornais, foi indicada, às mulheres brasileiras, a ginástica sueca, para manutenção da elegância e beleza, "contra os ultrajes do tempo" (Pacotilha, Maranhão, 14 de fevereiro de 1903, p. 2), "para alongar estruturas atarracadas" (Jornal do Recife, Recife, 28 de janeiro de 1904, p. 1), para "sua esbeltez" (Jornal do Commercio, Amazonas, 08 de outubro de 1933, p. 9).

Imagem 21 - Clichê utilizado na seção *Modas*, do *Jornal do Commercio* (AM)



Fonte: Jornal do Commercio, Amazonas, 08 de outubro de 1933, p. 9.

A mulher no púlpito causa admiração das outras, que a escutam e observam sua fala; uma outra mulher, no canto direito, anota seus conselhos. Os corpos das mulheres observadoras são bem diferentes daquele da altiva mulher que fala. Entre seios fartos do público e a magra mulher que discursa, um ideal de corpo parece imposto. Esse é o clichê utilizado para a seção *Modas,* do *Jornal do Commercio,* do Amazonas*,* na qual, além das tendências de moda, receitas para manter o corpo sem pelos, com uma "pele fresca" e cabelos brilhosos, estão os segredos para um corpo esbelto: "[...] consegue-se com o regimen alimenticio, com a gymnastica sueca ou com a natação, e com os esportes ao ar livre" (Jornal do Commercio, Amazonas, 08 de outubro de 1933, p. 9). No texto, a esbeltez é sinônimo de magreza.

Um texto publicado pelo *Jornal do Recife*, em 1923, nos conta os sacrifícios de mulheres brasileiras para conquistar a magreza:

> E dahi o suplício a que se submettem as campeãs de "peso pesado", para conseguirem a reducção de um kilo ou dois era mezes de gymnastica sueca, de trabalhos forçados, e de torturante regimem alimentar. [...] Esse novo criterio para julgamento da belleza feminina, não pode ser, naturalmente, agradavel á maioria das senhoras brasileiras. Com predisposição acentuada para a gordura, as nossas patricias não comprehendem, ou simulam não compreender que o homem de bom gosto se apaixone por uma criatura que no dizer della, "não tem por onde se lhe pegue" (Jornal do Recife, Recife, 22 de abril de 1923, p. 1).

O cronista deixa em evidência que, por vezes, o corpo almejado para as mulheres causa sofrimentos para ser conquistado. Ademais, trata-se de uma inspiração no padrão europeu, que sofre certa resistência por parte das mulheres e que nem sempre as brasileiras conseguirão alcançar. A ginástica sueca, nesse texto, é entendida como um suplício ao qual as mulheres deveriam se submeter por alguns meses, para atingir pequenos resultados.

A indicação das práticas de ginástica sueca para mulheres ganha duas formas: relacionada à saúde das mulheres, como descrito no início deste tópico, mas também atrelada a um determinado ideal de corpo, como nos casos que descrevemos aqui, que ressaltam a necessária elegância, magreza e esbeltez da mulher. Portanto, nos jornais estudados, vimos que as práticas de ginástica sueca para mulheres não esteve atrelada apenas à conquista de um corpo saudável, mas também de um corpo idealizado - fato que não verificamos para os homens.

3.4 Por *sport*: a ginástica sueca em associações

Dissemos que *sport*[41] pode ser entendido como uma construção histórica a respeito da compreensão de atividades físicas modernas, que difere do que hoje compreendemos como esporte. No Brasil, a organização do *sport* se inspirou em modelos dos clubes e associações ingleses.

A presença da ginástica sueca nesses clubes e associações é objeto de análise nesta parte do capítulo. O objetivo é verificar como a ginástica sueca acontecia nesses espaços, além de analisar como essa ideia de uma prática "por sport" se colava à ginástica sueca.

Nos jornais analisados, foi possível verificar a presença da ginástica sueca nas atividades festivas, por vezes acompanhadas de outras atividades, como a esgrima e a corrida:

> Realiza-se domingo proximo no Jardim Zoologico um interessante festival que vae merecer a maior concorrencia. Trata-se de uma variada reunião promovida pelos clubs de regatas Boqueirão do Passeio e Vasco da Gama com a adhesão dos clubs de Natação e Regatas, Internacional, Guanabara, Icarahy, S. Christovão, Gragoatá e

[41] Para compreender melhor o conceito de *sport*, ver Melo, 2010.

> Flamengo. O programma consta de tiro alvo, gymnastica de barra parallela, corrida a pé, gymnastica sueca e esgrima (A Notícia, Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1910, p. 2)
>
> _____
>
> O Club Nacional de Gymnastica - No campo Bella-Vista, no Pombal, haverá hoje, ás 9 horas da manhã, exercicios de gymnastica sueca e dinamarqueza, para os sócios que comparecerem ao referido local (Jornal do Recife, Recife, 16/06/1912, p. 2).
>
> _____
>
> Antes do treino infantil haverá, esta tarde, exercicios de gymnastica sueca para a pequenada do Manáos Sporting, sob a direcção do dr. Barreto Lins (Jornal do Commercio, Amazonas, 25 de agosto de 1918, p. 1).

Mas a ginástica sueca também fez parte da programação de atividades rotineiras desses clubes e associações, por vezes, indicada a um público específico; em outras, a todos os sócios e associados.

> TIRO NACIONAL DE S. PAULO - Durante a semana finda compareceram á séde central desta sociedade, como consta do livro de presença, 200 socios que receberam aulas do nomenclatura de fusil Mauser, evoluções militares, gymnastica sueca e esgrima de bayoneta. (Correio Paulistano, São Paulo, 29 de agosto de 1909, p. 3)
>
> _____
>
> Associação dos Empregados no Commercio de Porto Alegre. [...] Aulas de gymnastica [...] Acha-se aberta a matricula para as aulas de gymnastica sueca e acrobatica, devendo aos srs. sócios, que a queiram frequentar, ou que nellas desejem matricular seus filhos ou tutelados, comparecerem na secretaria da associação, para inscreverem-se no respectivo registro. (A Federação, Rio Grande do Sul, 14 de abril de 1903, p. 4)
>
> _____
>
> O Sport-Club Pelotas vae estabelecer uma secção de gymnastica sueca para seus sócios, ministrada pelo tenente atirador Manoel Cruz (A Federação, Rio Grande do Sul, 29 de agosto de 1917, p. 3)
>
> _____
>
> Na séde da União Sportiva Portugueza, segundo participação que nos fez o respectivo director sportivo, foi aberta a inscripção para as aulas de gymnastica sueca para crianças, de gymnastica artistica e elementar, e de esgrima, para os socios (Jornal do Commercio, Amazonas, 13 de setembro de 1917, p. 2).

Nos clubes e associações, a ginástica sueca parecia ser mais uma das atividades ofertadas. Quando presentes em atividades festivas, poderíamos conferir à ginástica sueca um lugar também do divertimento? Apesar das fontes não serem claras quanto a isso, e dizerem apenas da prática, pode-se inferir, devido ao grande número de eventos com a presença da ginástica sueca, que algo de divertido havia nessa prática.

Ademais, com a criação de clubes de futebol no Brasil, pudemos notar um número considerável de textos que discutiam os benefícios ou malefícios desse esporte. Muitos criticavam a prática; outros diziam que ela deveria ser complementada, pois agiria apenas sobre os músculos inferiores.

> Que o «foot-ball>>, não satisfaz, desacompanhado dos outros jogos, ás necessidades de acção do nosso organismo, a propria circular da Liga o reconhece. [...] De facto, praticando exclusivamente o «foot-ball», conseguiremos robustecer principalmente as pernas, o que já não é pouco, pois, no dizer autorizado de Mosso --«Dans les guerres modernes, le vainqueur n'est pas celui qui a fait le plus grand nombre de morts et de blessés, mais celui qui a pu marcher le plus rapidement et le plus longtemps>> (A Imprensa, Rio de Janeiro, 20 de abril de 1908, p. 2).

A ginástica sueca aparece como uma das possíveis atividades que complementariam o futebol: “Para isto, porém, urge que ao velho <<jeu à l'escafe>> se juntem a gymnastica sueca, e todos os <<sports » - a marcha, a carreira, a canoagem, a esgrima, o «lawn-tenis», o >>cricket». Tudo escrupulosamente regulado por ponderados ensinamentos physiologicos e hygienicos (A Imprensa, Rio de Janeiro, 20 de abril de 1908, p. 2).

Em outros textos, a ginástica sueca se torna um ponto de referência para dizer sobre o futebol:

> Basta recordar que na indicação dos movimentos mais usuaes da gymnastica sueca, eu assignalei o da elevação do joelho e da côxa para o peito, como um dos melhores para fortalecer os musculos abdominais; verificar-se-á que esses movimentos são executados constantemente no sport de que tratamos (A Republica, Paraná, 11 de novembro de 1911, p. 4).

Nesse caso, a intenção foi falar das similaridades desse esporte com a ginástica, afinal, os movimentos atuavam nos mesmos grupos musculares. Nas críticas ao futebol, algumas outras práticas esportivas - entre elas, a ginástica sueca - são compreendidas como atividades mais metódicas e racionais e, por isso, seriam mais completas.

Por fim, é interessante notar como a ginástica sueca esteve presente em diversificadas ações de clubes e associações. Não foi possível identificar atividades de clubes ou associações suecas e escandinavas pelos jornais, apesar de saber que, em São Paulo, funciona, desde 1891, uma associação beneficente de escandinavos, a Nordlyset. Diferentemente do movimento identificado por Quitzau (2016), sobre as associações alemãs no Brasil, o que vimos é que a prática da ginástica sueca esteve bem difundida por diversos segmentos: de associações dos trabalhadores, de outras nacionalidades e dos clubes esportivos.

5. CAPÍTULO 4 – RIGIDEZ NECESSÁRIA, SEM EXAGEROS: A GINÁSTICA SUECA E A EDUCAÇÃO DOS CORPOS

A ginástica sueca com finalidades educativas aparece relatada pelos jornais em muitas ocasiões, em forma de práticas, saberes e informações. Estamos chamando ginástica sueca

com finalidade educativa aquela que extrapola a escola; apesar de presente na escola, estamos dizendo de uma formação física, social, moral e intelectual a partir da ginástica sueca.

Com isso, queremos dizer que as práticas médicas e de saúde retratadas no capítulo 3 também são, em certa medida, educativas. Afinal, sensibilizar as pessoas para fazer a ginástica sueca para tratar ou prevenir doenças também é uma tarefa educativa,[42] além de ser uma ação de saúde (médica, clínica…). Portanto, as divisões feitas nesses dois últimos capítulos (3 e 4) são puramente operativas, mesmo porque, muitas vezes, veremos que as justificativas para a prática da ginástica sueca em escolas, por exemplo, foi recomendada do ponto de vista da saúde.

Tendo isso esclarecido, o objetivo deste capítulo é verificar a presença da ginástica sueca em instituições escolares, além de analisar as justificativas expressas nos jornais para tal fato. Ademais, saindo das instituições escolares, tentaremos verificar a presença da ginástica sueca com finalidades educativas em outros campos e lugares, a partir dos jornais analisados.

Para falar da presença do método sueco nas escolas, precisamos, antes, compreender o processo de escolarização da ginástica. Segundo Vago (2002), esse processo ocorreu em função da preocupação com a formação integral dos sujeitos, tomando a tríade educação intelectual, moral e física.

A primeira instituição escolar a ter aulas de ginástica de que temos notícia foi o Colégio de Pedro II - em meados de 1840 - uma instituição criada no Império Brasileiro e que tinha por objetivo formar os filhos da elite carioca (Cunha Júnior, 2003). Com o passar do tempo, vemos a introdução da ginástica em outras escolas, fato que irá se intensificar ao final do século XIX (Góis Junior e Batista, 2010). A absorção da ginástica pelas escolas não aconteceu de modo tranquilo, muitas discussões foram levantadas sobre as práticas ginásticas, com registro de conflitos até no tradicional Colégio de Pedro II (Cunha Júnior, 2003).

Conjuntamente à entrada da ginástica sueca e às questões que surgiram, debates sobre qual método adotar apareceram em publicações da Instrução Pública e da Câmara dos Deputados. As publicações chegam, inclusive, à embaixada sueca no Brasil:

> Escreveu-lhe o sr. dr. J. M. Bolstad, cônsul geral da Suecia e Noruega: [...] << Tenho acompnhado com muito interesse o que se tem publicado na imprensa e proposta na Camara os srs. Drs. Jorge dos Santos e Jorge de Moraes, sobre a gymnastica sueca, mas impressionou-me muito o que hontem foi publicado na sua folha sobre o mesmo assumpto [...] (Pharol, Juiz de Fora, 30 de setembro de 1905, p. 2).

[42] Sobre a educação dos sentidos e sensibilidades, ver Taborda de Oliveira (2012).

Jorge dos Santos[43] e Jorge de Moraes[44] aparecem em publicações jornalísticas defendendo a prática da ginástica sueca nas escolas. Morais redigiu o projeto de lei apresentado e aprovado pela Câmara dos Deputados em 21 de setembro de 1905, em que instituiu a prática da ginástica sueca no Ginásio Nacional, no Colégio Militar e na Escola de Aprendizes Marinheiros (Brasil, Câmara dos Deputados, Anais…, Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1905). É interessante comentar que, mesmo não abrangendo todo o ensino, temos a obrigatoriedade da ginástica sueca no Ginásio Nacional, que servia de exemplo para muitas instituições escolares. Um dos deputados que deram parecer a esse projeto foi Jorge dos Santos:

> O dr. Jorge dos Santos, representante de Alagôas, fez a sua estréa, justificando um projecto de lei sobre educação physica. [...] Eis em breve resumo o seu discurso, appaudido sem favor por todos os deputados que o ouviram: [...] Está certo de ser desculpado roubando á Camara alguns momentos do seu precioso tempo, em vista da importancia do assumpto de que vai tratar. Tal assumpto tem sido objecto de vastos estudos nos paizes do velho mundo, de par com o maravilhoso desenvolvimento da Republica Norte Americana. Trata-se da educação physica, infelizmente descurada nos programmas officiaes de ensino, quando a sua inclusão se impões, submettida á orientação scientifica moderna. [...] Refere-se á Allemanha, citando Koch, Raaydt, Von Gossler e o celebre propagandista da educação physica moderna, o deputado prussiano Schenkendorff. Lembra ainda os trabalhos de Jules Simon, Demeny, Lagrange, D'Arsonval e outros, em França, para mostrar a absoluta orientação scientifica do caso nessa Republica. Allude tambem á comissão de Hugues Le Roux, na Suecia, por parte do governo francez, e á applicação especial ao exercito francez feita nas escolas fundadas em Grenelles, hoje, em Vinceones. [...] Em relação à Austria, o orador citou Gontal; e em relação á Italia, Angelo Mosso, da Universidade de Turim. Demonstra o orador a necessidade da educação physica ao povo brasileiro, que, sendo de uma raça nova, apresenta, entretanto, caracteristicas de decadencia. O problema deve ser encarado sob dois pontos de vista: a educação physica das palestras e os jogos e esforços amplos ao ar livre. [...] Para o primeiro, referio-se *à superioridade da gymnastica sueca* e para o segundo lembrou os beneficos effeitos desde que produza o desenvolvimento harmonico e são do machinismo humano. [...] Condemna o athletismo ou desenvolvimento muscular isolado porque o que convém é o desenvolvimento de todos os orgãos por igual, uniformemente. O athletismo determina um curto dominio intellectual. A gymnastica é defortemente e o projecto do orador visa a creação de duas escolas de educação physica, uma civil e outra militar, bem como a inclusão de taes exercicios para as escolas que estão sob o dominio da União. [...] Termina fazendo appello á imprensa para que o ajude neste problema magno da educação civica (O Dia, Santa Catarina, 29 de setembro de 1905, p. 3, *grifos nossos*).

No parecer, Jorge dos Santos informa as referências utilizadas por Morais, comenta o projeto e se mostra favorável a ele. Outro político favorável ao projeto foi o deputado

[43] Sobre Jorge dos Santos, não temos muitas informações, além de ele ter sido deputado representando Alagoas.

[44] Jorge de Morais (Manaus, 1872-1947, Rio de Janeiro) foi médico, professor; deputado e senador pelo Estado do Amazonas e, em seus discursos na Câmara, defendia a educação física nos meios militares e escolares. Seu feito mais reconhecido foi a defesa do governo manauara de Antônio Bittencourt contra os ataques das forças federais (URBINATI, 2011).

Affonso Costa, representante de Pernambuco, cujo parecer foi transcrito e comentado pelo *Jornal do Brasil*:

> O deputado pernambucano sr. Affonso Costa, como relator da commissão de instrucção publica, deu um longo e minucioso parecer favoravel ao projecto do sr. Jorge de Moraes sobre a educação physica. [...] As vantagens da educação physica, diz o parecer, não são contestadas hoje e os que acreditam e pensam que esta educação não tem outro objectivo senão crear musculatura e fortalecer a parte impensante da nossa natureza, não conhecem, de certo, os progressos que se tem feito, a passos largos, a pedagogia, de braço a hygiene e a physiologia ao vasto e riquissimo campo da educação da juventude. [...] Não tem desenvolvimento intelectual perfeito, boa percepção, intelligencia clara e lucida se não são perfeitos, fortes e equilibrados os organs do pensamento, reflecte a energia ou a debilidade de todo o organismo. [...] Querer separar a educação physica da intellectual é um erro talvez de graves consequencias. [...] O parecer estudo e demonstra os especiaes cuidados que as nações mais adiantadas do mundo têm dedicado á educação physica. [...] Na America do Norte, os collegios reservam numeros importantes dos seus programmas aos exercicios de gymnastica. [...] A Republica Argentina tem tambem attendido ao assumpto, incluindo nas ultimas reformas da educação da juventude diversas medidas praticas em bem do desenvolvimento physico. [...] O parecer do sr. Affonso Costa *da preferencia a Gymnastica Sueca*, methodo de Ling, cujas vantagens foram salientadas pelo Dr. Jorge dos Santos, em diversos artigos, publicados pelo Jornal do Brasil, e nesse intuito, transcreve o que a respeito da gymnastica sueca foi dito pelo dr. Mosso, professor da Universidade de Turim. [...] A caracteristica da gymnastica sueca, diz o professor, apresenta um duplo aspecto - a simplicidade e o natural dos exercícios, sendo de notar-se toda a sua tendencia physiologica e hygienica. [...] Todo o movimento que não é scientificamente determinado na sua causa e nos seus effeitos anatomicos e physiologicos, em seu principio e em suas consequencias, não é um movimento gymnastico. [...] Infelizmente, não houve tempo para que o projecto do sr. Jorge de Moraes fosse convertido em lei. Oxalá que isto aconteça anno que vem (Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1905, p. 1).

No parecer, os deputados destacam a importância da educação física aliada a uma educação intelectual, para promover correção dos músculos e equilíbrio dos órgãos do pensamento (como nomeiam), concordando com Jorge de Morais na indicação da ginástica sueca como método a ser adotado nas escolas. Não vimos, nas publicações de jornais ou nos Anais da Câmara, nenhum parecer ou comentário contrário ao projeto apresentado por Morais.

O jornalista do *Correio de Notícias*, no entanto, expressa que o projeto não teria gestado efeito nas práticas físicas de uma parcela de brasileiros nas ruas:

> Não há muito, o illustre Sr. deputado Jorge de Moraes apresentou á Camara um projecto lei auctorisando o governo a crear escolas de gymnastica sueca e norte-americana. O nosso patricio, grande conhecedor do assumpto e homem vigoroso, teve em vista crear cidadãos capazes de arcar com pantheras e outros bichos terriveis, fazendo do Brasil um paiz temivel. E nisso demonstrou por um modo forte o seu patriotismo e o seu grande interesse pelos destinos da nação que não deve continuar a ser governada e habitada por gente fraca, sem a menor musculatura. [...] Parece, porém, que o nosso nativismo não recebeu com sympathia esse bem intencionado projecto, que logrou parecer favoravel da commissão respectiva. Aquellas designações estrangeiras de sueca e norte-americana soaram mal aos ouvidos dos brasileiros, que entretanto já fizeram grande gasto de phosporos suecos. D'ahi a reacção que se annuncia e começou ante-hontem ás 8 1/2 horas da

> noite. [...] *Gymnastica sueca? pensou-se. Para que sueca ou norte-americana? Pois não temos ha tanto tempo uma gymnastica toda nossa,* brotada no nosso torrão fértil? E' verdade que essa gymnastica nunca figurou em salão, antes foi relegada para os bairros suspeitos e as ruas sinistras da cidade e algumas vezes a policia a desterrou para Fernando de Noronha, que é uma immensa escola. Mas por outro lado, em tempos que não vão longe, figurou nas nossas luctas politicas. Demais, o maxixe, exercicio choreographico puramente chulo, conseguiu atravessar o Atlantico e installar-se em Paris e Londres, duas cidades cuja civilisação já não admitte duvidas. [...] Por que, pois, essa gymnastica sueca e americana, em detrimento da nossa capoeiragem, gymnastica tão complexa que entra pelos dominios da cirurgia com as suas summarias operações? (Correio de Notícias, Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1905, p. 2).

A capoeira aparece em textos que criticam a prática da ginástica sueca e de outros métodos europeus, justamente por sua origem, ou seja, mesmo que popular e/ou subversiva, a capoeira era uma prática que nem precisaria ser adaptada, pois já participava da realidade nacional. Contudo, para as escolas, venceu o projeto de introdução da ginástica, sobretudo a sueca, nos currículos e nas práticas.

4.1 A ginástica sueca pelas escolas

Os jornais do final do século XIX e início do XX tinham como característica a preocupação em tratar temas sociais que ascenderam com a República: a vida nas cidades, os novos padrões de civilidade, as novas tecnologias e descobertas científicas (Eleutério, 2012; Luca, 2012). Estar na escola estava entre as civilidades republicanas, pelo menos para um grupo mais ascendido socialmente (Júnior, 2004; Faria Filho, 2016). Nos jornais pesquisados, não foi incomum encontrar notícias e reportagens sobre as escolas e, por vezes, a criação de sessões dedicadas à temática: *Pelas Escolas*, *Instrução Pública*, *Escolas* eram as denominações de algumas delas.

A ginástica sueca apareceu em algumas dessas sessões, compondo o cenário da vida escolar. Entre as muitas notícias da prática da ginástica sueca nos pátios das escolas, também apareciam as dificuldades e especificidades desse fazer. A população leitora recebia, pelas páginas dos jornais, informações sobre a escola e também sobre as disciplinas, entre elas a ginástica.

As escolas, por vezes, recebiam visitas de jornalistas que, convidados e acompanhados por representantes das escolas, verificavam suas instalações e atividades. Nessas visitas, podiam acompanhar atividades de ensino, chegando até a folhear cadernos, como pode ser constatado no excerto abaixo:

> É sem duvida alguma confortante uma visica aos collegios elementares ultimamente creados pelo benemerito governo do Estado e que pelos resultados produzidos tem

> correspondido amplamente ao papel que lhes cabe no desenvolvimento da educação da nossa juventude. [...] Folheamos diversos cadernos e vimos questões referentes á nossa historia, geographia. [...] Em várias salas tivemos occasião de examinar bordados, em acabamento, e que se achavam ainda nos respectivos bastidores (A Federação, Rio Grande do Sul, 26 de junho de 1914, p. 1).

Talvez por serem convidados, os jornalistas eram sempre elogiosos nas matérias que relatavam essas visitas. A ginástica sueca, invariavelmente, ficava para o final e, pelos textos, podemos notar que as aulas aconteciam em salões arejados por janelas ou em espaços abertos, como pátios. Em alguns textos, é possível ver a grande quantidade de alunos(as) que participavam da aula presenciada pelo jornalista:

> Terminada a visita ás aulas fomos a uma area assistir aos exercicios de gymnastica sueca. Ali encontramos as alunas mestras dandos os exercicios. [...] *Muito methodo e ordem.* [...] Depois assistimos ao canto do hymno escolar e ao da Independencia. [...] Estava terminada a visita (A Federação, Rio Grande do Sul, 26 de junho de 1914, p. 1, *grifos nossos*).

Nas adjetivações relacionadas à ginástica sueca, a organização metódica da aula é a que mais aparece, atributo às vezes dado ao(a) professor(a) que ministrava a aula e/ou como característica da própria ginástica. No texto de autoria de *A Federação*, em nossa interpretação, o adjetivo está relacionado à própria aula.

Na forma como esses textos são conduzidos, tentam tratar as aulas de ginástica como se acontecessem ali de forma ocasional: “E agora demos a impressão do collegio, onde chegámos ás 9 e 10, *encontrando os meninos no recreio, entregues a exercicios de gymnastica sueca”* (Jornal do Recife, Pernambuco, 12 de novembro de 1909, p. 2).

Contudo, há indícios de que as atividades presenciadas - não só, mas sobretudo, de ginástica sueca -, passavam por um certo tipo de preparação. Para alicerçar nossas suspeitas, levantamos as seguintes questões: 1) nos jornais, vimos quase que um roteiro de visita, passando por salas, pelos pátios, ouvindo o hino nacional; 2) não foi relatado nenhum erro ou desajuste nas aulas e sabemos o quão improvável isso seria. Na leitura desses relatos de visitas, vemos as escolas quase que como uma fotografia, um instante de perfeição emoldurado. A propaganda da organização, da ordem fica ainda mais formalizada nesses relatos.

Além das visitas, também vimos notícias sobre os exames e as provas finais aos quais os estudantes eram submetidos: “Externato Amaral Marques [...] Dirigido pela professora D. Branca do Amaral Marques [...] Realisaram-se neste Externato, nos dias 12, 13 e 14 do corrente, os exames das materias leccionadas durante o anno lectivo” (A Notícia, 25/26 de dezembro de 1907, p. 1).

Depois de informarem os dias de realização dos exames, uma listagem de aprovados por disciplina era descrita no jornal:

> Portuguez [...] Leitura - 1ª classe: Odette Segurado, distincção com louvor.
> 2ª classe: Yvonne Sampaio, Armando Waddington, Plinio Pinto, Albertina Figueira, Armando Santos, Esther da Silva e Durvalina da Silva, distincção com louvor.
> 3ª classe: Fortunée Nehon, distincção; Jayme Pinto, distincção com louvor. Faltaram 2. [...] 4ª classe - (infantil) - Gilda Ramos, distincção com louvor. Henrique de Figueiredo e Margatida da Fonseca, distincção 10. Faltou 1. [...] Grammatica - 1ª classe - Odette Segurado, plenamente 7. [...] 2ª classe - Yvonne Sampaio e Plinio Pinto, distincção gráo 10. Armando Waddington, Albertina Figueira e Durvalina da Silva, plenamente gráo 9. Esther da Silva e Armando Santos, plenamente gráo 6. [...] Geographia - 1ª classe - Odette Segurado, plenamente gráo 9. [...] 2ª classe - Yvonne Sampaio, distincção com louvor. Armando Waddington, Plinio Pinto e Albertina Figueira, plenamente gráo 9. Armando dos Santos e Durvalina da Silva, plenamente gráo 8. Esther da Silva, plenamente gráo 6. [...] Historia do Brasil [...] 1ª classe - Odette Segurado, plenamente gráo 8. [...] 2ª classe - Armando Waddington e Plinio Pinto, distincção com louvor; Ivonne Sampaio, distincção gráo 10; Albertina Figueira e Armando Santos, plenamente gráo 9; Esther da Silva e Durvalina da Silva, plenamente gráo 8. [...] 3ª classe - Jayme Pinto, plenamente gráo 9; Fortunée Nahon, plenamente gráo 7. [...] 4ª classe - Henrique de Figueiredo e Gilda Ramos, plenamente gráo 7. Faltou um [...] (A Notícia, 25/26 de dezembro de 1907, p. 1).

Esses textos parecem encomendados pelas escolas para noticiar a aprovação a seus alunos e responsáveis, dado ser o tipo de informação que estaria disponível apenas nas escolas. Sobre a ginástica, não vi nada relacionado à disciplina, nas listagens que analisei, contudo, muitos jornais noticiaram a execução de movimentos da ginástica sueca: “Houve tambem exercicios de gymnastica sueca, por todos os alumnos, que se *desempenharam correctamente* (A Notícia, 25/26 de dezembro de 1907, p. 1, *grifos nossos*).

A preocupação parece ser com o fato de os estudantes executarem o movimento corretamente, não podendo ser dito que isso influenciaria na passagem para as séries seguintes ou na retenção. Sobre a ginástica sueca, nos jornais, ainda foi possível verificar a marcação de aulas, além de curiosas notícias sobre a criação de músicas para serem utilizadas na aula de ginástica sueca:

> Novo hymno [...] Ao sr. dr. José Regueira Costa foi oferecido, hontem, um novo hymno que servirá para os exercícios de gymnastica sueca, sendo seu autor o musicista e professor de gymnastica sr. Antonio Galdino Alexandrino Silva. [...] A partitura será acompanhada da poesia que foi escripta pelo mesmo professor e tem o título “Sueca nas Escolas” (Jornal do Recife, Recife, 21 de julho de 1918, p. 1).

Chamamos de curioso porque, se verificarmos o livro de Ling (1834), veremos que o autor do método sueco não acreditava ser possível existir uma canção que pudesse fosse acompanhar tão bem os movimentos ginásticos e, por isso, sugere que os exercícios fossem encaminhados por voz de comandos claros e diretivos, encadeados por uma sequência

numérica. A introdução da música é uma das modificações empregadas ao método para que permanecesse vivo. Langlade e Langlade (1970) apontam que, além da inserção do ritmo à ginástica sueca, outras transformações também aconteceram, como mudança nas organizações das lições - espinha dorsal do método sueco - e inserção de jogos às lições.

Notícias como as da criação de músicas para a prática da ginástica sueca em escolas brasileiras nos alertam para a conexão do Brasil com as novidades advindas do Instituto em Estocolmo. E nos mostram como o método não esteve inerte, sofrendo alterações em relação àquele pensado por Ling. Contudo, não sem críticas, em abril de 1916, o *Diario de Pernambuco* publicou um texto do diretor do Gymnasio Brasileiro, Blancor de Oliveira, que tratava especificamente da relação entre a ginástica sueca e a música. Utilizando os mesmos argumentos de Ling, a rechaçou:

> O silêncio é, muitas vezes, a causa de impunidades irremediaveis; - por esse motivo não devemos deixar passar despercebido entre Gregos e Toryanos, o perneciosissimo e criminoso processo de ensinar e aprender gymnastica sueca por meio de musica. [...] Felizmente, já vamos comprehendendo que as lições de gymnastica devem produzir effeitos hygienicos e correctivos, de resultado economico e consequencia moral: [...] - que é completamente negativo e mesmo pernicioso fazer com que os alumnos, que não se acham, ainda physicamente exercitados exeutem movimentos por meio de musica; [...] - que é preciso o professor saber graduar os esforços de seus alumnos, para que possam trabalhar segundo o gráo de suas forças e flexibilidade; [...] -finalmente, que não se deve procurar conseguir violentamente o resultado que se deseja, - porque todas as affecções que d'ahi resultam buriam irremediavelmnete esse desideratum, mesmo porque só os exercicios cauculados em ciscernimento o justeza produzem, mas, pouco a pouco, resultados favoraveis. [...] Ora, não nos consta que - a gymnastica sueca inventada, methodica por Pierre Heri Ling, propagada e reconhecida, depois, como a mais util e proveitosa, tivesse até 1830, quando elle falleceu, sido rhythmada por musica. [...] Neste ponto, fazendo justiça aos seus nobres esforços musculares excessivos que os mais reconhecidos e proclamados physiologicos condemnam com excessivo rigor; [...] Segundo- porque o seu rhythmo não se limita a alterar os movimentos, tornando-os até desconhecidos! [...] Diante destas verdades, observadas pelos mais acreditados physiologos, não podemos deixar de reconhecer que - a agilidade e não o esforço muscular de que carecemos, deve ser a divisa d'esse pernicioso systema de ensinar a gymnastica por meio de musica, afastando-se cauculadamente, do methodo conhecido e preconisado até hoje, como o mais racional ou intuitivo. [...] A experiencia e a razão mais solida nos põem em evidencia que os resultados obtidos dessa gymnastica musicada são negativos e até mesmo perniciosos, como vamos demonstrar. [...] Se o professor lucumbe desenvolver as forças dos alumnos, por um trabalho progressivo, medido profundamente - de accordo com a idade e a esthetica de cada um - como exigir de creanças, que não têm ainda a pratica precisa, um trabalho que não está de accordo com a sua força muscular e ainda mais se conhecendo que o exercicio sem medida e sem regra produz a fadiga, sob todas as suas formas, e em todos os seus gráos?! (Oliveira, Blancor, *Diario de Pernambuco*, 25 de abril de 1916, p. 2)

O diretor Blancor de Oliveira, além de criticar o ensino da ginástica sueca acompanhada pela música, demonstra vasto conhecimento sobre seu surgimento e formas de execução, embora não aponte no texto as modificações com relação ao ritmo, observadas pelos pesquisadores Langlade e Langlade (1970).

Para além das atividades escolares envolvendo estudantes, os jornais também noticiavam sobre os concursos para os cargos de professores, não sendo incomum a ginástica sueca aparecer entre as vagas abertas: “Na Escola Normal está vago o cargo de professora de gymnastica sueca. A Secretaria recebe propostas desse logar por senhoras que comprovem o seu conhecimento no assumpto” (A Republica, Paraná, 10 de agosto de 1920, p. 3).

Ressalto que se trata de abertura de vagas para a ginástica sueca, o que nos faz pensar sobre como tal atividade esteve, de modo prático, presente no cotidiano escolar. Apesar de os jornais, com base nas visitas e exames, relatarem essa prática, a abertura de concursos específicos para a disciplina, nos faz ver como, naquele período, o método sueco estava atrelado à prática da ginástica nas escolas.

A presença da ginástica sueca em regulamentações do ensino também foi noticiada pelos jornais:

> Confeccionado pelas Sras. professoras Ludovina P. Drago e Joaquina Rosa P. de Assumpção e approvado pela junta de instrucção, resume-se no seguinte: o plano de ensino será dividido em seis classes, estudando-se nellas: lingua portugueza, arithmetica pratica, lições de coisas, noções de geografia e particurlamente do Brazil, noções de historia do Brazil, instrucção moral e civica, caligraphia, desenho geometrico, musica vocal, gymnastica sueca e trabalhos de agulha para o sexo feminino (O Paiz, Rio de Janeiro, 18 de março de 1892, p. 1).

No extenso currículo para as escolas do Rio de Janeiro, como vimos, a ginástica sueca aparecia junto a outros conteúdos. Em regulamentos como esse, vemos como a ginástica sueca foi instrumento de educação dos corpos nas escolas, sendo, em algumas legislações, a única prática corporal aprovada perante as juntas de instrução.

4.1.1 As escolas de artífices e oficiais militares

Além do grau elementar e colegial, também verificamos a presença da ginástica sueca nas escolas de artífices e oficiais militares. Aliás, o projeto de Morais, de 1905, já previa a obrigatoriedade da ginástica sueca no Colégio Militar e Escola de Aprendizes Marinheiros. Assim como nas instituições de grau elementar e colegial, foi possível verificar a prática da ginástica sueca nesses locais, por meio de matérias de jornais produzidas a partir de visitas da imprensa e de autoridades.

O Colégio Militar foi criado em 1889, em decorrência de um dos movimentos reformistas do Exército, tendo por objetivo promover a qualificação dos oficiais por intermédio de uma formação que aliasse educação moral, instrução militar e espírito militar (Costa e Cunha, 2011). Desde 1870, a Escola de Aprendizes Marinheiros formava artífices

para a Marinha Militar Brasileira, atendendo, em sua maioria, desvalidos, ao contrário do Colégio Militar, que atendia, na maioria das vezes filhos de militares (Lins, 2012).

O Colégio Militar concentrava seu trabalho mais na cidade do Rio de Janeiro, já que, naquele período, o Exército ainda não tinha atuação em todos os estados brasileiros, com sedes apenas na Capital e no Rio Grande do Sul. Durante a pesquisa, foi possível ver a circulação de Ministros de Guerra em visita à instituição:

> O Sr. ministro da guerra, acompanhado de seus ajudantes de ordens, visitou ante-hontem demoradamente o Collegio Militar. [...] Ao meio dia chegava alli S. Ex., sendo recebido, logo á entrada do sumptuoso edificio, por toda a oficialidade da administração e docentes, dando, por essa occasião, uma bateria de alumnos as salvas do estylo, e prestando o corpo de infantaria escolar as continencias da ordenança militar. [...] Em seguida, percorreu o Sr. ministro todas as dependencias do estabelecimento, examinando minuciosamente tudo que se lhe deparava sem, todavia, poder occultar o agrado que lhe causava o irreprehensivel asseio e intelligente disciplina escolar, que tanto tem recommendado aquelle instituto como um estabelecimento de ensino modelar. [...] Foi aos bem montados laboratorios de chimica e historia natural, e gabinete de physica, onde se demorou examinando-os, e nas salas de ensino contiguas, assitiu ás aulas de linguas vivas que alli são ministradas aos alumnos de um modo exclusivamente pratico. [...] Assistindo aos exercicios de gymnastica, o ministro da guerra acompanhou com acurada attenção a escola dirigida pelo mestre Miguel Haerhann, que alli ensina, graças á dedicação do coronel Alexandre Barreto, que tem envidado todos os esforços para ser no Colegio Militar applicado aos respectivos alumnos um regimen gymnastico methodico e racional, de modo a recahir o trabalho igualmente pelas differentes partes do organismo infantil, e cujos exercicios sejam conduzidos por uma bem entendida progressão, afim de robustecer a saude das crianças que alli são confiadas, pelo desenvolvimento gradual das forças physicas. Este tem sido o grande empenho nesse particular do dedicado e intelligente director daquela casa de educação e ensino, e que tem visto coroarem-se seus esforços com a adopção no Collegio Millitar da gymnastica sueca, recebendo por isso, do Sr. ministro, fervorosos aplausos. [...] Ao retirar-se, o general Carlos Eugenio manifestou ao commandante e demais officiaes, a mais viva satisfação pela invejavel ordem e boa administração que notara em sua visita de inspecção, promettendo mandar estudar opportunamente conforme lhe solicitara verbalmente o coronel Barreto, em diversas escolas militares européas, os alumnos que mais se distinguirem no actual anno lectivo, á exemplo do que se pratica na Republica Argentina (Gazeta de Noticias, Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1909, p. 2).

Vemos que a preocupação, por parte do Ministro de Guerra, ia além da formação militar, se concentrando também nas instalações do Colégio, o que é retratado, nesse relato, pelos elogios à qualidade nos laboratórios de química e história natural, do gabinete de física e, ainda, da prática da ginástica sueca, que, segundo o jornal, arrancou aplausos da autoridade em questão.

O mestre de ginástica citado no jornal é Miguel Höerhann (com a grafia do nome equivocada no texto), mencionado no primeiro capítulo desta tese, um austríaco que ensinava ginástica sueca no Brasil. Ao falar sobre o método sueco, o jornal diz ser metódico e racional e, por isso, benéfico para as crianças, já que traria equilíbrio ao corpo.

Em Escola de Aprendizes Militares, além de visita de autoridades - que constava, em maioria, de oficiais da marinha -, também foi possível verificar a presença da ginástica sueca por meio de exercícios executados em espaços públicos:

> Escolas de Aprendizes Marinheiros [...] Conforme communicação que recebemos hontem do digno vice-director, 1º Tenente Pedro Thiago de Figueredo, essa escola fará hoje, ás 5 horas da tarde, ao lado do Theatro Santa Izabel, um exercicio de gymnastica sueca. [...] Tal communicação é feita, por nosso intermedio, igualmente ao publico pleo referido official, em nome do director daquelle estabelecimento (Jornal do Recife, Recife, 18 de dezembro de 1913, p. 1).

Tais exercícios também eram realizados em festas promovidas pela Escola de Aprendizes para comemorações cívicas, em maioria de triunfos da Marinha:

> Extrahimos da <<União>>, da Parahyba: [...] Como noticiavamos em nossas edições anteriores, effectuaram-se hontem, no edificio da Escola de Aprendizes Marinheiros desta Capital, as festas promovidas a um dos mais brilhantes acontecimentos nacionaes: a batalha naval do Riachuelo. [...] Em seguida, a escola desfilou em continencia e voltou ao seu posto primitivo de formatura, para executar evoluções de carabina e passes de gymnastica sueca. [...] Num e noutro exercicio os garbosos aprendizes mostram-se dignos da zelosa instrucção e disciplina que lhes infunde o seu distincto commandante, desempenhando-se abnegadamente das altas funções pedagogicas e militares que lhes estão confiadas (Pacotilha, Maranhão, 14 de fevereiro de 1903, p. 2).

Em festejo na Paraíba, vemos a apresentação de ginástica sueca próxima às evoluções militares, fato visto comumente nas Escolas de Aprendizes Marinheiros. A continência, os movimentos com manuseio de armas e/ou correlatos estavam na maioria das apresentações públicas da Escola. A destreza e a organização dessas apresentações era elogiada pelos jornais.

4.2 Cursos especiais, currículo obrigatório: a ginástica sueca em anúncios escolares

De dezembro a fevereiro, publicidades relacionadas a instituições de ensino tomavam as páginas de anúncios dos jornais analisados, aparecendo em menor número de maio a julho. De tamanhos variados, os textos comunicavam sobre os benefícios de matricular seus filhos nesse ou naquele colégio, escola, liceu… Além de falarem da infraestrutura, dos(as) professores(as), da localização e, em alguns casos, das regras, era também comum dizer sobre os cursos oferecidos pelo estabelecimento de ensino. Nos anúncios, as escolas demarcavam o início do ano letivo e ofereciam atividades de internatos e externatos.

A ginástica sueca começa a aparecer nos anúncios das instituições escolares na década de 1900, processo que se intensifica entre as décadas de 1910 e 1920. Localizamos anúncios de escolas do Acre, Amazonas, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e

São Paulo. As publicações anunciavam aulas de ginástica sueca isolada, junto a outros métodos de ginástica e a outras atividades físicas, tratando-a como parte do currículo escolar ou como oferta suplementar. Nesses casos, a ginástica sueca compunha uma lista de "adicionais", um algo a mais oferecido por aquela escola:

Imagem 22 - Anúncio do Collegio Santa Margarida



COLLEGIO SANTA MARGARIDA

EQUIPARADO Á ESCOLA NORMAL DO ESTADO

DIRECTORA

Maria Emilia Pereira de Souza

Professora titulada

Recife—Rua da Aurora n. 59—Telephone n. 735

MATRICULAS ABERTAS DESDE 15 DE JANEIRO

CURSO SECUNDARIO de accordo com os programmas da Escola Normal.

CURSO PRIMARIO dividido em 4 séries, além de um **Jardim da Infancia** onde serão admittidas alumnas desde 5 annos de edade.

Aulas especiaes: Gymnastica Sueca, Conversação Franceza, Musica Pratica, Desenho, Costura, Bordados, Flôres, etc.

Para as alumnas que se têm de preparar para os exames da 2.ª epocha, bem como para as do Curso Primario as aulas começarão no dia 16 de janeiro.

ACCEITA ALUMNAS INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

☞ **Estatutos á disposição na secretaria do Collegio**

RUA DA AURORA N. 59

Fonte: *Jornal do Recife*, Recife, 11 de janeiro de 1913, p. 3.

Nesse anúncio, apareceu, junto à ginástica sueca, aulas de práticas de francês, música, desenho, costura, bordados, flores etc. Vale ressaltar que a instituição era voltada para o sexo feminino; em escolas de ambos os sexos ou para o sexo masculino, algumas aulas adicionais eram outras. Nas instituições voltadas para o público masculino, pudemos ver a presença do ensino de evoluções militares e de marcenaria; nas instituições mistas, a música e o ensino de outras línguas. O ensino da ginástica sueca aparece vez ou outra nos anúncios, tanto em escolas de um dos gêneros quanto em mistas.

No anúncio do Colégio Santa Margarida, do Recife, a estratégia utilizada foi de dar ênfase a essas aulas adicionadas, utilizando o termo "aulas especiais". A estratégia parece que deu certo, pois o mesmo anúncio é recorrente por sete anos consecutivos.

Em outros anúncios, podemos notar o uso de outras expressões, como "aulas gratuitas":

> **Gymnasio Oswaldo Cruz [...]** Grande estabelecimento de ensino [...] O ensino nos diversos cursos do "Gymnasio Oswaldo Cruz", ministrado pelos mais modernos

> methodos pedagogicos, e de acordo com as novas leis de instrucção publica, acha-se sob a competencia de um grande e ilustrado corpo docente. [...] **Do ensino [...]** - A direcção do "Gymnasio" tendo em vista o maior ou menor desenvolvimento intellecutal, grão de applicação e somma de conhecimentos já adqueridos pelos seus alumnos, mantem a distribuição em turmas das differentes disciplinas que constituem o curso gymnassial, do seguinte modo: Portuguez, francez, arithmetica e latim - 3 turmas cada uma; as demais - 2, alem de turmas especiaes de francez e inglez proativos, cujo ensino é ministrado por professores de nacionalidade franceza e ingleza, especialmente contactados para esse fim. [...] - O Estabelecimento mantem ainda cursos especiaes de musica e pintura, *aulas gratuitas de educação civica, religião e moral, civilidade e gymnastica sueca* [...] (Jornal do Recife, Recife, 04 de janeiro de 1919, p. 4, *grifos nossos*).

Tanto no anúncio do Colégio Santa Margarida quanto no do Ginásio Oswaldo Cruz, não vemos descrita a disciplina de ginástica no currículo. No entanto, por seguirem os parâmetros da Escola Normal e das novas leis da Instrução pública, como afirmado em ambos anúncios, podemos inferir a presença da cadeira de ginástica. Vale ressaltar que a ginástica perdurou como disciplina dos cursos elementares, secundários e complementares desde a Reforma de Benjamin Constant (1890) até a década de 1930 (Piletti, 1987; Puchta, 2015). Sendo a ginástica um conteúdo já presente no currículo dessas escolas, acreditamos que esses cursos especiais ou aulas gratuitas ofertadas seriam algo suplementar, facultativo. Ou seja, seriam aulas e/ou cursos não realizados por todos(as) os(as) estudantes.

Em outros anúncios, contudo, foi possível verificar a presença da ginástica sueca como um componente do currículo, ao que tudo indica como conteúdo obrigatório:

Imagem 23 - Anúncio do Collegio Rampi Williams



COLLEGIO RAMPI WILLIAMS

PARA MENINAS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Admittem-se semi-pensionistas externas até 10 annos de idade

RUA DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA, 66 BOTAFOGO

EDIFICIO PROPRIO

O ensino é de accordo com a nova reforma, e habilita as alumnas para Obstetricia, Pharmacia, Escola Normal e Instituto Nacional de Musica.

Ha aulas especiaes para moças.

Corpo Docente

Curso infantil, Mlle. Carmen Barros.

Curso primario — Mlle. Otilia Coelho.

Curso médio — Mlle. Carlota Romero.

Curso Complementar — Mme. Emilia Rampi Williams.

Curso Secundario

Francez theorico e pratico — Mme. Rampi Williams.

Italiano theorico e pratico — Mme. Rampi Williams.

Inglez pratico — Miss Doyle.

Piano — Mme. Cecilia Fontoura e Mlle. Carlota Romero.

Canto — Mlle. Hyldá Corrêa.

Harpa — Mlle. Luiza Guido.

Mandolino — Mme. Ivon Fontenelle.

Violino — Sr. Orlando Fredo-

Bordado, fôrro, photo-miniatura, etc. — Mme. Cabalhe.

Pintura sobre velim, [illegible] etc. — Mme. Paulina Arcoverde de Brito.

Religião — Conego Dr. André Arcoverde.

Portuguez — Dr. Fernando [illegible] Macedo.

Latim — Conego Dr. André Arcoverde.

Mathematica — Dr. Raul Gadelha.

Geographia e cartographia — Dr. Horacio Maiçonnette.

Inglez theorico — Sr. Anthony Williams.

Physica e chimica — Dr. Hilario Ottoni.

Piano, solfeja e theoria — Sr. Faulhaber.

Allemão — Sr. Sigmund Baltz.

Historia Universal — Dr. Maximiano Bennett.

Desenho e pintura de accordo com a Escola de Bellas Artes — Sr. Raphael [illegible]

Gymnastica sueca — Sr. [illegible]

A Directora, EMILIA RAMPI WILLIAMS. — Prosperius no Grão Torto, [illegible]

Fonte: *A Notícia*, Rio de Janeiro, 11 de maio de 1914, p. 4.

Também foi possível verificar a presença da ginástica sueca como um dos componentes da educação physica:

> **Collegio Abilio [...]** Equiparado ao Gymnasio Nacional [...] **Internato, semi-internato e externato** [...] **Educação physica completa, methodica e graduada**
> Gymnastica sueca, calistenia, evoluções militares, tiro ao alvo, esgrima, dansa e jogos escolares no campo [...] (Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 02 de abril de 1903, p. 5).

> **Collegio Alemão [...]** Estabelecimento de instrucção primaria e secundaria [...] Especial cuidado na educação physica dos alumnos. [...] Gymnastica escolar (combinação das gymnasticas sueca e allemã) ministrada por um professor allemão (Jornal do Recife,, Recife, 17 de dezembro de 1910).

Vale ressaltar que os anúncios dos colégios Abílio e Alemão dão ênfase à questão da *educação physica;* por serem textos com a intencionalidade de captar estudantes, podemos inferir que se trata de uma estratégia. No anúncio do Colégio Abílio, a ginástica sueca compõe um conjunto descrito como completo, metódico e graduado. No caso do Colégio Alemão, chama a atenção a combinação de dois métodos de ginástica ministrados por um professor alemão, nacionalidade de um desses métodos.

Além de escolas, verificamos, nos jornais, anúncios de professores de ginástica interessados em atuar em escolas, como o da Imagem 24

Imagem 24- Anúncio de professor paulista para atuar com ginástica sueca em colégios



Gymnastica Sueca

Prof. Ibrahim, diplomado por S. Paulo, professor dessa disciplina no Lyceu do S. Coração de Jesus, acceita convite para ensinar em collegios desta capital. Residencia, Rua Anna Cintra n. 9.

Fonte: Correio Paulistano, São Paulo, 04 de setembro de 1913, p. 8.

A presença de anúncios de professores interessados em atuar com a ginástica sueca nas escolas demonstra que existia algum mercado interessado nesse tipo de profissional. As primeiras vezes que vimos isso acontecer nos jornais foi na década de 1910, mas esmaeceu na década seguinte. Dentre as estratégias utilizadas por esses professores, está a descrição do seu lugar de formação e/ou de suas experiências profissionais, como vimos no anúncio do professor paulista Ibrahim, sobre quem não temos mais informações além do anúncio.

4.3 Apresentações primorosas: a ginástica sueca nas festas escolares

Notícias e programas deram visibilidade às festas escolares que aconteceram em diversos lugares brasileiros. Apresentações de ginástica sueca compuseram o cenário para muitas dessas festas.

Em uma discussão sobre a entrada de festas no calendário escolar paulista, pelos idos de 1890 a 1930, Rita Gallego e Renata Cândido (2015) apontam para os diversos sentidos que esses eventos escolares receberam desde a sua instalação. Tanto as festas cívicas, principalmente para exaltar o advento republicano, quanto as festas mais ligadas à vida escolar, como o encerramento do ano letivo, serviram, segundo as autoras, para formar e civilizar paulistas daquele tempo. Não podemos esquecer do potencial de divulgação dos feitos educacionais que essas festas produziam, estando aí a justificativa para que elas estivessem e permanecessem nos calendários escolares paulistas.

Não podemos transpor, literalmente, a realidade paulista para a realidade brasileira, mas vimos, nas páginas de jornais, festas com características bem próximas às retratadas por Gallego e Candido (2015). Pudemos verificar a realização de festas cívicas, religiosas, de datas comemorativas e relacionadas à vida escolar, pelas escolas, em diversos estados brasileiros.

É importante ressaltar o papel das festas escolares na formação da civilidade republicana, do ponto de vista da formação estética, como afirma Cynthia Greive Veiga (2016):

> Trazendo para o contexto republicano brasileiro, o despertar para a civilidade não se faria apenas com a abertura das escolas, mas com uma educação estética que envolvesse habilidades manuais, a educação das mulheres para o lar, o contato com a literatura brasileira, os cantos, a dança, presentes no cotidiano das salas de aula, nas festas escolares, nas festas da cidades, bem como no estilo neoclássico das grandes edificações, da escola e da cidade (Veiga, 2016, p. 407).

Tomando essas afirmações de que as festas escolares fizeram parte dessa formação estética e cívica da população brasileira pós-império, a nossa questão para este tópico do capítulo passará pela participação da ginástica sueca nesses eventos escolares. A tentativa é perceber a participação da ginástica sueca nessa formação do povo brasileiro, por meio das festas escolares.

As primeiras festas escolares com a participação da ginástica sueca que localizamos aconteceram na década de 1900, indo até a primeira metade da década de 1930. Eram festas com temáticas diversas, atreladas à vida escolar, como as festas de encerramento dos anos letivos, os festivais, festas com temáticas cívicas (como o sete de setembro e a festa da bandeira) ou, ainda, festas relacionadas aos feriados (como o Natal e a comemoração de aniversário do estado).

Nos jornais, as comemorações de encerramento do ano letivo receberam, muitas vezes, o nome de *A festa escolar*, como se fosse a principal festa organizada por uma escola: “A festa escolar de S. José da Mata [...] Realizou-se no dia 29 do mez passado, com uma encantadora festa, o encerramento do anno lectivo da escola estadual de S. José da Matta, na villa de S. João, regida pela talentosa professora d. Clara Simões de Castro Lima [...]” (A Capital, Bahia, 14 de dezembro de 1926, p. 2).

Para falar sobre as festas de encerramento do ano letivo, os jornais utilizaram pelo menos duas estratégias: uma era a exibição de um programa, normalmente antes da festa, que expunha as apresentações que aconteceriam; outra era contar o que ocorreu, por vezes fazendo elogios aos eventos, como na notícia anterior. Vale informar que esses foram os

modos utilizados pelos jornais para tratar das festas escolares de modo geral, não só das festas de encerramento.

As festas de encerramento do ano letivo eram, em grande número, precedidas das provas finais e da listagem com a aprovação dos estudantes:

> A's 10 horas da manhã, a commissão examinadora nomeada pelo dr. Juiz de Direito da Comarca da Matta e composta das distinctas professoras Carmen Spinola, Josepha Dantas e a regente da cadeira, iniciou os exames finaes e de promoção, conforme as medias das lista apresentada, sendo aprovados e promovidos varios alumnos dos respectivos annos, obtendo notas distinctas os alumnos do curso final. [...] Findos os exames fizeram-se ouvir diversas crianças, que recitam poesias patrioticas e monologos, finalizando com o hymno nacional entoado por toda a escola. [...] A's 16 horas, os alumnos ostentando bello uniforme, após uma passeata cívica, formaram em frente a escola, para exercicio de gymnastica sueca, onde teve logar o juramento a bandeira. Nesta occasião, o intelligente menino José M. Guimarães Santos pronunciou patriotico discurso, sendo entoado o hymno a bandeira, por entre palmas e vivas da selecta assistencia (A Capital, Bahia, 14 de dezembro de 1926, p. 2).

As festas duravam um grande período de tempo, por vezes um turno inteiro, e a participação de autoridades e de membros da imprensa convidados era corriqueira. A lista de apresentação constava de cânticos, apresentações de dança e ginástica, além de muitas leituras de poesias, discursos, fábulas e crônicas, como pode ser constatado no programa apresentado a seguir:

> Saudação á bandeira, pelo alumno Felix Szabô. [...] Hymno á bandeira, pelos alumnos das 4 series. [...] A bandeira, pelo alumno Jorge de Almeida. [...] Hymno ás aves, pelos alumnos das 4 series. [...] Gymnastica sueca, pelos alumnos das 4 series. [...] Hymno da independência, pelos alumnos das 4 series. [...] Hymno do descobrimento do Brasil, pelos alumnos das 4 series. [...] O Livro (C. Alves), pelo alumno Franscisco de Souza. [...] Patriotismo, pelo alumno Felix Szabô. [...] A grande Patria, pelo alumno Amador Favile. [...] Saudação ao Paraná, pelo alumno João Coutinho. [...] Camaradas, pelo alumno Dulio de Paula. [...] Os Pobres, pelo alumno Jorge Schmidt. [...] A Concha e a virgem (G. Dias), pelo alumno Roberto Figueira. [...] A raposa e a vinha (fabula), pelo alumno Alfredo Mazza. [...] Os passarinhos, pelo alumno Alberto Szabô. [...] O avô, pelo alumno Salvador Rozea. [...] Hymno da proclamação da Republica, pelos alumnos das 4 series. [...] A roupa nova (sena comica), pelo alumno Dulio de Paula. [...] O trem de ferro (scena comica), pelo alumno Sebastião Bello. [...] O medico de profissão (seena cômica), pelo alumno João Coutinho. [...] A eterna esperança (discurso) pelo alumno José Cydro de Lima. [...] A instrucção (discurso), pelo alumno Sebastião Bello. [...] A polonaise escolar, pelos alumnos das 4 series. [...] (A Republica, Paraná, 20 de novembro de 1915, p. 1).

A ginástica sueca aparecia junto a hinos e textos que representavam e reafirmavam a triunfante República e o patriotismo, textos de poetas brasileiros e fábulas de Esopo; por vezes, aconteciam apresentações teatrais e de dança. Na lista do programa do Grupo Escola Dr. Xavier da Silva, publicada em *A República*, a dança escolhida foi a polonesa, executada em compasso de três por quatro e que sugere a execução de música clássica para acompanhá-la.

A leitura de textos diferia das apresentações de dança, teatro e ginástica. Enquanto ela demandava apenas um estudante, as outras apresentações eram executados por um grupo maior, situação que acontecia em outras festas escolares. Chama a atenção o número de vezes que a ginástica sueca foi apresentada por escolas durante as festas cívicas, como a de 7 de setembro e a festa da bandeira.

> 7 de Setembro [...] No Internato do Gymnasio Nacional realisou-se hoje em commemoração á gloriosa data da Independencia do Brasil, que é tambem a da sua intallação, o festival promovido pelo director daquelle importante estabelecimento de ensino Dr. Bernardino Paranhos da Silva. O festival obedeceu a um programma que foi cumprido á risca. [...] Com uma assistencia animada reabrio-se a sessão solemne, em que se fez ouvir o Sr. Dr. Paranhos da Silva, que foi bastante aplaudido. Seguiu-se-lhe com a palavra o alumno Quintino do Valle, que proferio uma bella allocução com que foram inaugurados no estabelecimento os retratos dos Srs. conselheiro Affonso Penna, presidente da Republica; Dr. Tavares de Lyra, ministro da justiça, e outros personagens cujos serviços prestados em prol daquelle estabelecimento de educação se tornaram notaveis. [...] Coelho Netto em seguida usou da palavra, dissertando sobre a data da nossa independencia politica. E com essa allocução, em que o delicado artista que é Coelho Netto mostrou mais uma vez seus dotes de conferente consagrado, terminou a sessão solemne, sob uma salva de palmas. [...] Passando-se á segunda parte do programma iniciaram-se os exercicios physicos pelo corpo de alumnos, que terminaram deixando uma bella impressão em todos quantos a elle assistiram com a distribuição das medalhas aos vencedores do campeonato interno de "foot-ball". [...] Em seguida foi disputada uma partida de foot-ball match entre os "teams" do 5º e 6º annos, realisando-se a seguir exercícios de gymnastica sueca com apparelhos, corridas rasas e com obstaculos, e esgrima de bayoneta. Após a parte sportiva pelos alumnos maiores, os menores entoaram o hymno á bandeira, com o que finalisaram os festejos externos que se effectuaram nos pateos do recreio, iniciando-se depois as dansas (A Noticia, Rio de Janeiro, 08 de setembro de 1907, p. 2)

Essas apresentações eram acompanhadas por autoridades, nesse caso, pelo Presidente da República, não servindo apenas para fazer homenagem à data, mas também para demonstrar para a sociedade as atividades realizadas pelas escolas. Nem sempre elas aconteciam dentro das próprias escolas, sendo realizadas em praças públicas ou na parte exterior das escolas, por exemplo. Às vezes, reunia mais de uma escola, principalmente em cidades do interior, como ilustrado a seguir:

> A Festa da Bandeira [...] Em Antonina [...] Realisou-se n'esta cidade, com extraordinaria concurrencia, a festa da bandeira. As escolas publicas com os seus respectivos professores, formados em frente ao edificio escolar, saudaram a bandeira que á 1 hora da tarde foi hasteada na fachada d'esse edificio (A Republica, Paraná, 20 de novembro de 1913, p. 2).

Nessas festas, a ginástica sueca se juntava a uma infinidade de atividades, que iam de declamações, apresentações de dança, teatro e evoluções militares. Sobre as apresentações de ginástica sueca, os jornalistas elogiavam a organização com que os exercícios eram conduzidos. Não foi difícil encontrar notícias sobre ginástica sueca executada com armas ou

próximas à apresentação de esgrima com baionetas: “Ah! destacou-se o batalhão infantil, executando duas bellas manobras e diversos exercicios de gymnastica sueca, com arma e movimentos de flexão. Esses exercícios despertariam grande enthusiasmo pela sua precisão (Correio Paulistano, São Paulo, 09 de setembro de 1915).

Além das apresentações em festas cívicas, verificamos a realização de algumas sessões de ginástica abertas para famílias e até para o público externo à escola. Em alguns casos, o evento era oferecido para alguma autoridade:

> Realizou-se hontem na Escola Modelo José de Alencar, no largo do Machado, a sessão de gymnastica offerecida ao Sr. Dr. Francisco Pereira Passos, prefeito do Districto Federal, pelo professor Arthur Higgins. [...] Ás 11 horas da manhã o salão principal daquella escola estava repleto de alumnas e de grande numero de familias da nossa melhor sociedade. [...] Convidado pela directora da escola, a distincta educadora D. Alina de Oliveira Brito, o Dr. Jorge de Moraes - deputado pelo Amazonas e grande propugnador da educação physica, para presidir a festa, esse cavalheiro ocupou a cadeira da presidencia tomando logar a seu lado a convite da directora, os Srs. Drs. Baptista Pereira e Taciao Accioly. [...] Ás 11 1/2 teve começo a festa com o hymno " Marselheza da Paz", cantado por grande numero de alumnos. Em seguida entraram no salão os alumnos e alumnas da aula de gymnastica, todos vestidos de branco, executando graciosas e complicadas marchas; terminando-as, entraram em formatura para execução de outros exercicios (A Notícia, Rio de Janeiro 1,2 de dezembro de 1905).

Nessa e em outras sessões, a ginástica sueca aparece, mais uma vez, ao lado de cânticos de hinos, leituras de poesias e discursos, assim como nas festas organizadas pelas escolas. Contudo, notamos que esses eram eventos que buscavam promover a ginástica entre os presentes. No evento organizado pela Escola Modelo José de Alencar, por exemplo, a palavra foi dada para o deputado Jorge de Morais,[45] nosso conhecido defensor da ginástica sueca nas escolas.

Os comentários dos jornalistas sobre as apresentações de ginástica sueca em festas organizadas pelas escolas, de modo geral, davam ênfase à organização e precisão dos movimentos. Tomando a afirmação de Greive (2016) sobre a importância das festas escolares para a formação estética no período republicano, podemos dizer que a ginástica sueca retratada pelos jornais brasileiros dava ao povo ordem e compunha um sentimento de civismo pelo Brasil.

Poucos eram os comentários negativos sobre as apresentações; quando o faziam, as críticas não eram às práticas, mas às condições relacionadas às apresentações. Na manifestação do jornalista do *Jornal do Commercio,* do Amazonas, por exemplo, a crítica se dava ao local da exibição e ao comportamento dos assistentes do professor de ginástica.

---

[45] Ver página 99.

> Já hontem a aula de gymnastica sueca foi realisada num dos salões da escola normal. [...] Acabou assim essa exhibição publica a que eram forçadas as alumnas, sob o sol e risotas dos assistentes. [...] Os amadores, que tiraram varias photographias do espectaculo devem estar zangados diante desta nova resolução do professor de gymnastica. (Jornal do Commercio, Amazonas, 20 de junho de 1905, p. 4).

Tendo poucas críticas negativas e muitas adjetivações positivas, a ginástica sueca também foi, pelos comentários dos jornais sobre as festas escolares, uma atividade de notória satisfação por parte dos estudantes e do público que assistia. Digna de fotografias, como vimos no comentário anterior, à ginástica sueca foi atribuída uma característica de espetáculo oportunizado por essas apresentações em festas organizadas pelas instituições de ensino.

4.4 Fora da escola: educação do corpo e a ginástica sueca não só na escola

> Mostrarei já um exemplo; ha uns annos passados quando me retirava do collegio, era sem animmo no corpo, muito pallido, não fazia boas refeições e sempre, sempre adoentado. E hoje não; me vejo fortê, elegante decoro minhas lições com a maior facilidade, graças aos esforços do meu professor de gymnastica sueca (Silva, Antonio Galdino A., *Jornal do Recife*, Recife, 11 de dezembro de 1919).

A seção *Recreio da Petizada*, do *Jornal do Recife*, levava ao leitor transcrições de textos escritos por e para as crianças, para o jornal. No texto acima, Antonio Galdino Silva, ainda estudante, aponta o papel de seu professor de ginástica sueca em sua vida, dando-lhe força, elegância e melhorando sua relação com as lições. Podemos interpretar que os esforços do professor estavam no fato de ele colocar o estudante para praticar a ginástica sueca no colégio, o que resultaria em tais atributos.

Mesmo sendo um texto que fala sobre escola, existe nele uma dimensão educativa que extrapola a vida escolar: uma defesa dos benefícios gerados pela prática da ginástica sueca, para aquele menino, e, transpondo, para o leitor. O jornal, a princípio, veículo informação, passa a ser também um espaço educativo.[46] A cada adjetivo dado à ginástica sueca nas publicações de jornalistas, a cada transcrição de textos que tratam do tema, a cada discussão sobre a questão da educação do corpo acompanhada pelo jornal, acontece uma sensibilização do leitor para a prática.

Essa sensibilização acontecia em matérias dedicadas à ginástica sueca, em conteúdos mais teóricos (como o caso dos textos sobre a ginástica sueca citados no capítulo anterior), em matérias jornalísticas que tratavam sobre as práticas e apresentações em visitas e festas escolares (como vimos no tópico anterior deste capítulo), em produções como a de Antônio

[46] São interessantes as interpretações feitas por Araújo (2002), ao apontar a intrínseca aproximação entre imprensa e educação, o que impacta no processo de produção da existência de homens e mulheres.

Galdino Silva ou em textos literários transcritos nas páginas dos jornais. Era prática dos jornais a publicação de crônicas, romances e novelas em suas páginas e, nesse período, em algumas delas, o termo *ginástica sueca* esteve presente:

> **O Dia de um homem em 1920 [...]** Dentro de tres mezes as grandes capitaes terão um serviço regular de bondes aereos denominados "aerobus". O ultimo invento de Marconi é uma machina de stenographar. As occupações são cada vez maiores, as distâncias menores e o tempo cada vez mais chega menos. Deante desses successivos iinventose da neurose de pressa hodierna, é fácil imaginar o que será o dia de um homem superior dentro de dez annos, com este vertiginoso progresso que tudo arrasta… [...] O Homem superior deitou-se ás tres da manhã. Absolutamente enervado por ter de aturar uma ceia com champagne e algumas cocottes millionarias, falsas da cabeça aos pés porque é falsa a sua côr, são falsas olheiras e sombrancelhas, são falsas as perolas e falsa a tinta do cabello nessa occasião por causa da moda em todas as bellezas profissionaes "beije foncé". Accorda ás seis, ainda meio escuro por um movimento convulsivo dos colchões e um jacto de luz sobre os olhos produzido pelo despertador electrico ultimo modelo de um trust pavoroso. [...] - Caramba! Já seis! [...] Aperta um botão e o creado mudo abre-se em forma de mesa apresentando uma taça de café minuscola e um calix tambem minusculo do elixir nevrosthenico. Dois goles; ingere tudo. Salta da cama, toca noutro botão, e vae para deante do espelho applicar á face a navalha maravilhosa que em trinta segundos lhe raspa a cara. Caminha para o quarto de banho, todo branco, com uma porção de apparelhos de metal! Ahi o espera um homem que parece ser o creado. [...] - Gymnastica sueca, ducha escosseza, jornaes. *Entrega-se á gymnastica olhando o relogio*… (João do Rio, *O Commercio de São Paulo*, 26 de julho de 1909, p. 2, *grifos nossos*).

João do Rio,[47] ao imaginar a vida de um homem, em um futuro próximo, o descreveu lendo jornais, tomando banho de ducha escocesa e praticando a ginástica sueca (atividades já existentes em seu tempo), ao mesmo tempo em que faz a alusão a tecnologias ainda não inventadas (como um bonde aéreo). Com isso, o autor parece nos dizer que essas práticas, incluindo a ginástica sueca, permaneceriam e perdurariam no cotidiano das pessoas. Mas a mudança, tratada em todo o texto, evidenciada pela relação com a ginástica (conforme trecho que grifamos), estaria na relação com o tempo, que - previa o autor - mudaria. O homem de 1920 se entregaria à ginástica, mas olhando o relógio, como se apressado para o próximo compromisso do dia.

Ainda tratando da imaginação (mas agora com um toque de humor), na seção *Arco da Velha,*[48] do *Jornal do Commercio,* do Amazonas, Carijó fez alusão ao que faria ao voltar ao Brasil depois de uma temporada na Europa:

> Quando so leitores menos pensarem; quando todos julgarem que eu ficarei por aqui em meio á roda formosa de meus amigos; quando o arreliado Congresso Leite Americano que, todas as noites, reune para descarga inqualificavel do bolso do nobre eleito que marcha na despesa ali na Leitaria Amazonas, do Ramos; quando

[47] João do Rio era o pseudônimo de João Paulo Barreto (Rio de Janeiro, 1881-1921), que foi membro da Academia Brasileira de Letras, jornalista, cronista e romancista brasileiro (Academia Brasileira de Letras, s/d)

[48] Essa seção do jornal era dedicada a publicação de textos cômicos e piadas.

> imaginarem que eu estou aqui em Manáos, estou longe, lá por essas europicas terras, cheias de encantos, de bellezas, de maravilhas, etc. [...] Hei de conquistar a gloria por lá mettendo ferro ao meu amigo S. Pessòa que, pelo velho Mundo, se espalhou como ninguem e quando eu voltar, si não tiver a dita do sobrinho da tia Patrocinio das Neves, alçando aos olhares invejosos a flammejante reliquia, terei, para consolo ao menos, a recordação do tempo perlustrado em sensacionaes extravagancias. [...] Sim, irei; mas voltarei de prompto, pra contar aos amigos os meus dias de luminosas victorias e as minhas noites de victorias luminosas. [...] E, então, como o Sergio, estarei rosado como um fiambre e falando sómente estrangeiro; como o S. Mello, direi: - ó mim volta steamer Ambrose for Liverpool, because aqui faz very calor, yess; como o Salvador, com cara yankee, gosmando francez classico e theatral e, finalmente, como o Linhares, de frack de couro de onça e perito em gymnastica sueca, apprendida na Liverpool Scholl durante o ensino da cura das molestias tropicaes. [...] Hão de ver para quanto presto! (Carijó, *Jornal do Commercio*, Amazonas, 23 de setembro de 1906, p. 3).

Para além do fraque e de uma nova língua, a perícia em ginástica sueca, aprendida em uma escola inglesa, aponta, com leve toque sarcástico, para um ideal de sucesso. A frase "Hão de ver para quanto presto!" finaliza o texto e exprime que o valor desse sujeito poderia estar ligado a esses atributos: o modo como veste, como fala e como pratica a ginástica. O uso do advérbio de intensidade – quanto - salienta isso.

Foi por meio de alguns textos literários que vimos surgir alguns comentários que criticavam a ginástica sueca:

> É o caso de ser adoptado o andar das japonesas, aos pulinhos, muito gracioso, póde ser, mas muito pouco sereno e muito incommodo. [...] E depois, mesmo para esse andar, seria preciso uma penosa aprendizagem, com as amarguras de algumas quedas e de muito cansaço, o que não é grande coisa neste tempos triumphaes da gymnastica sueca (Fernandes, *Diário de Pernambuco*, 09 de setembro de 1909, p. 1).

Nesse texto, apesar de ser tratada como triunfante ou, melhor dizendo, como tendo muitos adeptos, a ginástica sueca poderia ser comparada aos efeitos do aprendizado para andar como japonesas (acreditamos que o texto esteja falando das tradicionais gueixas, treinadas para apresentações artísticas e com modos bem específicos em relação às vestes, ao modo de falar, de andar e de se portar), que, segundo o autor, seria de penosa aprendizagem e causaria cansaço. Não vemos se tratar aqui de uma crítica ao método em si – que, aliás, se afirma como um modo de praticar a ginástica que não causaria fadigas -, mas ao exercitar-se, à prática de uma ginástica, à repetição de movimentos.

Além dos textos literários publicados pelos jornais, percebemos instâncias educativas fora das escolas que tratavam da ginástica sueca. Uma delas era um programa dedicado à ginástica, anunciado pela *Rádio Comercial da Bahia*: "Programma a ser irradiado hoje, 17, de 08:30 às 09:30 - Aula de gymnastica sueca, em organização [...]" (O Imparcial, Bahia, 17 de agosto de 1935, p. 3). A programação da rádio, segundo anunciado no jornal *O Imparcial*,

iniciava-se com a aula de ginástica sueca, que começava sempre no mesmo horário. A programação seguia com programas informativos, musicais e literários.

No anúncio localizado, não vemos mais informações sobre a aula de ginástica, além de seu horário e a expressão "em organização", elementos que nos permitem interpretar - utilizando outras referências, como os manuais de ginástica - que as essas aulas teriam objetivos preliminares, como se preparassem o corpo para o dia ou para outras atividades.

Devido ao momento histórico, podemos inferir que esse programa transmitido pela *Rádio Commercial da Bahia* fazia parte de um movimento mais amplo - pensado e implementado pelo primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945) - de divulgação da ginástica por intermédio das ondas de rádio (Rocha, 2019). Essa autora, ao estudar os programas de rádio denominados *A Hora da Ginástica* - divulgados em São Paulo, estado do qual se diz ser o pioneiro da programação -, afirma que a justificativa dada pelo governo Vargas para essa transmissão seria a de promover a defesa e a unidade do país, a partir de valores como o ufanismo, o civismo e a eugenia, com o propósito de uma formação física, mental e moral.

Não podemos afirmar que o programa transmitido pela rádio paulista foi o mesmo transmitido pela rádio baiana, contudo o de São Paulo se tratava de uma produção da *Rádio Nacional* e fazia parte de um projeto do Governo Federal. Se era o mesmo programa, a aula de ginástica ficava a cargo do professor Oswaldo Diniz Magalhães,[49] que utilizava comandos simples e contagem do tempo na narração, além de música clássica ao fundo para ditar o ritmo da atividade (Rocha, 2019).

Ainda segundo a mesma autora, a cada programa, o professor trazia uma sequência de exercícios, sendo que o método seguido por Magalhães era o calistênico, que tem bases bem diferentes da ginástica sueca. A calistenia foi sistematizada nos Estados Unidos, mais especificamente em Boston, no interior das Young Men's Christian Association (YMCA), por volta de 1860, pelas mãos dos médicos Dio Lewis, Willian Wood e Robert Jeffries (Correia, 2008) e já surge com uma carga protestante - bem diferente da ginástica sueca, que não se aproxima de nenhuma doutrina religiosa. É composta por movimentos ritmados, bem diferentes dos exercícios que nomeamos como ginásticos - compostos pelos métodos sueco, francês, alemão, por exemplo (Correia, 2008).

[49] Magalhães formou-se em Educação Física pelo Instituto Técnico das Associações Cristãs, iniciou o programa *A hora da ginástica* em 1932, vindo a ampliar o programa com a colaboração de seu colega de formação, professor Silas Raeder. Atuante na Associação Brasileira de Educação, foi um dos que responderam ao inquérito promovido pela associação, mais especificamente pela Secretária de Educação Physica, da instituição (Linhales, 2009). Também foi responsável pela criação de um material impresso, contendo a fundamentação teórica de sua prática (Rocha, 2019).

Sendo o mesmo programa, nos chama a atenção o fato de a *Rádio Comercial da Bahia* utilizar-se do método sueco na divulgação de sua programação, sendo a calistenia o método realmente seguido por Magalhães. Isso levanta uma questão (que será detalhada nas considerações finais do trabalho): a possibilidade de os jornais darem significação da ginástica sueca como um tipo de atividade física metódica e não necessariamente como sueca.

Voltando à divulgação de atividades educativas não escolares pelos jornais, pudemos verificar, ainda, o anúncio de exibição de produções fílmicas com exercícios de ginástica sueca. Anúncios do *Jornal do Commercio,* do Amazonas mostram que esses filmes foram gravados em Estocolmo, durante o Congresso de Ginástica realizado na cidade: "Programma para a 3ª sessão [...] Congresso de gymnastica [...] Interessantes exercicios de gymnastica sueca. Film natural de Nordisk". (Jornal do Commercio, Amazonas, 24 de agosto de 1913, p. 8).

Esses filmes apareciam entre produções cinematográficas culturais e em sessões que davam notícias, por intermédio de filmes, de países da Europa e da América do Norte. Nesse último caso, as notícias mais recorrentes diziam respeito aos portos desses países e ao avanço de seus poderios militares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese teve por finalidade compreender o papel da imprensa periódica na divulgação da ginástica sueca em solo brasileiro, entre os anos de 1890 e 1939. Nossa hipótese é que jornais da imprensa não especializada na educação dos corpos e educação física tiveram uma importante participação na promoção do método sueco no Brasil.

Essa hipótese se construiu a partir da reunião de pelo menos dois fatores: a consistente presença do termo "ginástica sueca" - comparada a outros métodos ginásticos europeus - em jornais brasileiros do período estudado, como mostramos na *Apresentação* da tese, e no nosso entendimento de que os jornais são produtores e difusores de representações, dotados de intencionalidades.

Essa segunda afirmação, baseada no acolhimento de percepções sobre a história dos impressos e da imprensa, deu base ao encaminhamento metodológico da pesquisa, que seguiu a ideia de que os jornais são dotados de intencionalidades, o que nos fez eleger o conceito de *representações* (Chartier, 1990) para o trato com as fontes na operação historiográfica.

Na busca por entender porque um método da Suécia teria feito adeptos no Brasil, buscamos, nos jornais, os contatos que emergiram entre esses países, a partir do método de ginástica. A resposta está na chegada de estrangeiros para trabalharem como mestres de ginástica no país, nos manuais de produção estrangeira que circularam no Brasil e na produção de correspondentes e em telegrama enviados para jornais brasileiros.

Concordamos com Ljunggren (2011), Moreno (2015) e Moreno; Baía (2019) quando afirmam a importância do papel do Instituto de Estocolmo (GCI) na exportação do método sueco para outros países, com atuação na formação de estrangeiros, no envio de professores suecos e nas visitas de delegações. Contudo, não concordamos que a exportação da ginástica sueca tenha ocorrido apenas em função das políticas do Instituto.

No caso brasileiro, estudado nesta tese, por intermédio dos jornais, não vimos ser possível a aproximação do país com o método sueco sem a participação de alguns agentes que passaram pelo poder público, iniciativas individuais, publicações jornalísticas, traduções de impressos sobre o método e, ainda, sem as condições de expansão das tecnologias comunicativas (internas e externas ao Brasil) e de navegação encontradas no período.

Como dito, a pesquisa localizou pelo menos três formas que aproximaram o método sueco com o Brasil. Os mestres de ginástica estrangeiros que, por iniciativa individual ou convidados pela Instrução, assumiram postos de trabalhos com a ginástica sueca. Localizamos quatro sujeitos que, por algum tempo, fizeram do Brasil um lugar de morada e encontraram espaço para a prática da ginástica sueca com caráter terapêutico ou para o ensino pelo método. Dois deles eram suecos - Fritjöff Detthow e Frederico Höegberg - e residiram, respectivamente, em São Paulo, a partir de 1919, e no Rio de Janeiro, a partir de 1890. Detthow foi convidado pelo governo paulista para trabalhar com a instrução pública e desempenhou, além desse trabalho, o ensino em instituições particulares, inclusive em locais próprios. A trajetória de Detthow, marcada, principalmente, por sua vinda a convite do

governo paulista, demonstra, de maneira inaugural, o interesse do poder público na contratação de um sueco para o trabalho com o ensino da ginástica.

A chegada anterior de Höegberg, pelo que indiciamos, se trataria de uma iniciativa individual, como ocorreu com outros dois estrangeiros que trabalhavam com a ginástica sueca; a alemã Bocage e o austríaco Höerhann. Durante a pesquisa, verificamos que dois desses três sujeitos trabalhavam com o tratamento de saúde em gabinetes particulares, sendo a exceção o austríaco, que trabalhou com a formação de militares da armada no Rio de Janeiro e no ensino público do Maranhão.

A tese, contudo, não quer limitar a esses quatro nomes as pessoas que fizeram do Brasil um local para o trabalho com a ginástica, mas apenas ressaltar trajetórias que foram possíveis se identificadas pelos jornais e nos limites desta pesquisa e também mostrar o trânsito de sujeitos e sua relevância no ir e vir de proposições sobre a ginástica sueca e na superação das distâncias geográficas entre um país e outro.

Além da trajetória de sujeitos, foi possível perceber, pelos jornais, a circulação de manuais, sendo que o mais anunciado foi o do sueco L. C. Kumlien, *O tratado prático de ginástica sueca*, que foi traduzido por uma tipografia portuguesa. Nesse ponto, entra em questão o rompimento de uma das barreiras entre o método sueco e a absorção em território brasileiro: a língua.

Para além da circulação desse manual, a pesquisa localizou uma série de publicações jornalísticas com partes de conteúdos retirados de impressos de estrangeiro efensores do método sueco, como Lagrange, Tissié e Demeny, sendo a maioria desses textos traduções de periódicos franceses. Isso demonstra a importância das traduções para a divulgação de ideias sobre o método sueco, nesse caso, uma intervenção específica dos jornais brasileiros.

Ainda tratando da intervenção de jornais brasileiros na divulgação de informações sobre ginástica sueca aos brasileiros, relatamos, no primeiro capítulo, a participação de correspondentes na divulgação de informações sobre a Suécia e a região escandinávia, tratando do papel da ginástica nesse país e de formação dessa nação. Também constatamos a existência de traduções de outras matérias de jornais franceses. Essas ocorrências demonstram que nem sempre as informações sobre a ginástica sueca estavam em matérias que tratavam sobre o método, mas apareciam de forma secundária, como no caso de notícias sobre a defesa de tese de uma médica russa, na Universidade de Paris, sobre os benefícios da ginástica sueca no tratamento das cardiopatias.

Contudo, os jornais divulgaram o método de ginástica sueco não apenas a partir do contato com o externo (estrangeiro, europeu), sendo também responsáveis por colocar

holofotes nas práticas que aconteciam no Brasil, assim como nos discursos e discussões internas. Foi por esse motivo que decidimos, primeiro, mapear e quantificar a presença da ginástica sueca em jornais no território nacional, a fim de conhecer quais os estados brasileiros, em que períodos e o que se publicava sobre o método.

Pela interpretação de gráficos construídos a partir do vasto acervo recolhido, foi possível verificar a presença de publicações relacionadas à ginástica sueca em jornais na maioria dos estados brasileiros, sendo as únicas exceções os estados de Goiás e Sergipe – embora isso não exclua a prática do método sueco nesses estados, ela apenas não foi percebida nas fontes analisadas. O estado de Sergipe, por exemplo, chegou a instituir a prática obrigatória em grupos escolares, na década de 1910.

O quadro geral mostrou que os estados com maior número de publicações localizadas foram Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco. Certamente, esses números têm relação com o vigoroso sistema de imprensa dessas localidades, mas é inegável a profusão de práticas anunciadas nesses estados.

Fazendo uma análise por décadas, de 1890 a 1939, mesmo que o movimento não tenha sido uníssono nos estados, a década na qual mais se vê citações sobre ginástica sueca no Brasil é a de 1910 e vários podem ter sido os motivos para tal. Entre os que consegui rastrear, está o fato de que, desde a década de 1890, a prática já se consolidava no campo médico. Como detalhado no tópico 1 do capítulo 3, os jornais demonstram que várias foram as teses, textos e indicações que defenderam a prática da ginástica sueca para a prevenção e o tratamento de doenças. Outro motivo é que já existia, desde o final da década de 1900, investidas do governo para a obrigatoriedade da prática da ginástica sueca em instituições de ensino, principalmente na figura dos deputados Jorge de Morais, Jorge dos Santos e Affonso Costa, como tratado no capítulo 4.

A partir desse levantamento quantitativo, foi possível identificar as temáticas que mais se relacionam com a prática da ginástica sueca nos jornais, sendo as de mais destaque aquelas relativas a: saúde, prevenção e tratamento de doenças; ensino, nas instituições de ensino e nas formações militares; prática em associações e clubes *sportivos*; ginástica sueca para as mulheres.

Ilustrando a grande preocupação dos jornais em publicar medidas de profilaxia e tratamento de saúde, encontramos sessões inteiramente dedicadas a essa temática, algumas delas assinadas por médicos. Para tratar da temática da saúde, há uma série de informações sobre o método sueco, a maioria destacando seu caráter científico e metódico e que, devido a isso, poderia ser indicada, inclusive para pessoas doentes.

Do mesmo modo, podemos dizer que as matérias jornalísticas sobre a instituições escolares e instrução pública levavam ao conhecimento dos leitores discussões e notícias sobre as escolas e o ensino. A ginástica sueca aparecia vez ou outra, com informações sobre sua formação científica e metódica, e era apresentada, naqueles textos sobre saúde, como importante na formação do espírito patriótico e carregada de republicanismo.

Nesse ponto, é interessante pensar como foi possível um método, concebido em um país com características tão diferentes das nossas, pôde dar balizas para a formação da nossa identidade patriótica e republicana e, além disso, ser considerado, em apresentações de ginástica sueca em associações e clubes, uma prática com característica festiva, mais aproximada aos divertimentos – como pode ser visto no tópico 4 do terceiro capítulo.

Em menor número de publicações, mas com grande publicização, em geral nas primeiras páginas dos jornais, os textos que teorizavam sobre a ginástica sueca de forma direta em que jornalistas, professores, médicos, correspondentes, anônimos e outros expuseram informações sobre o método. São textos que, de certo modo, apresentavam o método, seu criador, a aplicação em outros países, como se convidassem os leitores à prática dessa ginástica. Nesses casos, o tamanho e a localização das matérias demonstravam as intencionalidades dos editoriais.

Também foi possível notar, nos jornais, textos literários e charges que tratavam do cotidiano, da formação humana e racial brasileira, a presença de algo que remetia à ginástica sueca. Isso demonstra como ginástica sueca esteve presente no cotidiano de brasileiros e passou a figurar como um conceito difundido e reproduzido em vocabulários literários, que a identificavam como uma prática metódica, científica e, por vezes, enfadonha.

Em suma, esta tese se propôs a tratar da divulgação da ginástica sueca em jornais entre os anos de 1890 e 1939, demonstrando que, de formas indiretas e diretas, os jornais veicularam informações que caracterizavam e demonstravam práticas sobre o método para leitores brasileiros. A pesquisa aponta que a história desse método ginástico ainda pode ser tratado sob a égide de outras metodologias e com base em outras fontes, dada a diversidade de temáticas que a ele se relacionam. Desse modo, destacamos a potencialidade do acervo arquivístico pesquisado para pensar a história da educação do corpo, da educação física e da ginástica.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos Souza. A imprensa, co-participe da educação do Homem. Cadernos de História da Educação, 2002.

AVELAR, Ana Claudia. Uma ginástica que também se lê: a produção do Compêndio de Gymnastica Escolar de Arthur Higgins(1896-1899). 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

BAÍA, Anderson da Cunha. Revista Brasileira de Educação Física: A circulação das ideias de Ling e a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952). 2019. 53 f. Relatório de pesquisa (Pós-doutorado) - Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BAÍA, Anderson da Cunha; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea. Tratado Prático de gymnastica sueca de L. G. Kumlien:itinerários de um manual no Brasil (1895-1933). Revista Brasileira de História da Educação, v. 19, Maringá, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2238-00942019000100215&script=sci_arttext. Acesso em: 15 de fevereiro de 2020.

BARBOSA, Marialva. Imprensa, pode e público: os diários do Rio de Janeiro (1880-1920). Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, vol. 10, no , 1997, p. 87-102.

BETTENCOURT, Angela Maria Monteiro; PINTO, Monica Rizzo Soares. A hemeroteca digital brasileira. IN: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, julho de 2013.

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. Itinerários de Ludvig Gideon Kumlien e a (re)produção da ginástica sueca (1895-1921). Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, UFMG, 2019.

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; BAÍA, Anderson da Cunha. Escritos de L. C. Kumlien e os indícios de variadas ginásticas suecas. (Dossiê) Corpo e história: os múltiplos processos

de educação do corpo. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, 2021.

CARVALHO, Kátia de . Imprensa e informação no Brasil, século XIX. Revista Ciência da Informação, vol. 25, no 3, 1996.
CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger, A história cultural – entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. Textos, impressos, leituras. IN: CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

COHEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. In: Martins, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (orgs.) História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA JÚNIOR, Carlos Fernando da. Cultura escolar da boa sociedade: uma história do Imperial Collegio de Pedro Segundo. IN: GOUVÊA, Maria Cristina Soares; VAGO, Tarcísio Mauro (org.). Histórias da Educação: histórias de escolarização. Belo Horizonte: Edições Horta Grande, 2004.

CRUZ, Heloisa de Faria e PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. Projeto História, São Paulo, n. 35, 2007.

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DEL PRIORE, Mary. Histórias da gente brasileira – República - Memórias (1889-1950). Rio de Janeiro: LeYa, vol. 3, 2017.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In: Martins, Ana Luiza;

LUCA, Tânia Regina de (orgs.) História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.

LIPPMANN, Walter. Public Opnion. Leipzig: BNP, 2008

EWALD, Ariane P., GUIMARÃES, Aurea Domingues, BRAVO, Camila Fernandes,

SOBREIRA, Carolina Bragança. Crônicas folhetinescas: subjetividade, modernidade e circulação da notícia. IN: NEVES, Lúcia Maria Bastos P., MOREL, Marco; FERREIRA, Tânia Maria Bessone da C. (orgs.) História e Imprensa - representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A: FAPERJ, 2006, p. 237-259.

FARGE, Arlete. O sabor do Arquivo. São Paulo: EdUSP, 2009.

FARJADO, Maxwell Pinheiro. Religião e memória: afirmação da memória institucional da Igreja Assembléia de Deus no Brasil. Revista Brasileira de Historia das Religiões, n. 5, 2012. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30261. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

GALLEGO, Rita de Cássia; CÂNDIDO, Renata Marcílio. Uma discussão sobre os sentidos da integração de feriados, festas e comemorações cívicas no calendário das escolas primárias paulistas (1890-1930). Educação em Revista, 2015

GERMINATTI, Fernando Tadeu; MITJAVILA, Myriam. Os “Males da nação”: discursos médicos sobre eugenia e higiene no jornal Correio Paulistano (1918-1930). IN: MITJAVILA, Myriam. A Medicalização do espaço social: objetos discursivos e tecnologias políticas na América Latina do século XX. São Paulo: LiberArs, 2022.

GOELLNER, Silvana Vilodre. O Método Francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola. 1992. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

GONDRA, José. Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

GRUZINSKI, Serge. As quatro partes do mundo: história da mundialização. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, São Paulo, EdUSP, 2014

GUERRA, Sara Carmo. Viajante-antropologo: a narrativa de Paolo Mantegazza(1831-1910). Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGS, 2012.

HOERHANN, Rafael Casanova de Lima e Silva. O serviço de proteção aos índios e a desintegração cultural dos Xokleng(1927-1954). Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2012.

KENT, Neil. La Suecia constitucional. In: KENT, Neil. Historia de Suecia. Madrid: Ediciones Akal, 2011, p. 155-176.

KRÜGER, Michael. Gymnastics, Physical Education, Sport, and Christianity in Germany. Rev. Internacional History of Sport, 2018.

LIEBEL, Vinicius. Charges. In: Rodrigues, Rogério Rosa. Possibilidades de pesquisa em História. São Paulo: Contexto, 2017

LIMA, Noé Nicácio. Uma contribuição para a história do livro didático maranhense: a obra O Maranhão, de Fran Pacheco (193-1923). Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

LJUNGGREN, Jeas. ¿Por qué La gimnasia de Ling?: El desarrolo de La gimnasia sueca durante El siglo XIX. In: SCHARAGRODSKY, Pablo. La invencióndel "homo gymnasticus": Fragmentos históricos sobre La educación de los cuerpos en movimento em Occidente. Buenos Aires: Prometeo, 2011. Cap. 2. p. 37-52.

LUCA, Tânia Regina. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas.São Paulo: Contexto, 2008.

MACIEL, Laura Antunes. Cultura e tecnologia: a constituição do serviço telegráfico no Brasil. Revista Brasileira de História, vol. 21, n. 41, 2001.

MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1996.

MARTINS, Ana Luiza. Imprensa em tempos de Império. In: Martins, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (orgs.) História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.

MATOS, Marcos Fábio Belo. Jornal Pacotilha: uma voz pela modernidade fin-de-siecle em São Luiz. Outros tempos, vol. 18, n. 32, 2021.

MELO, Victor Andrade de Melo. Por uma história do conceito esporte: diálogos com Reinhart Koselleck. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 32, n.1. 2010.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fábio de Faria. A gymnastica no tempo do Império. 1 ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014. 205 pg.

MENDES, Mírian Lúcia Brandão. A construção descritiva do racismo no século XIX: um estudo dos jornais Correio Paulistano e a Redenpção. Tese. Faculdade de Letras. UFMG, 2018.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: Martins, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (orgs.) História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.

MORENO, Andrea. Corpo e ginástica no Rio de Janeiro: mosaico de imagens e textos. Tese de doutorado. Campinas: Faculdade de Educação, Unicamp, 2001.

MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [s.l.], v. 37, n. 2, p.128-135, abr. 2015.

MORENO, Andrea. De Estocolmo ao Brasil: Circulação e transformação da Ginástica Sueca (1913-1920). In: Congresso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana, 2018, Montevideo. Anais.... Montevideo: Cihela, 2018. p. 01 - 12. Disponível em:

<http://www.sitioftp.com/EventosOPC/programa/resumenes/Panel/14/14ponencia5.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson da Cunha. Itinerários de saberes: compreendendo a circulação do conhecimento sobre ginástica. IN: VEIGA, Cynthia Greive; TABORDA DE

MORIN, Violette Naville. L'écriture de presse. Canadá: Tipografia da Universidade de Quebec, 2003.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Historiografia da educação: abordagens teóricas e metodológicas. Belo Horizonte: Fino Traço, 1ed, 2019. p. 149-186.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes de. Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo da educação física no Brasil. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

PEREIRA, Celestino Feliciano Marques. Tratado de educação física: problema pedagógico e histórico, 1. Lisboa: Bertrand, s/d.

PUCHTA, Diogo Rodrigues. A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da Educação Física como disciplina escolar (1882-1926). Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: UFMG, 2015

PUCHTA, Diogo Rodrigues; LINHALES, Meily Assbú. A ginástica domestica de Daniel Schreber: manuais em circulação nas últimas décadas do século XIX. Educação em Revista, v. 38, 2022.

QUITZAU, Evelise Amgarten. Associativismo ginpastico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938). Tese de doutorado. Campinas: Faculdade de Educação, Unicamp, 2016.

RETSÖ, Dag. Emigration fron the Nordic countries to Brazil (1880-1914). Revista Iberoamericana - Nordic Journal of Latin American and Caribbean Studies, n. 45, p. 6-18,

2016.

RIBEIRO, Priscila Daniele Tavares. Do burgo podre ao leão do Norte: O Jornal do Commercio e a modernidade em Manaus (1904-1914). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira. Entre Escolas, Clubs e Sociedades: as Gymnasticas tecidas por professores no Rio de Janeiro (1850-1900). Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, UFMG, 2016.

SANTANA, Jair Gomes de. Embates católicos e protestantes no Recife, 1860-1880. Dissertação. Universidade Católica de Pernambuco, 2007.

SANT'ANA, Denise Bernuzzi. Propaganda e história: antigos problemas, novas questões. Revista Projeto História, São Paulo, 1997.

SARREMEJANE, Philippe. L'héritage de la méthode suédoise d'éducation physique en France: lês conflits de méthode au sein de l'Ecole normale de gymnastique et d'escrime de Joinville au début Du XXème siècle. Paedagogica Historica, [s.l.], v. 42, n. 6, p.817-837, 06 dez. 2006.

SEYFERTH, Giralda. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. Revista USP, São Paulo, n. 53, p. 117-149.

SILVA, Mauro Costa da. A telegrafia elétrica no Brasil Império: ciência e Política na expansão da comunicação. Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 4, no 1, 2011.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. 167 p.163.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: Raízes Européias e Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2011.

SOUZA, Carlos Alberto Alves de. História do Acre: novos temas e nova abordagem. Rio Branco: MM Paim, 2002.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Sentidos e Sensibilidades: sua educação na história. Curitiba: Editora UFPR, 2012.

URQUIZA, Emilia Yolanda. Las suecas de “Verdandi”: ?Una comunidad feminina? Revista Historia, Antropología y fuentes orales, 1999, no 21, 1999. p. 37 a 51.

VEIGA, Cynthia Greive. Educação estética para o povo. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VIGARELLO, Georges. A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n.1, p. 9-20, 2003.

VIGARELLO, Georges (Comp.). La invención de La gimnasia en el siglo XIX: nuevos movimientos y nuevos cuerpos. In: SCHARAGRODSKY, Pablo (Comp.). La invención del "homo gymnasticus": Fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimento em Occidente. Buenos Aires: Prometeo, 2011. Cap. 1. p. 37-52.

ZOTTI, Solange Aparecida. O ensino secundário no Império Brasileiro: considerações sobre a função social e o currículo do Colégio Pedro II. Revista História da Educação Brasileira, Campinas, n. 18, p. 29-44, 2005.

7. FONTES

HEMEROTECA DIGITAL, acervo, Biblioteca Nacional.

CESAR, Rego. Parecer sobre a gymnastica medica sueca. Annaes Brizilienses de Medicina. Rio de Janeiro, p. 240-247. dez. 1876.

BRASIL. Lei Imperial N. 3353 de 13 de maio de 1888. Lei Áurea. Rio de Janeiro: Paço do Senado. 13/05/1888 [Biblioteca do Senado Federal - Manuscritos]

BRASIL, DIÁRIO DE GOVERNO. Relatório das Bases da Reforma Ortográfica. Rio de Janeiro, RJ, 12 set. 1911. v. 1.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Reforma do Ensino, de 1883. Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública. Rio de Janeiro, RJ, 1947. v. 10, n. 2. Obras completas de Rui Barbosa.

HERMELIN, Samuel Gustaf Benzelstierna. Charta öfwer Swerige. 1797. Biblioteca Digital Mundial (Biblioteca Nacional - Brasil). Disponível em: https://www.wdl.org/pt/item/1225/#q=suecia. Acesso em: 03 de fevereiro de 2021.

LEONARD, Fred Eugene. A guide to the history of physical education. Lea&Febiger: Philadelphia e New York, 1923.

PENHA, Lauriano Martins. Carta da republica dos Estados Unidos do Brazil. 1892. [Library of Congress - EUA]. Disponível em: https://www.loc.gov/resource/g5400.ct000636/?r=0.67,0.742,0.256,0.101,0. Acesso em: 01 de março 2021.

PHILLIPPE, Jean. Technique mentale d'um Système de Gymnastique – La Méthode Suédoise de Ling. Revue Philosophique de La France et de l'Etranger, 81, 1916. [Presses Universitaries de France. Disponível em: http://www. Jstor.org/stable/41083300. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

REGO FILHO, J. P.; CESAR. J. P. R.; SANTOS. J. B. Da utilidade da gymnastica nas escolas de ensino primario. Annaes Brasilienses de Medicina. Tomo XXVI. Julho de 1874 –N. 2, p. 70-76.

RIBEIRO, Benjamin Alves; DETTHOW, Fritjof. Inquerito sobre as condições actuaes do ensino de gymnastica. Educação, São Paulo, v. 7, n. 4/5, p. 81-87, 1932.

8. APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUADRO DE CITAÇÕES POR JORNAIS E DÉCADAS (1890-1939)

ESTADO - JORNAL/DÉCADA	**1890**	**1900**	**1910**	**1920**	**1930**
ACRE					
A REFORMA			1		40
A FOLHA DO ACRE				35	
O ACRE				4	6
O ALTO PURUS			4		
O COMMERCIO DO ACRE			1		
O CRUZEIRO DO SUL			15		
O MUNICÍPIO			4		
ALAGOAS					
DIÁRIO DO POVO			5		
GUTENBERG		1			
O SEMEADOR			1		
AMAZONAS					
A CAPITAL			7		
A EPHOCA			1		
CORREIO DO NORTE		7	5		
CORREIO DO PURUS			2		
IMPARCIAL			2		
JORNAL DO COMMERCIO		5	150	9	1
ALTO MADEIRA			2		
BAHIA					
A CAPITAL				1	
A MANHÃ				1	
A NOTÍCIA			1		
GAZETA DE NOTÍCIAS			1		

O IMPARCIAL					8
CEARÁ					
A LUCTA				1	
A ORDEM				5	
A RAZÃO				1	
DIÁRIO DA MANHÃ				1	
ESPÍRITO SANTO					
COMMERCIO DO ESPÍRITO SANTO		2	7		
DIÁRIO DA MANHÃ		2	25	13	8
O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO			1		
O POVO		4		1	
MARANHÃO					
DIÁRIO DE SÃO LUIZ				2	
DIÁRIO DO MARANHÃO		7	1		
O COMBATE				1	3
O IMPARCIAL				6	2
O JORNAL			9	9	
PACOTILHA	3	3	27	13	
MATO GROSSO					
A CRUZ			1		1
O DEBATE			1		
MINAS GERAIS					
A ORDEM	1				
NOVA PHILADELFIA	1				
O CAMBUQUIRA			1		
O CARACTER	1				
O PIRAPORA			1		

O PHAROL		2	15	2	
PARÁ					
ESTADO DO PARÁ		24		2	
O DIÁRIO DE NOTÍCIAS	1				
PARAÍBA					
O JORNAL				1	
O NORTE			10		
PARANÁ					
A REPÚBLICA		1	33	10	
CORREIO DO PARANÁ					3
DIÁRIO DA TARDE			11		8
ESTADO DO PARANÁ				1	
PARANÁ				1	
O DIA				8	30
O ESTADO					1
PERNAMBUCO					
A PROVÍNCIA			130		
DIÁRIO DA MANHÃ					41
DIÁRIO DE PERNAMBUCO		7	138		
JORNAL DO RECIFE	2	16	101	55	2
O LIDADOR					1
PEQUENO JORNAL:JORNAL PEQUENO			92	13	3
PIAUÍ					
A IMPRENSA				2	
DIÁRIO DO PIAUHY			9		
RIO DE JANEIRO					
A BATALHA					18

A EPOCA			45		
A ESQUERDA				5	4
A ESTAÇÃO	3				
A IMPRENSA		5	61		
A MANHÃ				9	1
A NAÇÃO				2	6
A NOITE			62	58	77
A NOTÍCIA	12	8	19		
A RAZÃO			22	6	1
A RUA			20		
A TRIBUNA			1		
A UNIÃO		1	6	8	
A.B.C			3	1	
AREALENSE				2	
BEIRA-MAR				25	15
CIDADE DO RIO	1				
CORREIO DA MANHÃ		9	60	152	81
CORREIO DA NOITE			4		
CRÍTICA				5	
DIÁRIO CARIOCA				20	34
DIÁRIO DA NOITE					1
DIÁRIO DE NOTÍCIAS	2				63
EXCELSIOR				9	3
GAZETA DE NOTÍCIAS		11	83	58	36
GAZETA DE PETRÓPOLIS	4				
GAZETA FLUMINENSE					1
JORNAL DO BRASIL	4	25	71	94	53

JORNAL DO COMMERCIO	8	11		52	33
JORNAL ILLUSTRADO			1		
LANTERNA			4		
O BRASIL			3	19	
O COMBATE				2	
O FLUMINENSE		1	13	14	6
O IMPARCIAL			92	2	13
O JORNAL			7	86	50
O MALHO			15	11	6
O PAIZ	1	15	162	116	12
O RADICAL					17
O SÉCULO		6	9		
O TEMPO	2				
RIO GRANDE DO NORTE					
A ORDEM					1
A REPUBLICA		1			
RIO GRANDE DO SUL					
A FEDERAÇÃO		36	36	10	8
ALTO MADEIRA			3		
CAXIAS				1	1
O BRAZIL				7	
O DEMOCRATA				1	
SANTA CATARINA					
A GAZETA				1	
A NOTICIA				4	
GAZETA DE JOINVILLE		2			
O COMMERCIO					1

O DIA		3	19		
O ESTADO			9	11	4
O ESTADO DE FLORIANÓPOLIS			7	9	1
REPUBLICA	25			15	5
SÃO PAULO					
A GAZETA			3	47	28
A NAÇÃO	1				
A TRIBUNA		10	32	26	
COMMERCIO DE SÃO PAULO	1	12			
CORREIO DE SÃO PAULO					42
CORREIO PAULISTANO		11	148	291	87
DIARIO DA NOITE				35	
DIARIO NACIONAL				76	18
GAZETA POPULAR					9
NOSSO JORNAL					1
O COMBATENTE			2	9	